



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Pablo Varela Branco

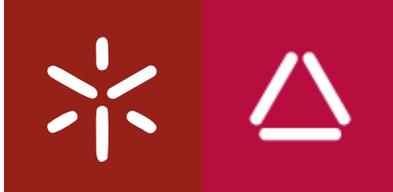
**O Brasil em Portugal: as imagens
que a mídia virtual portuguesa constrói
através da Música Brasileira**

O Brasil em Portugal: as imagens que a mídia virtual portuguesa constrói através da Música Brasileira

Pablo Varela Branco

Uminho | 2022

agosto de 2022



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Pablo Varela Branco

**O Brasil em Portugal: as imagens
que a mídia virtual portuguesa constrói
através da Música Brasileira**

Tese de Doutoramento
Doutoramento em Estudos Culturais

Trabalho efetuado sob a orientação do
Doutor Carlos Pazos-Justo
e do
Doutor José Gabriel Andrade

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

Aos Institutos de Ciências Sociais e de Letras e Ciências Humanas da UMINHO. A todos os professores, especialmente os orientadores, Dr. Carlos Pazos-Justo e Dr. José Gabriel Andrade. Ao professor Álvaro Iriarte pelo apoio técnico-científico. A todos os colegas de doutoramento, grupo que deixou marcas de parceria e companheirismo para a vida. À família que esteve presente tanto presencial quanto virtualmente e aos amigos que fazem tudo parecer mais simples.

À Bettina e ao Pedro, companheiros desta e de todas as outras jornadas neste mundo.

Dedico este trabalho a todos os músicos do meu país, tanto os que ganharam o mundo quanto aqueles que entendem, ainda que solitários, que a música é nossa melhor forma de existir.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 23 de Dezembro de 2021

Assinatura

Resumo

A tese de doutoramento aqui apresentada discute as imagens que a mídia virtual portuguesa constrói através da música brasileira. O trabalho parte de textos de três cadernos de cultura de jornais portugueses, dos quais foram selecionados textos que se referem a músicos brasileiros. A base metodológica do trabalho é a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. A tese se divide em duas partes: Na primeira, são tratados elementos teóricos e metodológicos. São discutidos conceitos importantes para o desenvolvimento do trabalho, como identidade, estereótipo e a função dos media. Seguindo, apresentamos um quadro metodológico com o percurso e a descrição do *corpus*. Na sequência, são apresentados capítulos que tratam da música brasileira e sua importância como elemento representativo da cultura brasileira e sua inserção no universo da música mundial. Por fim, na primeira parte, discutimos as relações Brasil – Portugal. A segunda parte do texto trata da leitura e interpretação dos dados coletados. No início da segunda parte apresentamos uma série de tabelas com dados que embasam os temas e sua seleção. Os capítulos seguintes discutem os três temas de maior relevância, consideradas a discussão teórica e a análise inicial dos dados: a política brasileira, mulheres e questões de gênero, além da própria relação entre os países através da música. As conclusões apontam para uma imagem do Brasil pautada pela diversidade, tanto musical quanto indenitária, e pela grande presença do gênero MPB no *corpus* do trabalho.

Palavras-chave: Brasil; Portugal; Música Brasileira, Estudos Culturais.

Abstract

The doctoral thesis presented here discusses the images that Portuguese virtual media construct through Brazilian music. The work is based on texts from three sections of culture in Portuguese newspapers, from which texts referring to Brazilian musicians were selected. The methodological basis of the work is the Content Analysis proposed by Bardin. The thesis is divided into two parts: In the first, theoretical and methodological elements are considered. Important concepts for the development of the work are discussed, such as identity, stereotype and the role of the media. Next, we present a methodological framework with the trajectory and a description of the corpus. Next, chapters dealing with Brazilian music and its importance as a representative element of Brazilian culture and its insertion in the world of music are carried out. Finally, in the first part, we discuss Brazil - Portugal relations. The second part of the text deals with the reading and interpretation of the collected data. At the beginning of the second part, we present a series of tables with data that support the themes and their selection. The following chapters follow the three main themes of comparison, considering the theoretical discussion and the initial analysis of the data: Brazilian politics, women and gender issues, in addition to the relationship between countries through music. The conclusions point to an image of Brazil marked by diversity, both musical and identity, and by the great presence of the MPB genre in the work's corpus.

Keywords: Brazil; Portugal; Brazilian music, Cultural Studies.

ÍNDICE

Introdução	1
Parte I - Quadro teórico-metodológico	
Capítulo 1 – Quadro teórico	
1.1. Os estereótipos na formação das imagens	9
1.2. Identidades e as culturas em movimento	12
1.3. Media e formação de identidades	16
Capítulo 2 - Quadro metodológico	
2.1. Percurso metodológico	22
2.2. <i>Corpus</i>	29
Capítulo 3 – Música brasileira: Identidade, projeção cultural e indústria cultural	
3.1. Cultura brasileira e música	35
3.2. Pixinguinha em Paris: Trocas culturais	38
3.3. Indústria musical brasileira	42
3.4. Diplomacia cultural brasileira	46
Capítulo 4 – A música brasileira no exterior	
4.1. A formação da música brasileira e o que ela diz sobre o Brasil	50
4.2. Projeção do Brasil pela música	55
4.3. A música brasileira no exterior hoje	60
Capítulo 5 - O Brasil em Portugal	
5.1. Relações interculturais Brasil - Portugal	66
5.2. A música brasileira e os brasileiros em Portugal	72
Parte II - Leitura dos dados	
Capítulo 6 – Organização inicial dos dados	
6.1. Visão geral do corpus	84
6.2. Artistas mais citados e seus enquadramentos	94
Capítulo 7 – O momento político brasileiro	
7.1. A cena política brasileira atual	109
7.2. Reivindicações e diversidade	116

Capítulo 8 - Mulheres brasileiras	
8.1. Imagens de mulheres	121
8.2. Mulheres como pertencimento e tema	127
Capítulo 9 - Brasil e Portugal	
9.1. Portugal nas falas dos músicos	130
9.2. O fenômeno Roberto Leal	137
Capítulo 10 - Conclusões	140
Referências bibliográficas	148
Apêndices	161
Anexos	188

Lista de ilustrações

Figura 1 – Les Batutas	39
Figura 2 - CD's mais vendidos de 2002	45
Figura 3 - Concerto do Carnegie Hall	57
Figura 4 - Página do Blitz	85
Figura 5 - Página do Blitz (disposição da manchete e lide)	85
Figura 6 - Página do Ípsilon	88
Figura 7 - Página do Observador	91
Figura 8 - Brasileiros mais tocados no Spotify	107
Figura 9 - Nacionalidades mais relevantes	136
Figura 10 - Roberto Leal ao vivo	137

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Nacionalidades mais representativas	23
Gráfico 2 - Agregados domésticos ligados à internet	29
Gráfico 3 - Utilizadores de computador	30
Gráfico 4 - Evolução do suporte da publicação	31
Gráfico 5 - Stock por continente	73
Gráfico 6 - Programa de apoio ao retorno voluntário	77
Gráfico 7 – Gráfico da análise de sentimentos	105

Lista de tabelas

Tabela 1 - Brasileiros vencedores do Grammy latino	59
Tabela 2 - Brasileiros no Grammy Awards	61
Tabela 3 - Informações Expresso	87
Tabela 4 - Informações Ípsilon	89
Tabela 5 - Informações Observador	92
Tabela 6 – Jornalistas	93
Tabela 7 – Quantidades de inserções (manchete e lide)	94
Tabela 8 – Artistas e grupos citados (manchete e lide)	95
Tabela 9 – Artistas citados por gênero (manchete e lide)	99
Tabela 10 - Dez artistas mais citados (total)	103
Tabela 11 - Análise de sentimentos	105
Tabela 12 – Lemas (total)	106
Tabela 13 - Personalidades políticas	110
Tabela 14 - Mulheres mais citadas	121
Tabela 15 - Lugares mais citados	131

Índice de anexos e apêndices

Apêndice 1 – Lemas e suas frequências	161
Apêndice 2 – Lugares e suas frequências	167
Apêndice 3 – Pessoas e suas frequências	173
Apêndice 4 – Lista de endereços de textos selecionados não citados	179
Anexo 1	188

Introdução

A presente pesquisa investigou a imagem do Brasil em Portugal através dos textos sobre música brasileira, veiculados pela imprensa portuguesa. Para tanto, foram analisados cadernos de cultura de três veículos portugueses: os cadernos *Blitz* (ligado ao jornal *Expresso*), *Ípsilon* (ligado ao jornal *Público*) e *Observador*, considerando a relevância dos mesmos no contexto da mídia portuguesa

A escolha da música brasileira se dá pela centralidade da mesma como objeto de representação da cultura brasileira. Por uma série de fatores, a música popular no Brasil atingiu um *status* muito maior que outros campos culturais como a literatura, o cinema ou as artes visuais. Além disso, a música brasileira teve diversos momentos de trocas culturais no exterior, projetando a imagem do Brasil em diversos contextos culturais. No início do século XX, Pixinguinha e Os Batutas foram a Paris e fizeram grande sucesso na noite parisiense. Além de Pixinguinha, outras vivências de artistas brasileiros no exterior foram marcantes para a fixação de uma imagem do país externamente. Carmen Miranda (que inclusive interpreta a canção na qual diz “disseram que eu voltei americanizada”), Tim Maia que traz definitivamente o som negro dos Estados Unidos e os exílios de Caetano, Gil e outros durante a ditadura militar. Todas estas trocas levantam questões e limites de originalidade, resistência, diálogo intercultural, uso político da cultura, além da retroalimentação dos centros e das periferias, tanto geográficas quanto culturais.

Importante salientar que neste trabalho, ao fazer referência à música brasileira, levaremos em conta toda a música comercializada e difundida pelas mídias e meios de comunicação, não fazendo distinção entre popular e erudito. Para Mariz (1977), a música popular distingue-se do folclore por apresentar autoria definida e ser transmitida por meios de comunicação, enquanto aquela tem autoria coletiva em comunidades, e tem sua distribuição pela oralidade. Pensamos que a autoria coletiva de fato pertence ao universo do folclore, no entanto pode a música folclórica circular, atualmente, por distintas plataformas. O folclore permanece circulando pelas comunidades como forma de manutenção de sua própria existência como elemento cultural, já que ele é mais complexo que apenas a musicalidade, ou seja, a vestimenta, as danças, as histórias, etc., são necessárias para caracterização do folclore.

Tal distinção é importante para clarearmos nossa opção não pelo folclore neste trabalho. O mesmo autor diferencia música erudita e popular. Para esta pesquisa, não faremos essa distinção por considerarmos que ambas podem ter distribuição pelos meios midiáticos e portanto podem estar associadas aos comentários da imprensa lusa, trazendo elementos importantes para a pesquisa, embora reconheçamos que a música popular tem maior relevância e circulação na cultura brasileira, sendo bastante difundida pelo mundo, carregando discursos de representação e composições imagéticas representativas.

Ecos de um passado colonial podem aparecer nesta pesquisa, mas é importante esclarecer que o foco está no ano de 2019, na música brasileira que claramente tem uma presença nas rádios, emissoras de TV e na internet de Portugal. O momento da pesquisa é marcado por uma grande massa de brasileiros que chegam todos os dias a Portugal, como veremos adiante. Com estes imigrantes chega a música de Pixinguinha, João Gilberto, Caetano Veloso e outros autores consagrados, mas também Anitta, Mc Kevinho, os funkeiros cariocas e outras cenas contemporâneas, ligadas a outro mercado e, portanto, a outros públicos. Compreender o que se diz sobre a música pode trazer contribuições para a compreensão deste fenômeno migratório que já tem grandes proporções, tanto do ponto de vista das relações Brasil - Portugal como do momento em que a própria Europa se questiona enquanto destino de migrações.

A questão chave da presente investigação é: Qual a imagem do Brasil que o jornalismo digital em Portugal projeta nos textos sobre a música brasileira? O objetivo geral do trabalho é analisar e avaliar a imagem do Brasil em Portugal através dos textos sobre música brasileira a partir da imprensa escrita portuguesa. O trabalho a partir de textos publicados não reflete o pensamento de toda a população portuguesa, mas se considerarmos que a imprensa é produtora de discursos e que promove um diálogo não apenas institucional, mas de alcance popular, consideramos que a contribuição ao cumprir com este objetivo leva a uma melhor compreensão também dos discursos a funcionar no imaginário português.

Percebemos, no dia-a-dia das emissoras de rádio e televisão portuguesas uma presença marcante da música brasileira, no entanto o trabalho com textos escritos deve trazer uma visão mais detalhada do tema. De acordo com o Observatório da Comunicação (Obercom, 2019), “A Imprensa (28,9%), a Televisão (28,6%) e a Web (26,3%) são os sectores que mais contribuem para as peças recolhidas, sendo a Rádio (16,2%) o sector menos utilizado como fonte para a seleção das notícias”. (p. 46).

Neste trabalho, a opção pelos média escritos não isenta a importância dos outros meios, no entanto o recorte da pesquisa recairá sobre eles, tanto pelo dito acima como pela circulação que a internet propicia a esses textos. A imprensa escrita apresenta uma grande propensão ao virtual, não sendo o impresso descartável como fonte de pesquisa, mas menos assertivo que o virtual pela penetração deste no meio social.

Além deste objetivo geral, citamos como objetivos específicos:

Mapear a música brasileira em Portugal a partir da imprensa escrita: Estabelecer quais são os principais veículos da imprensa escrita portuguesa e de que maneira veiculam temas culturais, mais especificamente a música. Este mapeamento permitirá perceber também de que forma a música é tratada na imprensa portuguesa atual. A quantidade e qualidade das inserções pode mostrar diversas variantes para compreendermos que música e que autores são abordados, buscando perceber o que eles representam no universo dinâmico da música brasileira, e que imagens projeta no imaginário do público receptor;

Perceber o espaço da música nos diversos veículos: Analisar qual o espaço dado à música, tanto na crítica como na divulgação, e de que forma são veiculados os textos a respeito dessa linguagem. Fechar o foco sobre a música brasileira, buscando efeitos de sentido do que é dito sobre ela. Para tanto, procuraremos compreender um pouco mais de cada caderno, suas influências e inserção, além das perspectivas que cada um coloca sobre si mesmo como objetivo comercial e ideológico;

Classificar e analisar os textos escritos sobre música brasileira na imprensa portuguesa. Tal classificação levará em conta os veículos nos quais as informações aparecem e também que gêneros musicais são contemplados ou silenciados pelos textos. Tais gêneros tem um determinado espaço no universo da música brasileira, e dizem muito sobre as pessoas que os criaram, os movimentos sociais que o sustentaram, o espaço urbano e social que ocuparam e a representação que fazem de todo esse contexto;

Avaliar, de formas quantitativas e qualitativas, como a imprensa portuguesa se refere à música brasileira, percebendo que discursos traz sobre o Brasil. Para atingirmos o objetivo com maior clareza e precisão, procuraremos perceber inicialmente através de uma análise quantitativa, com base em categorias previamente estabelecidas, quais são as principais ocorrências em relação aos textos que tratem de música brasileira. As categorias serão definidas a partir da evolução da

revisão bibliográfica, quando adequaremos e faremos o direcionamento das categorias. A partir desta análise, determinar também efeitos de sentido que, de forma qualitativa, tragam pistas a respeito de nosso objeto de estudo.

Contribuir para a análise e conhecimento da imagem atual do Brasil em Portugal. Partindo das análises quantitativa e qualitativa, textualizar as conclusões do estudo que levem à compreensão e configuração da imagem do Brasil em Portugal. As escolhas que fazem os meios de comunicação em suas matérias ajudam a configurar o que se pensa sobre determinados povos, grupos e gêneros, afirmando, combatendo ou corroborando preconceitos, resistências e apagamentos. Através das análises, procuraremos ampliar o repertório do que se diz sobre essa relação que tem fortes ligações históricas.

O projeto se justifica pela necessidade de elucidar as relações entre os países, analisando a maneira como os discursos podem trazer à tona tanto elementos de aproximação como de afastamento. Perceber tal importância pode dar uma contribuição tanto para o meio acadêmico, pela ausência de trabalhos semelhantes, como para os músicos, tanto brasileiros quanto portugueses, para que possam perceber a inserção deste gênero musical na imprensa portuguesa, além de fornecer elementos para pensar as relações entre os países a partir de elementos culturais. Ainda, pensamos ser possível auxiliar os média portugueses com um trabalho crítico, que pretende buscar a isenção necessária ao pesquisador sem deixar de tocar em pontos delicados da história quando necessário.

Se pensado pelo viés da indústria cultural, a pesquisa pode ser tanto um elemento de referência como de crítica, já que, no intuito de desvelar os caminhos que a música brasileira toma em Portugal e suas relações com a imprensa, temos tanto elementos para incrementar a circulação e distribuição de produtos culturais como para amadurecer um pensamento crítico em relação ao tema.

A seguir, levantaremos alguns resultados que eram esperados ao final desta investigação. Obviamente, os resultados finais fogem totalmente ao controle deste pesquisador no início do trabalho, no entanto algumas possibilidades são levantadas com o intuito de auxiliar no andamento da investigação. Incluiremos aqui estes dados para elucidar os caminhos que levaram aos resultados finais. Os resultados esperados eram os seguintes:

Compreender de maneira crítica qual música brasileira (dentre tantas variantes desta forma de expressão) é veiculada pelos media portugueses e o que se diz sobre cada parte desse universo. Ao categorizar textos de forma a compreender suas inserções e evidenciar o que significam tais inserções e o que se diz sobre elas, compreender como os veículos de comunicação trabalham a música brasileira;

Contribuir para o conhecimento da imagem do Brasil em Portugal. O momento presente faz do Brasil o país com a maior população estrangeira no país. Ao mesmo tempo que a xenofobia aumenta no velho continente, as relações entre brasileiros e portugueses passam por um momento de encontro, em função das novas vagas de brasileiros que ali aportam. Perceber a imagem do Brasil em Portugal pode ajudar a compreender também os caminhos desse movimento migratório, além de perceber qual a relação que se estabelece nesse momento.

Fornecer elementos teóricos que possam dotar a imprensa portuguesa de uma leitura sobre a crítica e divulgação musical, percebendo que elementos textuais dão suporte tanto a visões que tendem a ampliar preconceitos e ajudar a estabelecer estereótipos, como outros que possam ampliar a visão dos leitores para as diferenças e o respeito entre os diferentes.

Contribuir na percepção da necessidade de uma crítica musical coerente e que dialogue para criar tanto um ambiente favorável às diversas faces da indústria cultural como servir de indutora da comunicação intercultural. Os críticos, ou ao menos produtores de conteúdo específico de arte, podem ampliar a consciência em torno do seu papel social, melhorando o diálogo da mídia com o público.

Fornecer dados que possam contribuir no crescimento da música como importante propagador da cultura brasileira, tanto para a imprensa como para os músicos, produtores e demais agentes do meio. A música, que tanto pode ser a marca de um povo como pode ser uma ferramenta de trabalho para muitos, deve ser reconhecida como tal. O presente trabalho pretende dar uma contribuição tanto para o crescimento e consolidação desta, como na ampliação da percepção do papel social que ela exerce (Tinhorão, 1998).

Essa possibilidade, especialmente nas ciências sociais e humanas, decorre da incompletude e inconstância do material com o qual estas ciências trabalham, ou seja, o ser humano. Permitiremos, portanto, que os dados ou os elementos teóricos nos levem a diferentes reflexões,

conclusões e observações, sempre respeitando o rigor do trabalho acadêmico e buscando a máxima exatidão. Pela vivência e leitura prévia dos temas, algumas hipóteses serão lançadas para verificação:

A imagem do Brasil em Portugal tem elementos de aproximação e afastamento, levando em conta o passado histórico e os diferentes momentos de migração entre os países; A música mais comercializada do Brasil em Portugal seja a MPB, rótulo que abarca uma série de subgêneros e marca bastante a presença cultural brasileira no exterior.

Os media portugueses apresentam grande respeito e conhecimento pela música brasileira, tanto pela projeção desta música como pela aproximação entre os países;

A Música brasileira tenha um papel fundamental na divulgação e reconhecimento da cultura brasileira em Portugal.

Quanto à divisão das partes da tese, iniciaremos com os elementos pré-textuais, posteriormente dividindo a parte textual em duas. Na primeira parte, elaboramos um quadro teórico-metodológico, que parte de um quadro teórico inicial, que trata dos estereótipos na formação das imagens, discute as identidades e as culturas em movimento, além dos media e a formação de identidades.

A seguir apresentaremos um quadro metodológico, no qual fixaremos nossas principais escolhas e sua justificativa, além de um breve descritivo do processo que levou a estas escolhas. O capítulo seguinte aborda as características da música brasileira e sua inserção no quadro cultural brasileiro. O intuito deste capítulo é adentrar na importância deste elemento artístico-cultural na formação cultural brasileira, destacando sua inserção nas diversidade que representa a cultura brasileira.

No capítulo seguinte, abordaremos a inserção da música brasileira no exterior como elemento imagético representativo da brasilidade. Por fim, na primeira parte, faremos um capítulo abordando as relações Brasil- Portugal.

A segunda parte da tese se atém à leitura dos dados fixados no *corpus* da pesquisa. O primeiro capítulo traz uma leitura inicial dos dados, apresentando gráficos, tabelas e suas leituras. O capítulo seguinte discorre sobre a política brasileira, ponto bastante presente no *corpus* e, portanto, imprescindível na análise.

A seguir, as imagens a respeito das mulheres e sua inserção no corpus surge trazendo à tona outras questões de gênero. No capítulo seguinte levamos em conta a relação Brasil-Portugal novamente, desta vez pautada pelos dados do *corpus*. O capítulo final apresenta os resultados finais da investigação.

Consideramos pertinente apresentar este breve caminho explicativo da disposição dos capítulos da tese na introdução para orientação do leitor e visão geral da proposta no momento introdutório. Mais adiante, no capítulo 2, retomaremos essa discussão no contexto da metodologia, buscando inserir no trabalho a forma que se definiu no decorrer da elaboração, respeitando os critérios teórico-metodológicos fixados.

Parte I - Quadro teórico-metodológico

Capítulo 1 – Quadro teórico

Neste capítulo pretendemos explicitar e discutir alguns conceitos pertinentes ao debate proposto por este estudo. Para iniciar, discutiremos os estereótipos e sua presença na formação das imagens. Os estereótipos trazem uma influência nas visões de um povo pelo outro, algo importante na construção de nossa pesquisa que se dispõe a visualizar uma cultura (a brasileira) através dos média de outra (a portuguesa).

A seguir, as identidades serão o foco da discussão. Na não homogeneidade das culturas e na tentativa de concentrar na identidade nacional todos os aspectos de seus sujeitos, existem espaços de escape para novas identidades, trocas culturais, influências múltiplas de outras culturas, das artes, dos media e da indústria cultural, entre outros fatores.

Na sequência, trabalharemos os *media* e sua influência nas identidades, e como podem trabalhar pelo afastamento ou aproximação entre elas. Procuraremos perceber a maneira como o posicionamento pode ser de reforço ou resistência a determinados padrões e estereótipos, personas e identidades, bem como traremos alguns dados e impressões sobre a imprensa portuguesa vindos de artigos acadêmicos e veículos de pesquisa.

1.1. Os estereótipos na formação das imagens

Iniciando uma discussão sobre imagens, percebemos a importância de tratar inicialmente a concepção do estereótipo, tipo de imagem distorcida porém atrelada à realidade. Partindo da premissa que a imagem de um povo em relação a outro, ainda que tenha laços históricos e culturais, baseia-se, também, em estereótipos, discutiremos a imagem e a identidade a partir deste conceito inicial. Tais conceitos serão importantes ao percebermos, no *corpus* da pesquisa, se existe alguma forma de tipificar os artistas que representam a música brasileira como figuras estereotipadas, ou mesmo se os estereótipos elaborados ao longo das relações entre os países aparecem de alguma forma nos dados.

Cabecinhas (2012) traça o percurso dos estereótipos e suas modificações, percebendo características de estereótipos de diferentes grupos sociais a partir de diferentes autores. “Os estereótipos não são o espelho da realidade, mas sim visões hiper-simplificadas da realidade” (p. 256). A hiper-simplificação da realidade, citada pela autora, aparece não como algo tão “natural” como possa parecer em uma perspectiva inicial, mas há processos sociais, políticos e culturais de alta complexidade por trás dos estereótipos.

A autora apresenta estudos que dão voz a perspectivas de grupos majoritários ou dominantes. Esses grupos atuam com interesses políticos, não necessariamente partidários, cujo interesse final recai na busca de hegemonia e sobreposição a grupos minoritários. Importante perceber que minoritários, nesse caso, não se refere a quantidade. A população negra no Brasil é exemplo disso: mesmo sendo maioria no país é sub representada nas esferas política e profissional, em parte devido a estereótipos que carregamos dos tempos da escravidão e após.

De facto, as mudanças de perspectiva propostas por estudos acadêmicos muitas vezes esbarram em questões de cunho geopolítico. Ao nos situarmos no campo movediço dos Estudos Culturais, temos presente a necessidade de discutir tais questões. Não se trata de politizar o estudo, mas sim de tentar ver os dados com a maior clareza possível, livre de amarras ideológicas.

No contexto da presente tese, é importante lembrar o passado colonialista de Portugal e o do Brasil como colônia, tendo, antes mesmo do tempo delimitado para este texto, diversos estereótipos associados aos moradores da ex-colônia, tanto na literatura quanto no jornalismo (Souza, 2019). Como reação, os estereótipos aparecem nas anedotas em ambos os países, bem como nas figuras da ficção e do humor popular. Além de reativos, os estereótipos dados aos portugueses no Brasil também tem origem no processo migratório de Portugal para o Brasil, no qual muitos portugueses, ao longo do tempo, foram grupos minoritários.

Núñez Seixas (2002) apresenta três premissas importantes ao tratar do estereótipo. A primeira diz que os estereótipos não condizem exatamente com a realidade. Por exemplo, o estereótipo clássico do alemão com suspensórios e botas não condiz com o cotidiano do povo daquele país, assim como a ideia do índio nu andando com os pés descalços não condiz com a realidade das cidades da Amazônia brasileira. O advérbio “exatamente” não elimina a possibilidade de haver alguma relação com a realidade, mas é importante salientar que essa ligação é trabalhada no sentido do exagero para que se possa fazer uso do estereótipo com fins políticos.

Em segundo, marcam a fronteira entre os grupos migrante e local. Tal fronteira existe de facto. Pessoas em um novo contexto têm maior dificuldade de adaptação por conta de fatores culturais. Os estereótipos ampliam essa separação, ainda que muitas vezes fatores econômicos venham diminuir essa distância. Migrantes que conseguem uma ascensão financeira maior tendem a encontrar maior acolhimento nas sociedades locais. Na maioria das vezes, no entanto, a separação acontece com ajuda dos estereótipos (Núñez Seixas, 2002)

Por último, assinala as diferentes valências dos estereótipos em diferentes contextos histórico-culturais. No caso da colonização germânica no sul do Brasil, por exemplo, os colonos e seus descendentes mantiveram estereótipos sobre si mesmos de forma a aumentar seu prestígio social, devido a fatores ligados ao “branqueamento” da população brasileira proposto no início do século passado (inclusive por políticas públicas) e também ao fato de pertencerem a um grupo (europeus) dominante fora das fronteiras.

Em relação à primeira premissa, sem desconsiderar nem confirmar as demais, Paganotti (2007) confirma se refere ao caráter afetivo dos estereótipos e sua relação com a realidade: “Por basearem-se em relações afetivas em detrimento de observações empíricas, os estereótipos dizem menos sobre a realidade do que é retratado e mais sobre como (e por que) é retratado” (Paganotti, 2007, p. 5).

Na fala do autor consideramos a possibilidade de entender a imagem do Brasil em Portugal a partir do que é dito pelos portugueses em diversos contextos. A manifestação dos estereótipos (que pode vir através de textos literários, humorísticos, jornalísticos e outros), diz muito do histórico das relações com a comunidade imaginada e, destacadamente, do histórico das relações com a comunidade imaginada. Neste trabalho optamos pela visão dos media, por motivos anunciados anteriormente.

No caso das relações Brasil-Portugal, há um passado que define o porquê de tais estereótipos: tanto na relação da metrópole com os colonos portugueses que se estabeleceram, em grande parte degradados e condenados, quanto com os indígenas e posteriormente com escravos e ex-escravos, sem contar a separação marcada pela independência, houve um grande acúmulo de imagens e representações que percorreram os séculos. Imagens que carregam relações de poder, entre manutenção deste poder e lutas por autonomia.

Mesmo com os grandes fluxos de portugueses que vieram ao Brasil, com a figura do torna-viagens, a miscigenação e todo o processo histórico que une os países (Machado, 2005; Oliveira, 2003), existe desconhecimento da realidade brasileira por parte dos portugueses e vice-versa. Neste espaço vazio abre-se campo para a formação de imagens estereotipadas.

Pazos-Justo (2012) discute os imagotipos em relação a galegos e portugueses. Tanto quanto estes, a relação próxima entre brasileiros e portugueses, se não por aproximação geográfica mas histórico-cultural, apresenta tanto elementos de aproximação quanto de afastamento. Como parte de nossa pesquisa, aceitamos que tanto um posicionamento quanto o outro podem estar presentes.

Pela grandeza da vaga atual de brasileiros que rumam a Portugal, e também pelas suas características, que discutiremos mais adiante, o próprio estereótipo tem que ser, obrigatoriamente, revisitado. A pujança econômica e o momento de inserção dos países nos grandes blocos internacionais também pode afetar a forma como olham um para o outro, caso do pertencimento de Portugal à União Européia e do Brasil ao G-20 e ao Mercosul.

Nesse sentido, a música brasileira traz consigo um elemento diferenciado: Pela sua grande projeção no mundo, inverte, em relação à música de Portugal, o lugar de primazia. A pesquisa em curso pretende contribuir com o estudo das identidades de um país colonizado visto pelo viés de um elemento cultural de grande projeção em um país que foi colonizador mas que não tem, no cenário da música, a mesma projeção que alcançou o colonizado. Também do ponto de vista geopolítico, pelas dimensões, população e lugar na economia mundial o Brasil ocupa um espaço no mundo maior que o de sua ex-metrópole.

1.2. Identidades e as culturas em movimento

As identidades, consideradas no contexto contemporâneo, não são passíveis de análise sem uma prévia delimitação. Este trabalho opta por considerar as identidades nacionais como parâmetro. Não se trata de não questionar o conceito de identidade nacional, mas sim de propor uma

delimitação para esta comunicação que responda à sua demanda. Ribeiro (2011) alerta para a necessidade da contextualização do conceito de identidade:

(...)as definições identitárias constroem-se num processo interativo que remete para contextos determinados e enquadrados por relações de força e de estratégia que condicionam o sentido das identificações. É, assim, adequado pensarmos a identidade a partir da ideia da escolha múltipla das identificações. (Ribeiro, 2011, p. 39)

O contexto social e político no qual se insere esta investigação apresenta um Brasil que tem muitos de seus cidadãos buscando outros países para viver e, como veremos adiante, no caso de Portugal, as relações históricas, como já explicitamos, têm papel preponderante no sentido de ser um destino preferencial dessa busca. A começar pelo idioma comum, que de alguma forma facilita a comunicação, muitos brasileiros enxergam em Portugal um possível “início” para um processo migratório no continente europeu.

O mesmo idioma que aproxima, porém, traz consigo uma delimitação que tem estreita afinidade com o estereótipo: o facto de “falar brasileiro” faz com o sujeito seja imediatamente percebido como diferente e traz, com isso, todas as questões históricas e políticas à tona imediatamente. Não que haja uma condição de segregação *a priori*, mas a língua falada traz um diferencial do brasileiro em Portugal que o diferencia de todos os demais grupos estrangeiros.

Também a escolha do *corpus* faz um recorte que possibilita uma delimitação identitária: a música brasileira tem grande importância na formação identitária nacional. Além disso, projeta o país e tem grande aceitação no universo do *entertainment* e da indústria cultural. O que se diz sobre ela diz muito, portanto, sobre o país.

Sousa Santos (2014), discute as identidades como possibilidade de negociação de sentidos, de conflitos, portanto. Mesmo identidades que aparentam solidez são espaços de negociação por abrigarem elementos internos que possibilitam choques de pensamento, de atitudes, de negócios, etc.

Mesmo as identidades aparentemente mais sólidas, como a de mulher, homem, país africano, país latino-americano ou país europeu, escondem negociações de sentido, jogos de polissemia, choques de temporalidades em constante processo de transformação, (...) Identidades são, pois, identificações em curso (p. 33)

No caso dos imigrantes essa afirmação adquire um significado ainda mais forte: a própria constatação acerca da mobilidade física supõe uma mobilidade cultural, conceitual e também discursiva. Um novo país traz novas perspectivas, e novas perspectivas trazem consigo discursos.

Tais inversões trazem diferentes maneiras de pensar, assim como a própria vivência em um contexto no qual se invertem relações de poder. O sujeito que abre mão do seu lugar de segurança acaba por se expor a situações nas quais não tem controle ou sequer condições de agir. Quando este se percebe no outro lado da pirâmide social, muitas formas de pensar se desfazem. Nesse sentido, as identidades, voláteis mesmo no ambiente anterior, adquirem maior volatilidade.

Optaremos, portanto, por uma visão da formação da identidade proposta por autores que consideram esta antes como sendo de natureza processual e não inata. Consideramos para esse estudo a montagem de um painel que traga traços identitários, de acordo com o contexto no qual se insere o estudo.

É precisamente porque as identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas (Hall, 2000, p.109).

No caso desta pesquisa, entendemos que a contribuição para os Estudos Culturais não será em função de uma construção identitária ou mesmo da percepção de uma identidade nacional. Pretendemos sim traçar um painel identitário presente em elementos específicos dos media, em

um tempo específico e diante de um tema específico (a música). Tal levantamento pretende contribuir para a compreensão da relação entre os países num âmbito cultural, mas podendo transcendê-lo.

Woodward (2000) discute a construção da identidade levantando a questão do investimento nas posições de identidade, sugerindo que existem perspectivas a respeito de características essencialistas e não-essencialistas para o estudo da identidade. Pensando na possibilidade de uma visão não-essencialista da identidade, podemos entender que esta identidade é formada no decorrer da trajetória dos indivíduos, sendo processual e não fixa. Segundo a autora, “(...) identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas” (p. 8).

Nesse caso, a identidade brasileira perante o mundo e a identidade brasileira em Portugal são sistemas diferenciados. A visão da música brasileira no mundo e em Portugal também. O processo histórico apaga e recria identidades de acordo com o cotidiano, os processos econômicos e políticos, a influência dos media e das tecnologias. A recepção de elementos culturais de uma cultura pela outra condiciona visões filtradas pela lente do estranhamento.

Os textos que estudaremos, como corpus de nossa pesquisa, são parte dos meios de comunicação de Portugal. Assim como qualquer meio de comunicação de qualquer país, sofrem influência de pessoas que o fazem, tanto os que escrevem quanto os leitores, com seus discursos e posições de poder e resistência. Representam, portanto, sistemas de interação social e política dentro do país e são responsáveis pela propagação de discursos e imagens.

Ainda de acordo com Woodward (2000, p. 10), “a construção da identidade é tanto simbólica quanto social”. O posicionamento da autora reforça a ligação da identidade ao discurso, pois, como já vimos, esta é uma construção simbólica que circula socialmente. O texto traz ainda um importante parâmetro de marcação da identidade, a questão da diferença. “As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença” (p. 39). Esta marcação ocorre, segundo a autora, por meio tanto através de sistemas simbólicos de representação como por formas de exclusão social.

A identidade não é, então, o oposto da diferença, e sim aquela depende desta. Um dos parâmetros para se perceber esta formação de identidade através da diferença, ou do outro, acontece através

das oposições binárias. As oposições binárias tanto podem operar de maneira negativa, ou seja, excluindo aqueles sujeitos que se posicionam no sentido de ser o diferente, como podem operar positivamente, no sentido da inclusão, como fonte de diversidade, heterogeneidade e hibridismo.

As identidades, vistas sob o prisma da modernidade (Giddens, 1998), necessitam portanto de parâmetros para seu delineamento. Estes parâmetros, que neste caso se apoiam na ideia de identidades nacionais, serão fixados em categorias através da análise do *corpus*. A criação de categorias de análise será melhor formulada quando tiver início a análise dos textos propriamente do *corpus* da pesquisa em função de um estudo mais aprofundado deste mesmo *corpus*, com o intuito de perceber categorias *a priori* e, posteriormente, validá-las.

As identidades partem, portanto, do contexto que procuraremos formular para o entendimento da música brasileira como representante da cultura brasileira, tanto para o próprio Brasil como para o exterior, levando em conta a relação entre Brasil e Portugal através de textos dos media.

A formação da identidade adquire diferentes feições se considerados os estereótipos dos artistas e dos imigrantes. Consideramos importantes clarear este ponto para que tenhamos no resultado desta investigação não um paradigma de compreensão geral desta relação, mas apenas um dos pontos de encontro de onde surgem imagens e discursos identitários.

1.3. Media e formação de identidades

Em relação às imagens, a proximidade entre brasileiros e portugueses, se não por aproximação geográfica, mas histórico-cultural, apresenta tanto elementos de aproximação quanto de afastamento, que serão consideradas nesta tese. As identidades, consideradas no contexto contemporâneo, não são passíveis de análise sem uma prévia delimitação. Este trabalho opta por considerar as identidades nacionais como ponto de partida para a análise. Não se trata de não questionar o conceito de identidade nacional, mas sim de propor uma delimitação para esta pesquisa que responda à sua demanda.

Para Pazos-Justo (2012), os imagotipos negativo e de afinidade aparecem em determinados contextos. Pelo visto nos elementos teóricos discutidos mais à frente nesta pesquisa, existe o imagotipo negativo com grande força, porém a projeção brasileira nos últimos anos traz novos dados. A afinidade também pode se dar como uma forma de confirmação do colonialismo, como no caso de um jornalista português visto por este pesquisador em programa de TV que dizia que “o Brasil é a maior criação de Portugal”.

Paganotti (2007), trata da cobertura de correspondentes internacionais sobre o Brasil. O texto não aborda somente a imprensa portuguesa, embora haja representantes desta, e analisa textos publicados entre 2002 e 2005, em diferentes países. O estudo levanta quatro categorias de análise: um ‘verde’, sobre a preservação e a depredação ambiental; outro ‘de lama’, corrupto, pobre; um ‘sangrento’, sobre a violência e as drogas; e outro ‘de plástico’, rico, carnavalesco e à venda para os turistas” (Paganotti, 2007, p. 3). Para nossa pesquisa, essa informação é de grande valia, não necessariamente como uma aceitação das categorias de análise, mas como um parâmetro a ter em consideração.

Os diversos “Brasis” não são novidade quando se trata de entendimento das dimensões do país. Para os brasileiros é relativamente comum perceber as diferenças regionais, pelos sotaques, pelas características, enfim, pela diversidade que o país representa. Externamente, no entanto, não fica assim tão clara essa grande diversidade, especialmente para quem não tem nenhuma ligação próxima com o país.

Sousa (2019) discute a imagem do Brasil na imprensa portuguesa no ano de 1999. Há 20 anos atrás, a música brasileira aparecia entre os temas de destaque nesse cenário. Junto às telenovelas, eram os produtos culturais mais comentados à época pela imprensa local. As telenovelas brasileiras, assim como a música, tiveram notada circulação no mundo todo.

O texto também acentua a relevância das relações históricas entre os países, relações estas conhecidas pela história e idioma em comum. É importante salientar que, embora com uma história bastante interligada e idioma comum, as percepções de um país pelo outro muitas vezes são bastante diferentes.

França e Padilha (2018) ao discutir dados da imprensa escrita em Portugal, em pesquisa do ano de 2018 (bastante próximo do momento desta investigação), falam do contexto emergente da imigração brasileira e sua inserção na imprensa portuguesa:

Diante desse contexto emergente do aumento da imigração brasileira, os jornais impressos e digitais de Portugal reagiram produzindo matérias que, à diferença do acontecido nas outras vagas, reforçam aspectos percebidos como positivos. O jornalismo em Portugal tem retratado a nova vaga migratória como fluxo composto principalmente por investidores, profissionais altamente qualificados, dinamizadores da economia portuguesa, estudantes, entre outros. (França e Padilla, 2018, p. 25)

A exposição do Brasil nos media portugueses diferencia-se com o tempo. Conforme os interesses e a dinâmica da imigração, o discurso assume determinadas características. Os mesmos autores mostram isso: “Diferencia-se, assim, do discurso jornalístico sobre a vaga anterior que reforçava a associação dos brasileiros com criminalidade e violência, baixos níveis de qualificação e hipersexualização da mulher brasileira” (França e Padilla, 2018, p. 25). Nesta nova concepção, os traços anteriores se atenuam. Os mesmos autores destacam, sobre a imagem da mulher brasileira:

Especificamente em relação às mulheres, a percepção da migração associava-se ao mercado do sexo; resultado dos mecanismos de sexualização, colonialidade e racialização que construíam as brasileiras como corpos exóticos e sexualmente disponíveis.” (p. 3)

Não é objeto desta pesquisa estudar os movimentos feministas, mas devemos considerar este tema por dois motivos. Um deles é a associação da mulher à imagem e ao estereótipo que aparece em relação ao tema. O outro é a importância da mulher brasileira na música. O estereótipo da mulher brasileira tem grande impacto, como vimos, na relação entre os portugueses e a imagem

dos brasileiros. A mulher brasileira, e os atributos a ela associados, aparecem como um elemento central da imagem do Brasil em Portugal (e noutras comunidades nacionais).

Além disso, a influência das mulheres na música brasileira é flagrante e bastante presente em todos os momentos da sua história, de Chiquinha Gonzaga a Adriana Calcanhoto, passando por Elza Soares e Elis Regina, além de sambistas como Alcione e Beth Carvalho. Além deste destaque, das cantoras, percebe-se no acompanhamento do universo musical um número cada vez maior de mulheres instrumentistas em diversos instrumentos.

Pela grande importância da figura feminina em nosso contexto, e também pela visualização prévia dos dados, buscaremos perceber o papel dessa mulher nos dados da pesquisa, para perceber o quanto dessa grande importância aparece em nossa investigação. Também situar o espaço da mulher e de outros gêneros, dentro da grande diversidade que este tema abarca, tem grande relação com os Estudos Culturais.

No encontro das culturas do Brasil e de Portugal se situa o espaço no qual se projetam discursos, identidades e imagens. Laços históricos ligam os dois países, que em diferentes momentos tiveram relações mais próximas ou menos próximas, mas que sempre tiveram ligações, quer pelo idioma, quer pela história. Existe, na cultura brasileira, uma série de questionamentos quanto ao papel de Portugal como colonizador e até que ponto o momento presente do Brasil tem relação com estes ecos do passado colonial.

Analisando a imprensa portuguesa, percebemos que o Brasil não aparece com papel de destaque na quantidade geral de notícias veiculadas nos media portugueses. O levantamento abaixo, apresentado pelo Obercom (2019), mostra que o país está numa situação de pouco destaque:

As quatro posições seguintes são ocupadas por países ocidentais: Espanha (5,2%), EUA (3,5%), Reino Unido (2,9%) e França (1,4%). Em seguida temos dois países associados a conflitos internacionais, Síria e Coreia do Norte com 1,4%). Somente na oitava e nona posição surgem o Brasil (1,2%) e Angola (1,2%). Ainda constam nesta lista a Alemanha (0,9%), a Venezuela (0,7%), a Rússia (0,6%), o México (0,5%), a Itália (0,4%) e Israel (0,3%). (p. 53)

O Brasil, pelo quadro acima, não aparece com grande importância entre os países com mais citações na imprensa portuguesa, mesmo considerando o passado e as ligações entre os países. No entanto, aparece em primeiro lugar em relação ao grupo das “ex-colônias”. A União Europeia aparece antes dos países de língua portuguesa no interesse dos media: “Portugal representando três em cada quatro notícias (74,8%). Mas curiosamente os países nossos vizinhos e membros da mesma União europeia vêm primeiro do que aqueles com quem partilhamos a língua” (Obercom, 2019, p. 53).

Numa análise prévia, no entanto, percebemos que a música brasileira ocupa um espaço bastante grande entre as matérias dos cadernos de cultura. Aí reside a força dessa manifestação cultural. Essa informação também reforça a importância da escolha desta como nosso objeto de estudo, já que tem uma representatividade.

Ao buscar perceber como os media projetam uma imagem do Brasil, retomamos aqui a discussão que diz respeito ao papel dos media na criação de discursos de representação. Nossa escolha pelos media em suporte digital não amplia nem diminui o papel destes como promotores de tais discursos.

A função de autoria, que discutiremos mais adiante, respaldada pelo alcance social que os meios de comunicação atingem e a exposição que suscitam, faz com que a exploração de determinadas formação imagética tenha maior circulação e aceitação social.

Na perspectiva da mediação tecnolôgicodigital, conhecimento verdadeiro é todo aquele que um emissor autorizado indicar como tal, do mesmo modo que aquilo que um sujeito guardar em um cofre é, por princípio, um bem de valor (Neves Jr., Pavanati e Souza, 2010, p. 14)

O conhecimento, ou a distorção do conhecimento, ficam ligados ao produtor, neste caso autor, que pelo seu prestígio e aceitação podem funcionar como indutor de imagens distorcidas, que podem operar tanto no sentido positivo quanto negativo. Os mesmos autores complementam:

Há um sujeito simbólico estruturado na mídia, nos sistemas e nas interfaces eletrônicodigitais, do mesmo modo que o sistema e os processos biológicoperceptivos realizam a mediação seletiva e estabelecem relações inteligentes na mente do sujeito humano diante das perturbações ou estímulos externos (Neves Jr., Pavanati e Souza, 2010, p. 17)

No caso do Brasil em Portugal, convém atentar, também, para a posição que o imigrante recebe, que contrasta com a imagem do artista destacada nas páginas dos jornais. A imagem de um não se refere nem representa necessariamente o outro, mas traz discursos de representação que satisfazem um desejo de representação no sentido do reconhecimento.

A discussão não é apenas sobre a presença e participação das minorias nos espaços em que elas estavam excluídas, mas como elas são representadas e quais são os impactos sociais gerados. Ao analisar mais detalhadamente essas reivindicações concluímos que o que se pede não é apenas representatividade, mas reconhecimento. (Gobo, 2019, p. 22)

Este reconhecimento parte do prestígio da música brasileira, que representa uma imagem positiva do país que, muitas vezes, não representa os discursos a respeito dos imigrantes, como veremos mais adiante. Os discursos que analisaremos tem mais vínculo, portanto, com o meio artístico, de maior prestígio social do que a grande maioria dos imigrantes. A resposta em torno da representatividade, que aí está, tende a satisfazer uma parte do público que já se faz importante para os media portugueses: os brasileiros em Portugal, que, como veremos em uma série de quadros e tabelas no decorrer desta pesquisa, são o maior grupo de não portugueses em Portugal, o que faz com que os resultados tenham uma relevância ainda maior.

Para o andamento do trabalho, consideramos somente os ditos nos media relacionados no *corpus* do trabalho, que será apresentado no próximo capítulo. Não temos, aqui, um trabalho de cunho jornalístico, não sendo nosso intuito discorrer sobre os media, mas reconhecer a importância destes para que possamos construir, através dele, nosso objeto de estudo.

Capítulo 2 - Quadro metodológico

Neste capítulo, trataremos de apresentar a metodologia proposta para o trabalho, suas características e linhas teóricas, além dos objetivos e período de análise e a sua justificação para o andamento e uso das ferramentas de pesquisa pertinentes que darão origem aos resultados finais.

Iniciaremos explicando o percurso metodológico, buscando demonstrar os caminhos que o projeto percorreu desde o seu início, na busca pela delimitação do tema e também as escolhas teóricas e metodológicas, até apresentar os caminhos escolhidos para a análise, além de autores que sustentem seu uso, bem como exemplos de funcionamento e eficácia dos meios escolhidos, mostrando como pretendemos atingir o objetivo proposto, com quais métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa.

Finalmente, apresentaremos o *corpus* escolhido para a presente pesquisa. Os textos componentes deste *corpus*, como já mencionamos na introdução, são de três diferentes cadernos de cultura da imprensa portuguesa, vinculados a grandes jornais, mas circulando *on-line*. Apresentaremos aqui os recortes propostos para os textos, bem como a maneira de arquivamento para a posterior análise.

2.1. Percurso metodológico

A delimitação do tema partiu do interesse em compreender a imagem que os portugueses tinham do Brasil, associado ao conhecimento e área de interesse do pesquisador, cuja graduação em Letras acabou por descobrir na música cantada uma importante forma de manifestação cultural brasileira, mais importante inclusive que a própria literatura, dado o alcance que esta tem na cultura brasileira.

Além disso, a própria vivência do autor como músico tanto no Brasil quanto em Portugal, percebendo empiricamente o interesse pela Música Brasileira em Portugal. Consideramos, ainda, a grande presença brasileira no país, marcada pelo quadro abaixo, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Portugal:

Gráfico 1 - Nacionalidades mais representativas



Fonte: SEF(2019)

No quadro, o país aparece como nacionalidade mais representativa, com grande diferença para a segunda colocada, de acordo com o Serviço de estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal. Outros gráficos e tabelas, complementares a este, confirmarão a presença brasileira como tendo grande peso em Portugal.

A proposta de trabalhos para a elaboração da tese começa por um aprofundamento da bibliografia a respeito do tema. Partimos de textos estudados nas diversas disciplinas do doutoramento em Estudos Culturais e, a partir da definição e posterior refinamento do objeto de estudo, buscamos textos mais específicos sobre o tema, a partir de artigos recentes. Os textos, à medida que eram estudados, passaram a compor os componentes teóricos que estruturam a pesquisa.

Cada capítulo teórico proposto foi formado de textos provenientes de eventos, periódicos e textos clássicos, conforme a necessidade de busca por conteúdos mais abrangentes ou mais específicos. Vale notar que, em muitos casos, a pesquisa teórica remete à busca por textos em ambiente virtual, já que a agilidade e velocidade de produção se acentuam rapidamente.

Além disso, a pandemia da Covid-19 a isso obrigou, já que a maior parte da pesquisa foi feita no período de isolamento social, o que causou grande dificuldade devido ao não acesso a bibliotecas, livrarias e outros sítios nos quais os livros se fazem presentes, especialmente no período inicial da pandemia, marcado pelo fechamento de grande parte dos estabelecimentos.

A partir de então, foram arquivados os textos dos veículos conforme a fixação do corpus a ser descrita no item seguinte (2.2). A coleta dos textos foi feita com base no ano de 2019. Todos os textos daquele ano dos três cadernos propostos foram analisados a partir de seu título e lide, e todos aqueles que faziam menção a artista brasileiro foram considerados a fazer parte do *corpus*. A grande maioria dos artistas selecionados eram de conhecimento do pesquisador, porém alguns tiveram que passar por uma pesquisa mais aprofundada para verificar se de fato eram artistas brasileiros ou não, especialmente alguns artistas portugueses com nomes parecidos com os brasileiros.

Os textos foram, então, arquivados, sempre mantendo as matérias originais, recortadas e coladas em um arquivo separado para cada jornal estudado. Ainda foram mantidas as datas de publicação de cada texto, bem como suas figuras e material gráfico colorido. Este material não consta na tese, nem mesmo como apêndice. No entanto, os endereços de textos citados na tese aparecem nas referências e, os demais textos, aparecem em uma lista no apêndice 4.

Foram utilizados os princípios da análise de conteúdo para a leitura dos dados. Para Caregnato e Mutti (2006), “Na AC (Análise de Conteúdo), o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo

uma expressão que as representem” (p. 683). A representatividade que assinalam as autoras é a que nos interessa para percebermos nosso material investigativo, buscando adequar as expressões aos interesses gerados pela pesquisa. Ainda sobre as categorias de análise, assinalam as mesmas autoras: “A AC trabalha com o conteúdo, ou seja, com a materialidade linguística através das condições empíricas do texto, estabelecendo categorias para sua interpretação.” (p. 684)

Seguimos as três fases da análise propostas por Bardin: “1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.” (Bardin, 1977, p. 95). Na pré-análise, fizemos uma leitura do material, que já havia sido filtrado de acordo com os interesses da pesquisa. Tal filtro permitiu inferências e caminhos teóricos, assim como orientações para a criação de categorias de análise. “Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. (p. 96)

A exploração do material deu-se com a própria releitura e busca por padrões *a priori*, derivados do contexto teórico associado às observações e anotações do pesquisador. O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação foram feitos de acordo com os princípios norteadores da investigação e seus propósitos, orientando as conclusões da pesquisa.

Os textos foram, então, analisados qualitativa e quantitativamente com recurso a ferramentas informáticas (Gamallo & Garcia, 2017) que permitiram a extração de lemas e expressões multpalavra e entidades nomeadas do corpus, selecionando os mais frequentes e, particularmente, as relações que se estabelecem entre as mesmas. Em alguns momentos foram usados elementos de análise de sentimentos.

Também conhecida como mineração de opinião e análise de favorabilidade, a análise de sentimento é um subcampo do processamento de linguagem natural voltada a extrair, classificar e analisar opiniões sobre diversos temas em grandes volumes de dados textuais (Oliveira et all, 2019, p. 2)

A técnica objetiva fazer uma classificação de textos não por tópicos, mas pelos sentimentos ou opiniões contidos na base de dados contendo opiniões positivas, negativas ou neutras sobre temas previamente definidos, procurando identificar e extrair informações subjetivas de grandes volumes de dados por meio da combinação de mineração de dados, processamento de linguagem natural, recuperação da informação e gestão do conhecimento. (Oliveira et al, 2019)

A princípio, seriam aplicados aos textos e aos resultados da análise quantitativa os princípios da Análise do Discurso. No entanto, após o início da análise, optou-se pela Análise de Conteúdo apenas. Não por não acreditar na possibilidade de ambas coexistirem, mas por funções diferentes. Caregnato e Mutti discutem tais funções:

A AD preocupa-se em compreender os sentidos que o sujeito manifesta através do seu discurso; já a AC espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem (Caregnato e Mutti, 2006,, p. 685)

Para Pêcheux (2002, p.51), “Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a Análise de Discurso”.

Embora nos interessem as relações de poder existentes no texto, que é a materialização dos discursos, optamos por focar numa análise mais fechada sobre os textos. Para Orlandi (2003, p.15): “A AD concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”. Neste caso, os textos de jornal fazem uma ponte entre os órgãos de imprensa, que tem seus interesses, e o público, que tem também os seus. No entanto, faremos nossa análise somente nos textos para que a metodologia tenha uma maior fluidez tratando de apenas uma forma de pesquisar.

A música brasileira projeta discursos e cria imaginários, e o que se diz sobre ela nos permite fazer inferências a respeito das imagens projetadas a respeito de tal cultura. Por outro lado, o público a que se dirige também condiciona, de certa maneira, a escrita dos textos, revelando escolhas do

escritor e seus reflexos na escrita (Signorini, 1988). Pretendemos, neste espaço, nesta zona de fronteira, buscar elementos que nos ajudem a montar esse dinâmico “quebra-cabeças” das relações culturais entre os países, que traz consigo relações de poder (Foucault, 1992).

A seguir apresentaremos os recursos necessários para o andamento do trabalho, do ponto de vista prático, considerando todo o processo desde a formação do quadro teórico até as conclusões do estudo:

Textos públicos veiculados pela imprensa portuguesa. A maior parte dos textos estão disponíveis *on-line*. Não foi necessário solicitar auxílios aos veículos para que cedessem o material necessário. Também não foi necessário fazer assinatura de nenhum dos cadernos.

Ferramentas informáticas adequadas aos procedimentos já enunciados no projeto. Tivemos apoio através de tutoriais e também de setores técnicos da própria Uminho, além de bibliografia existente. Como já citado, sites de busca do meio acadêmico auxiliaram bastante na coleta e refinamento da busca de textos atuais sobre a temática em estudo. Cabe aqui um agradecimento especial ao professor Álvaro Iriarte Sanromán, pelo apoio imprescindível no uso e disponibilidade das técnicas de uso de meios informáticos para obter resultados precisos.

Bibliografia constante do acervo da Universidade do Minho e de outras bibliotecas, universitárias ou não, além de textos de repositórios e outros canais via internet, nos quais tivemos acesso a teses, artigos, dissertações e publicações de eventos, além de documentos, textos de críticos e estudiosos do tema. Além disso, os já citados textos que compõem o corpus da pesquisa.

Textos informativos a respeito do tema, bem como cartazes, vídeos, CDs, peças publicitárias e demais elementos textuais que ajudaram no esclarecimento da questão de pesquisa e dos objetivos da tese. Também letras de canções, além de falas de artistas vindas de meios jornalísticos.

Websites dos jornais e cadernos de cultura. Além das informações que fazem parte do corpus, também as fichas técnicas, informativas e editoriais contribuíram para compreender os veículos em sua complexidade. Também informações a respeito de pessoas que atuam nos veículos vieram desta busca.

A investigação mapeará as edições relativas ao ano de 2019. A escolha tem como princípio norteador o momento atual, e a viabilidade da pesquisa de doutoramento nesse período. Como a entrada no programa deu-se no ano de 2018, o ano de 2019 vem a ser o último em que se pode finalizar a fixação do corpus antes do fim pretendido para o curso.

Temos a consciência de que o ano de 2020, em função da pandemia da covid-19, pode ter trazido à tona diversas novas possibilidades em relação à pesquisa. No entanto, mantivemos a pesquisa no ano de 2019 também pela possibilidade de comparações e novas percepções, além do registro histórico que marca um período que pode ter consequências para praticamente todos os estudos das ciências sociais.

Para finalizar a formatação do presente texto, tomamos como base o Manual de publicação (2018), material base para os textos da Uminho, além de livros e artigos de metodologia (Bastos & Keller, 2000; Marconi & Lakatos, 2007; Silva & Silveira, 2012; Cruz & Mendes, 2004, que orientaram e sugeriram caminhos, além de ferramentas informáticas pertinentes ao trabalho de formatação e finalização do trabalho dentro das normas propostas pela Universidade. Além disso, buscamos apoio de trabalhos a respeito da construção do texto (Fiorin & Savioli 2002, Fiorin & Savioli 1999, Tomasi & Medeiros 2008, Eco, 1988), além de apoio gramatical (Mesquita, 1999).

Convém, aqui, algumas considerações a respeito dos anexos e apêndices. O anexo 1 mostra o número total de palavras do *corpus*. Esta informação foi tirada do contexto textual por não fazer sentido enquanto dado numérico relevante, já que não fizemos comparativos com quaisquer outros trabalhos. Ficou disponível no anexo para consulta e auxílio, tanto para verificação desta investigação quanto para eventuais pesquisas e comparativos futuros.

Os apêndices ficaram divididos da seguinte forma: 1 – Lemas e suas frequências; Apêndice 2 - Lugares e suas frequências; Apêndice 3 – Pessoas e suas frequências e Apêndice 4 – Lista de endereços de textos selecionados não citados. Os três primeiros referem-se a dados extraídos do processo de mineração.

As listas completas, no entanto, fariam um volume demasiado grande, levando a um volume de informações incompatível com o volume do trabalho. Optamos, portanto, por selecionar uma parte principal (os cem maiores eventos de cada categoria) para consulta e eventuais questionamentos.

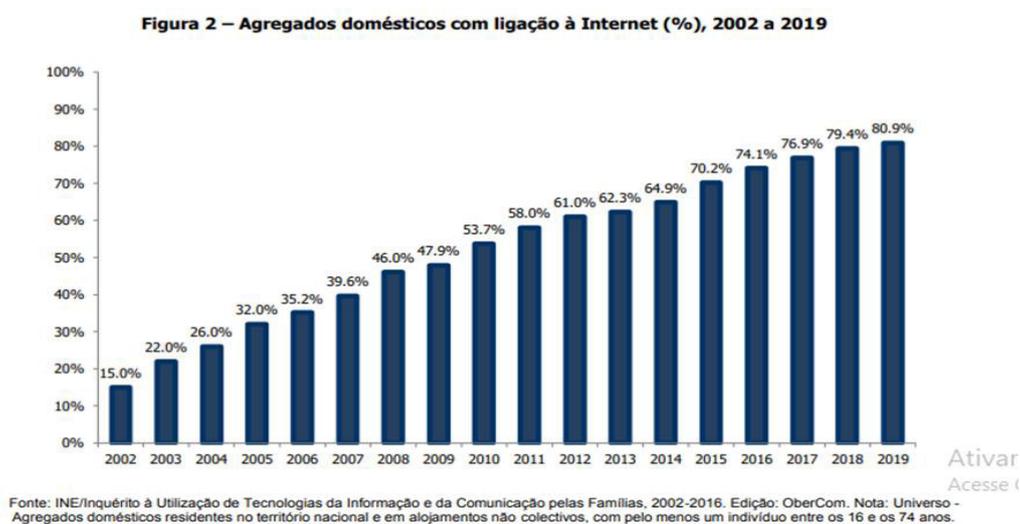
O apêndice 4 também foi feito da forma que está pelo mesmo motivo: percebemos a importância do acesso aos dados completos do *corpus*, no entanto, caso disponibilizássemos todos no formato ideal e dentro das referências, o volume de informações seria muito grande para a sessão de referências. Optamos, assim, por uma lista, na qual todo e qualquer leitor tem acesso a todos os textos estudados mas não citados, para verificação ou contestação, se cabível.

2..2. *Corpus*

Os meios de comunicação pesquisados serão os cadernos de cultura *Blitz* (ligado ao jornal *Expresso*), *Ípsilon* (ligado ao jornal *Público*) e *Observador*. Os textos publicados pelos grandes veículos via internet são de mais fácil acesso e de maior visibilidade não só do pesquisador mas também do público, dando maior relevância à pesquisa.

O grande crescimento dos media on-line acompanha o crescimento apresentado pelo uso de ferramentas informáticas apresentado pela figura abaixo:

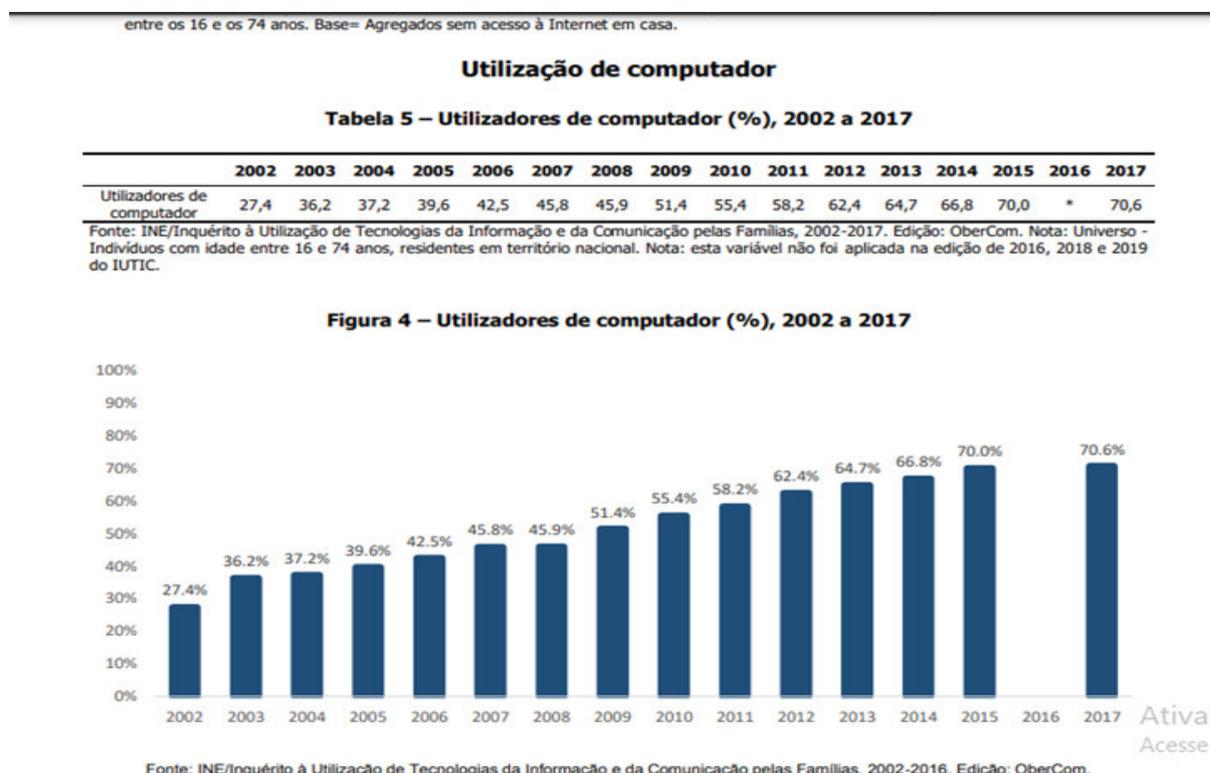
Gráfico 2 - Agregados domésticos ligados à internet



O gráfico acima mostra um grande crescimento no número de agregados domésticos com ligação à internet. De 2002 a 2019, ano de nossa pesquisa, houve um crescimento gradativo do índice, de pouco mais de dez por cento para um número em torno de oitenta por cento, acentuando a possibilidade de uso de ferramentas e dispositivos que se utilizem da internet para seu funcionamento.

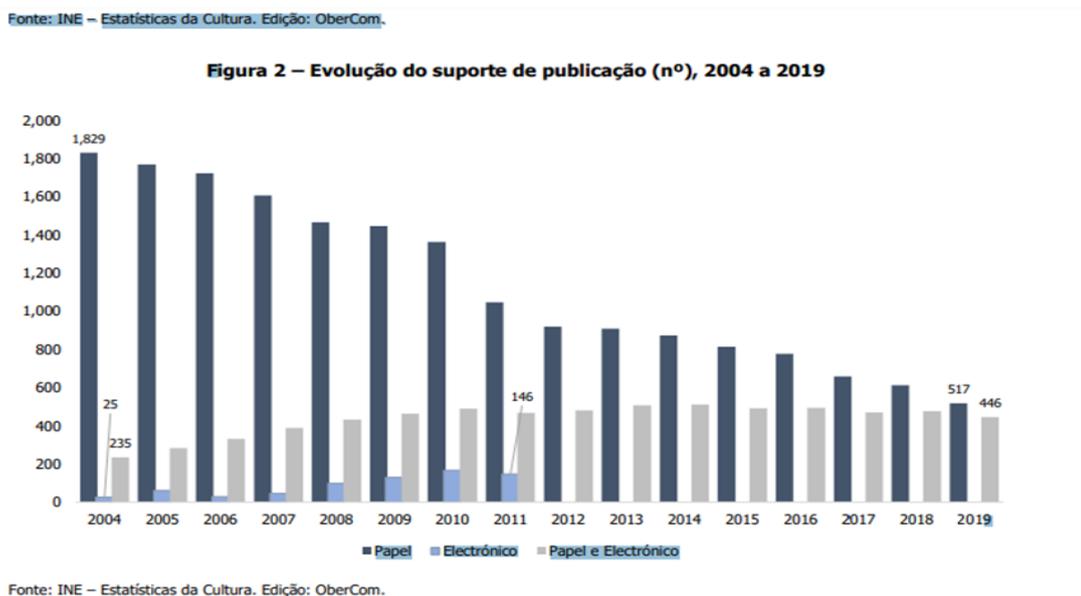
Nesse contexto, percebemos um crescente constante no índice, marcado pela linha azul do gráfico, trazendo uma curva ascendente que mostra uma realidade de crescimento que tende ao uso da internet, em um momento futuro, por toda a população. Nesse contexto, o jornal escrito certamente perde espaço para o virtual, já que a comodidade e facilidade de acesso são característica desta forma de leitura.

Gráfico 3 - Utilizadores de computador



Também o uso de computadores, demonstrado no quadro acima, cresceu de maneira significativa no período de 2002 a 2017. De um índice em torno de vinte e sete por cento, o uso passou para setenta por cento. Esta informação, junto com a transmitida pelo gráfico anterior, acentuam a importância dos elementos virtuais na vida cotidiana das famílias, mostrando que o uso das tecnologias computacionais fazem parte, cada vez mais, do dia-a-dia da população.

Gráfico 4 - Evolução do suporte da publicação



83

Ativar
Acesse C

Fonte: Obercom, 2019, p. 83

O quadro acima, também capturado de Obercom (2019), apresenta uma curva que mostra o crescimento das publicações on-line, nas linhas cinza, em detrimento das impressas, em tom azul. Complementando as informações dos quadros anteriores, percebemos claramente que a tendência ao uso dos media virtuais cresce de forma constante, tendendo a se tornar a maior forma de aquisição de informação.

Definido o uso dos media virtuais, passamos ao arquivamento dos textos. Cada texto do *corpus* foi recortado em sua totalidade do caderno de cultura a que pertence, após ter sido avaliado como

apto a integrar o *corpus* da pesquisa conforme explicado anteriormente. Todos os textos foram formatados para trazer as informações necessárias e poderem ser avaliados por ferramentas digitais. Todos trazem, ainda, o link para a matéria original publicada nos respectivos cadernos de cultura.

Como já exposto anteriormente, todos os textos daquele ano dos três cadernos propostos foram selecionados a partir de seu título e lide, e todos aqueles que faziam menção a algum artista brasileiro foram considerados a fazer parte do *corpus*. A escolha se deu pela orientação que esses elementos textuais dão à pesquisa, dizendo ao público quem são as figuras principais de cada matéria, ou seja, manchete e lide são as partes do texto com maior destaque junto ao público. Maiores informações sobre os cadernos de cultura pesquisados e suas características serão tratadas no capítulo 6, no qual o corpus será apresentado já como parte integrante da análise.

A presença dos autores reforça a importância destes como produtores finais do processo discursivo. Para Orlandi (1996, p. 28), “A responsabilidade do autor é cobrada em várias dimensões: quanto à unidade do texto, quanto à clareza, quanto à não-contradição, quanto à correção, etc. Exige-se uma relação institucional com a linguagem”. Ainda sobre autoria, e sua relação com o discurso institucional, a autora aponta a produção de linguagem como fundante da função do autor:

Diríamos que o autor é a função que o eu assume enquanto produtor de linguagem. Sendo a dimensão discursiva do sujeito que está mais determinada pela relação com a exterioridade (contexto sócio-histórico), ela está mais submetida às regras das instituições. (Orlandi, 1996, p. 30).

A produção de linguagem, nesse caso, aparece envolvida por uma série de fatores que influenciam o escritor-autor. As diversas vozes discursivas que o movem no acto da escrita deixam seus ecos nos textos. O encontro dos ecos a que nos referimos com a expressão direta dos jornalistas pode trazer pistas mais robustas e precisas que nos levem à compreensão do nosso objeto de estudo.

Os resultados encontrados serão tratados em um capítulo final, no qual procuraremos clarear os resultados encontrados e seus desdobramentos, buscando responder ao proposto pela pesquisa,

além de avaliar o cumprimento dos objetivos iniciais, discutindo, também, a confirmação ou não das hipóteses elencadas no início do trabalho. Além disso, buscaremos orientar os rumos para futuras novas pesquisas.

Importante, também, salientar que, durante todo o processo de pesquisa, tanto na pesquisa teórica quanto na fixação, delimitação e categorização do *corpus*, bem como na leitura dos dados e conclusões, os textos foram discutidos com os orientadores através do envio de textos, webconferências e encontros presenciais, no início do trabalho.

Quanto à divisão das partes da tese, iniciaremos com os elementos pré-textuais, dividindo a parte textual em duas. Na primeira parte, elaboramos um quadro teórico-metodológico, que parte de um quadro teórico inicial, que trata dos estereótipos na formação das imagens, discute as identidades e as culturas em movimento, além dos media e a formação de identidades.

Dando sequência, faremos um quadro metodológico que traz uma apresentação do percurso metodológico e define o *Corpus*. Seguindo, o capítulo 3 trata da música brasileira nos aspectos da formação da identidade, projeção cultural e indústria cultural, mostrando a ligação cultura brasileira com a música, além de um exemplo das trocas culturais empreendidas pela música brasileira através da trajetória de Pixinguinha e Os Batutas por Paris.

O capítulo se debruça sobre a música brasileira no exterior. Inicia tratando da formação da música brasileira e o que ela diz sobre o Brasil. A seguir, discute a projeção do Brasil pela música e finaliza discutindo a música brasileira no exterior hoje

O último capítulo da parte I apresenta um quadro das relações entre Brasil e Portugal, países que neste trabalho compõe as culturas que se cruzam neste percurso. De início, o capítulo fala das relações interculturais entre Brasil e Portugal, além de discutir a música brasileira e os brasileiros em Portugal

A segunda parte da tese tem como finalidade a leitura dos dados especificados no *corpus*. Parte de uma organização inicial dos dados, onde fazemos uma panorâmica do *corpus*, para, a seguir, tratar dos artistas mais citados e seus enquadramentos.

O capítulo seguinte propõe uma análise das matérias veiculadas, já partindo de uma categorização elaborada a partir dos dados. São abordados o momento político brasileiro, muito presente nos

textos, além das mulheres brasileiras, com reflexões a respeito da condição e do pertencimento delas, além da relação da música brasileira com Portugal e seus músicos.

O capítulo final traz as conclusões do estudo, de acordo com as leituras de dados, acerca dos principais pontos encontrados na confluência das leituras teóricas e dos textos analisados. Discute, ainda, alguns possíveis silenciamentos de temas importantes que não surgem na leitura de dados, mas que a teoria mostra serem pontos importantes no entendimento desta pesquisa. Por fim, trazemos a bibliografia consultada, além dos anexos e apêndices disponibilizados para eventuais consultas.

Por fim, salientamos que o intuito deste trabalho investigativo é puramente acadêmico, não tendo o autor qualquer vínculo com nenhum dos veículos citados, não tendo também nenhum tipo de envolvimento pessoal ou profissional com nenhum deles. A pesquisa não visa, portanto, em momento algum, difamar ou expor nenhum destes veículos, mas apenas contribuir para o melhor entendimento do tema proposto.

Capítulo 3 - Música brasileira: identidade, projeção cultural e indústria cultural

Neste capítulo discutiremos tópicos específicos sobre a música brasileira e seu posicionamento no país e fora dele. Inicialmente, trataremos da música brasileira e sua inserção na cultura brasileira, no cotidiano e na formação da identidade nacional. A seguir, focaremos no exemplo da viagem de Pixinguinha e Os Batutas a Paris em 1922 para explicitar de forma teórica e prática como aconteceram trocas culturais que influenciaram e influenciam a música, tanto do Brasil para o exterior como ao contrário.

Trataremos, ainda, da indústria cultural brasileira e sua influência nas escolhas e assimilações de canções e costumes “ditados” não pela música, mas pelo processo comercial que envolve a produção industrial e sua viabilidade ou deturpação artística para fins financeiros. Finalmente, discutiremos a influência da diplomacia cultural brasileira através dos tempos, desde o seu início em fins do século XIX até a atualidade, e como a cultura, e mais especificamente a música, atendem a determinados interesses de cunho geopolítico.

3.1. Cultura brasileira e música

Para Mariz (2005), “O povo brasileiro sempre foi musical. Os seus elementos formadores o foram em grande escala”. (p. 25). O autor cita os elementos “branco, preto e vermelho” como elementos formadores. Em seu texto, ele relativiza, e até minimiza, a importância da influência indígena na formação da música brasileira, acentuando as melodias europeias associadas aos ritmos africanos e suas danças sensuais.

O autor apresenta alguns elementos tipicamente colonialistas em seus ditos. A pouca importância dada pelo elemento indígena é fortemente combatida pela música produzida pela Amazônia na atualidade. Também Paulo Cezar Pinheiro, com seu livro “atabaques, violas e bambus” (Pinheiro,

2000) e a canção “Canto das três raças” (Pinheiro e Duarte, 2021) busca colocar a influência indígena no seu lugar de importância. Em outra seara, o grupo Sepultura, em “Roots”, traz o som indígena para o heavy metal brasileiro que ganhou holofotes pelo planeta, demonstrando que, mais que um elemento pouco importante, pode ser um elemento pouco explorado nas culturas de massa.

Por uma série de fatores, a música popular no Brasil atingiu um status muito maior que outras formas de arte, tanto internamente quanto externamente. Para Nicolau Netto (2019),

(...)essencialmente no Brasil, a música popular desde o começo do século XX foi tratada (...) como um símbolo identitário nacional privilegiado, um símbolo que passou a ser discursado sob o registro da brasilidade, daquilo que nos propõe uma forma enquanto povo. (Nicolau Netto, 2009, p.15)

O uso da música popular como símbolo identitário nacional é como uma via de mão dupla: à medida que o sucesso dos artistas alimenta o conhecimento do país além de suas fronteiras, como veremos mais à frente, também o poder constituído se utiliza e investe na música como forma de divulgação e reconhecimento para além das fronteiras.

A música popular também tem grande representatividade para mostrar um país diverso. A própria essência da mestiçagem brasileira está na diversidade, e a música popular leva adiante essa diversidade em suas características rítmicas, melódicas e harmônicas.

A mistura prevalece na música brasileira, sendo um traço importante da própria origem e formação do povo brasileiro, assim como o Sepultura, que uniu metal com som indígena, o rock de Raul Seixas e sua mistura com baião, Tim Maia mesclando *soul music* e ritmos brasileiros, o maracatu atômico de Chico Science e muitos outros exemplos surgem e ficam para fazer parte da mistura que caracteriza e ajuda a formar a identidade, essa identidade fugidia e líquida que no Brasil, pelo porte e características do país, assume *status* de protagonista.

De fato, os músicos brasileiros capitalizaram a originalidade dos sons que vieram das periferias, levando ao mundo o que ela produzia. No entanto, não se pode deixar de levar em conta o interesse

da indústria cultural (Adorno, 2003), além dos interesses geopolíticos que sempre estão próximos dos usos e da visibilidade que se dá aos produtos culturais em determinados períodos.

Na atualidade, as trocas culturais de diversas espécies podem ser entendidas a partir de conceitos como diplomacia cultural. “A projeção internacional através de acontecimentos de tipo cultural é cada vez mais enfatizada em tomadas de posição de agentes do campo político e do campo da cultura, com ecos na mídia que vêm acompanhando essa presença de forma mais visível (...)” (Vilarino Pardo, 2014, p. 141)

Ainda a respeito da música brasileira em sua formação e difusão, nas quais entra o elemento estrangeiro como parte do processo, faremos uma discussão a respeito das trocas empreendidas pela música brasileira, mais especificamente uma que foca no jazz e no samba, buscando entender as trocas culturais empreendidas por artistas do gênero em suas excursões por Paris, entendida como a capital cultural do período (início dos anos 20). Daremos ênfase na trajetória das trocas no caso brasileiro, focando mais especificamente em Pixinguinha. Buscaremos, ainda, discutir elementos do texto a partir de alguns conceitos de cultura. Um deles é a ideia de *transculturalidade*, proposto por Welsch (1999). O autor assinala uma evolução do conceito em nosso tempo:

Cultural determinants today -from society's macro level through to individuals' micro level -have become transcultural. The old concept of culture misrepresents cultures' actual form, the type of their relations and even the structure of individuals' identities and lifestyles. (p. 5)

Em nossa época, é bastante comum percebermos as trocas, em diversos níveis, de elementos de cultura, pela própria dinâmica de migração que vivemos. No período em foco aqui, no entanto, havia grandes diferenças. A capital francesa vivia a euforia do pós-guerra, e buscava a convivência de diversas culturas através da arte, que fazia da noite um verdadeiro caldeirão. “Se atualmente a intolerância racial e a xenofobia estão na pauta das discussões na França, no início do século XX, a capital francesa acolhia com alegria e receptividade o outro, o estrangeiro vindo de países distantes”. (Vianna, 2018, p. 99)

No entanto, a ideia do “exótico”, apresentada no texto, relativiza esse ambiente pretensamente transcultural da Paris deste período. O gosto pelo exótico traz consigo a ideia do “bom selvagem”, e da “aceitação” por parte da sociedade mais poderosa (no caso a França, mais especificamente Paris, como capital do mundo dito “civilizado”) do outro, especialmente o elemento negro vindo de países distantes. Assim, a musicalidade do samba e de outros gêneros provenientes do outro lado do oceano é apresentada na Europa como uma representação dos seus países e das suas matrizes culturais “exóticas”. (Vianna, 2018)

Importante frisar que não somente os sons negros das Américas faziam parte desta busca pelo dito diferente. “A decoração dos *dancings* naquela altura também é moderna para a época, exaltando o exotismo, principalmente do Oriente”. (Vianna, 2018, p. 102) A moda, a arquitetura e os traços retos de peças publicitárias que vendem o jazz em Paris também apontam para uma espécie de multiculturalismo, ou pelo menos uma busca por um rompimento nas artes e costumes. Até mesmo outras capitais, como Lisboa, com seu carnaval, também apresentavam essa tendência (Vianna, 2018)

Bastos (2005), assinala também o gosto pelo exótico e a abertura para o novo. Ele destaca, no entanto, o temor pelos músicos franceses diante da “invasão” dos estrangeiros, vindo inclusive o tema tornar-se assunto de estado.

3.2. Pixinguinha em Paris: trocas culturais

A trajetória de Pixinguinha como músico inicia na própria família, composta por músicos. O pai, flautista, tinha grandes amigos no meio musical e costumava tê-los em casa para tocar e trocar ideias. Pixinguinha cresceu a ouvir o choro nas rodas promovidas pelo pai. Aos 14 anos já era profissional, abandonando os estudos formais. Em 1917 grava o primeiro choro, com o “Pechinguinha” trio. (Severiano, 2008).

Autor dos clássicos 'Rosa', 'Sofres porque queres' e 'Carinhoso' (1917), 'Um a zero' (1919) e 'Lamento' (1928), ele mudara o curso da história da flauta brasileira e do choro, gênero que renovou e consolidou com suas concepções geniais. (Severiano, 2008, p. 87)

O auge da trajetória do músico deu-se com os 8 batutas (com Donga, figura primordial da música brasileira, que ficou marcado pela gravação do primeiro samba, denominado “pelo telefone”). Antes da excursão por Paris, tocavam no cine Palais e outros lugares elegantes do Rio. Após Paris, o grupo excursionou pela Argentina e então se dividiu (Bastos, 2005).

Figura 1 - *Les Batutas*



“Les Batutas” e Duque, 1922. Em pé: Pixinguinha, José Alves de Lima, José Monteiro, Sizenando Santos “Feniano” e Duque. Sentados: China, Nelson dos Santos Alves e Donga.

Fonte: Bastos (2015)

Alfredo da Rocha Viana Filho, o Pixinguinha, músico popular historicamente reconhecido no Brasil, tinha como instrumento principal a flauta. Depois dos encontros com os músicos de *jazz* na capital francesa na viagem que fez junto

com o seu grupo Os Batutas à Paris em 1922, ele volta ao Brasil tocando outro instrumento: o sax. (Vianna, 2018, p. 99)

Mostra das culturas em movimento de troca, a passagem acima traz um elemento material, no caso o saxofone, como ilustração da referida troca. Nos cartazes que anunciavam as apresentações, o samba ou semba aparecia misturado com o jazz. O texto de Vianna mostra também que os músicos brasileiros e americanos tiveram uma convivência próxima em Paris. Mas para além de questões musicais, o elemento racial aparece no texto: “Na época, a viagem provocou no país um acalorado debate sobre a legitimidade d’ Os Batutas – em sua maioria negros, que faziam uma música considerada nacional brasileira – como representantes brasileiros em Paris”. (Bastos, 2005).

Além disso, uma discussão que aparece em relação à música brasileira é o fato de que Pixinguinha é reconhecido como expoente do choro, gênero musical brasileiro que tem até hoje grande representatividade. Na excursão do grupo, no entanto, foi vendida ideia de um grupo de samba. Tal atitude parece derivar dos interesses do que Adorno (2003) chama de indústria cultural.

A repercussão da viagem foi bastante grande no Brasil. A troca feita na França, com o estabelecimento da música brasileira lá e a vinda de estilos não só musicais reverberou no país. “(...) o debate ruidoso, suscitado acerca da legitimidade de um grupo de maioria negra que executava uma música indígena poder representar o Brasil na capital cultural do mundo, pode ser lido como um imenso diálogo sobre a identidade do país”. (Bastos, 2005, p. 3)

Assim, ainda que tais gêneros populares de música/dança ainda não tivessem legitimação nos seus próprios países, considerados pelas elites locais como “música barata, sem nenhum valor”, ao viajarem para a Europa, tais gêneros conformam identidades nacionais e são apresentados como “a” música nacional de tais países. (Vianna, 2018, p.101)

A passagem acima traz uma discussão que deve ser fruto de futuros textos, pesquisas relacionadas não só à música brasileira, mas ao peso que a legitimação, por parte de comunidades com maior prestígio, podem dar a obras e autores no meio artístico.

No caso brasileiro, há uma crença entre os músicos segundo a qual só pode ter uma carreira musical quem se desloca para o eixo Rio-São Paulo. No entanto, os grandes nomes da música popular carregam a marca de suas origens. Existe uma discussão, pautada pela técnica, na qual permanece o argumento de que em grandes cidades estão os melhores estúdios e produtores. Parece-nos, no entanto, passível de discussão esse argumento, já que o que é dito “original” nasce da diferença. Os grandes centros, com seus hábitos e maneiras, estariam distantes das periferias em originalidade?

Tal projeção acompanha a distinção que (Even-Zohar, 1990) faz ao classificar produtos culturais como bens e ferramentas. Interessa sobretudo este conceito no sentido que, enquanto ferramentas, a música e o seu consumo promove determinadas narrativas (discursos, ideias, etc.) sobre o outro (neste caso Brasil) e, portanto, promove atitudes e discursos sobre o outro. No caso, os produtos são bens simbólicos da cultura brasileira, mas também são usados como ferramentas úteis para as pessoas e grupos não necessariamente de cunho oficial.

Temos presente que, segundo Bourdieu, o campo artístico como hoje o conhecemos “dá lugar a uma economia do avesso, assente, na sua lógica específica, na própria natureza dos bens simbólicos, realidades de dupla face, mercadorias e significações, cujo valor propriamente simbólico e cujo valor mercantil permanecem relativamente independentes.” (Bourdieu, 1996, p. 162). Na continuação, o autor fala de duas lógicas econômicas que dão origem a dois modos de produção e circulação da arte. De um lado, uma produção comprometida com o desinteresse no ganho financeiro, comprometida com a acumulação do capital simbólico. Do outro, uma arte que faz dos bens culturais objetos como todos os outros, visando os lucros do sistema capitalista (Bourdieu, 1996)

A pesquisa proposta neste trabalho parte destes conceitos, que unem os campos da sociologia, das artes, da mídia e se fixa nos estudos culturais. Pesquisas diversas sobre a música brasileira no exterior foram feitas (Bastos, 2005; Severiano, 2008; Vianna, 2018), mas não com o foco na realidade portuguesa atual. Também há uma série de pesquisas sobre a imagem do Brasil no exterior, sob diversos pontos de vista (Lisboa, 2019; Paganotti, 2007; Padilla, 2018; Pontes 2004;

Sousa 2019; França e Padilla 2018). Há 20 anos atrás, a música brasileira aparecia entre os temas de destaque nesse cenário. Junto às telenovelas, eram os produtos culturais mais comentados à época pela imprensa local. Aparece a relevância das relações históricas entre os países, relações estas conhecidas pela história e idioma em comum (Sousa, 2019).

3.3. Indústria musical brasileira

A indústria musical teve início no Brasil no começo do século XX, com a casa Edison sendo a primeira a produzir fonogramas de músicos regionais. Diferentemente dos países mais industrializados, por aqui não havia à época grandes empresas, mas sim iniciativas individuais esparsas. Somente a partir de 1927 o país daria um salto no uso de tecnologia, aumentando a quantidade e qualidade da produção, além da entrada de investimentos diretos de empresas estrangeiras.

Paralelamente a esse processo, o rádio comercial exerceria grande influência no período: “Pixinguinha, Radamés Gnattali, Leo Peracchi, Lyrio Panicali, entre outros, ajudaram a dar certa identidade à música popular transmitida via rádio e discos ao escolherem os mesmos repertórios, instrumentos e os intérpretes para as canções.”(Vicente e De Marchi, 2014, p.15). A parceria do rádio na distribuição e formação de público seria o início da cadeia produtiva da indústria da cultura no país. Longe do aparecimento da TV no país, o rádio era determinante no momento em que o som era o grande aporte para a música, diferente do que aconteceu a partir do surgimento da TV, quando a imagem passou a acompanhar e posteriormente suplantou em importância o som.

Também no início, muitas vezes a própria aventura pessoal da exposição levava os artistas ao encontro da música. “Ficava cada vez mais explícito que falar ou cantar diante dos microfones alimentava a vaidade pessoal e, conseqüentemente, tanto os artistas, quanto o próprio rádio começava a conquistar popularidade” (Moreira, 2014, p. 82).

Havia ainda algo ingênuo, movido mais pelo ego do artista e seu desejo de ver a obra conquistar o público ao invés dos ganhos financeiros. Começa a surgir a ideia, nesse período, do surgimento

de estrelas nacionais na produção musical. “É nessa época que surgiram os primeiros ‘astros’ (stars) da música popular brasileira, como a já citada Carmen Miranda, Francisco Alves, Aracy de Almeida, Marlene, Emilinha, Cauby Peixoto, entre outros.” (Vicente e De Marchi, 2014, p.15)

O surgimento da TV nos anos 60 teve grande impacto na produção e circulação musical. No início, apenas um pequeno público tinha acesso devido aos valores altos dos aparelhos. Isso deu à TV, no início, uma certa referência de poder econômico. A partir da metade da década os artistas passaram a receber convites e cachês para participarem de programas. O alcance da indústria, no entanto, começou a ser percebido e os dirigentes das emissoras perceberam o grande potencial da nova mídia. Na passagem da década de 60 para a de 70, começaram a surgir os programas de música e os festivais (Moreira, 2014).

Nesse período se inicia o deslocamento da produção, ainda recente, para o centro do país, o início do chamado “eixo Rio - São Paulo”. Começa então, por uma série de motivos de natureza política e cultural, uma busca dos artistas pelo citado eixo. Ainda nesse período, aumentou a organização e influência política da indústria da música. “A Associação Brasileira dos Produtores de Disco (ABPD), que havia sido criada em 1958, passaria a atuar de forma mais efetiva, obtendo importantes concessões para as grandes gravadoras.” (Vicente e De Marchi, 2014, p.19)

Os anos 80 foram marcados pela abertura democrática no cenário político. Na música, a indústria apostou no chamado “rock brasileiro” e em festivais como o Rock in Rio, que divulgaram o gênero, tanto as bandas nacionais como a cena mundial. Os anos 90 marcam, também, o início da transformação da música sertaneja, menos comercial, para dar início ao chamado “sertanejo universitário”.

A crise econômica que marca o período também mostra sua face na fragmentação da indústria. A separação e distanciamento das classes sociais no país se mostra mais evidente nesses momentos. Os posicionamentos sociais se marcavam pelas escolhas musicais:

Enquanto os remanescentes da MPB e do Brock se atinham ao público das classes média e alta das capitais, outras expressões musicais tomavam espaço entre as classes mais baixas, notadamente a black music abraileirada (da qual derivariam o funk carioca e o RAP paulista) e a música romântica ou brega. (Vicente e De Marchi, 2014, p. 23)

Os autores assinalam ainda o papel importante das regionalidades nesse momento. Isso eleva a música, também, a uma busca por identidades das diferentes regiões do país, na busca por sonoridades e poéticas típicas de cada parte do país, tanto como pesquisa de música de raiz, como o folclore, como na pequena difusão local e movimentos mediáticos regionais.

A venda de discos, no entanto, segue caminho oposto a esse crescimento: “A partir do ano de 1999, inicia-se uma diminuição da venda de discos assim como da arrecadação das principais gravadoras do país que se mostraria persistente nos anos seguintes.” (Vicente e De March, 2014, p. 27)

Mundialmente, o monopólio das grandes gravadoras atingia seu ápice:

No fim dos anos 90, cinco grandes gravadoras detinham 85,28% do mercado mundial, que totalizou 2,2 bilhões de CDs vendidos em 1997: Universal (23,1%, incluída a PolyGram), Warner (20,68%), Sony Music (15,14%), EMI (14,4%) e Bertelsmann (no Brasil, BMG – 11,96%) (Herschmann e Kischinhevsky, 2005, p. 6)

O Brasil teve grande importância no consumo de produtos fonográficos, tanto em quantidade quanto em ganhos. “Segundo dados divulgados pela *Internacional Federation of Phonographic Industry*, em 2001, o Brasil era responsável por 2% das vendas de produtos fonográficos no mundo, o que totalizou aproximadamente 806 milhões de euros no período.” (Herschmann e Kischinhevsky, 2005, p. 3)

Esse movimento, no entanto, perdeu força com a entrada de novos suportes a partir dos anos 2000. Não somente no Brasil, mas mundialmente, a pirataria do CD físico e a distribuição ilegal via internet impactaram profundamente a indústria, fazendo com que houvesse uma reinvenção no negócio da música.

No período, a MPB e o rock perdiam espaço para formas diferenciadas de formatos mais comerciais, abrindo caminho para o fenômeno do sertanejo universitário, gênero que partiu da

música sertaneja mas revestiu-se de elementos tanto do universo *pop* quanto do rock, especialmente em seus elementos visuais e comportamentais. O quadro abaixo apresenta os CDs mais comercializados de 2002, que corroboram estas afirmações:

Figura 2 - CD's mais vendidos de 2002

ANO 2002	
20 CDs MAIS VENDIDOS NO BRASIL	
1. Xuxa só para Baixinhos 3 Xuxa Som Livre	11. Deixa a vida me levar Zeca Pagodinho Universal Music
2. Popstar Rouge Sony Music	12. Só pra Contrariar (Acústico) Só pra Contrariar BMG Brasil
3. Roberto Carlos 2002 Roberto Carlos Sony Music	13. Acústico MTV Cássia Eller Cássia Eller Universal Music
4. O Clone Internacional Vários Som Livre	14. Anjos Padre Marcelo Rossi Sony Music
5. Tribalistas Tribalistas EMI Music	15. Acústico ao Vivo Bruno & Marrone Abril Music
6. Te Amo Demais Leonardo BMG Brasil	16. Todas as Coisas do Mundo Leonardo BMG Brasil
7. Um Homen Apaixonado Daniel Warner Music	17. Kelly Key Kelly Key Warner Music
8. Zéze Di Camargo & Luciano Zéze Di Camargo & Luciano Sony Music	18. Elvis 30 #1 Hits Elvis Presley BMG Brasil
9. Sandy & Junior Internacional Sandy & Junior Universal Music	19. Esperança Vários Som Livre
10. Ao Vivo no Maracanã Sandy & Junior Universal Music	20. The Best of 1990-2000 U2 Universal Music

Fonte: Pro-musica (2020)

Herschmann e Kischinhevsky (2005), apontam ainda para o encolhimento mundial que foi ainda mais agressivo no Brasil: “Entre 1997 e 2003, a retração nas vendas chega a 50% em valores nominais. No mesmo período, a participação do mercado ilegal atingiu 52% do total, num setor que faturou R\$ 601 milhões em 2003 – somando CDs, DVDs e vídeos musicais.” (p. 05)

Três importantes transformações no funcionamento do negócio da música aconteceram nesse momento: A radicalização da produção fonográfica descentralizada; Sistemas alternativos de distribuição de fonogramas; e o mercado de fonogramas digitais. Na sequência, passaram a operar no país importantes serviços de streaming, como Spotify e Deezer, além de agregadores de conteúdos digitais como a americana The Orchard e a inglesa Believe Digital (Vicente e De Marchi, 2014).

Se por um lado a indústria perdeu parte de seu domínio, o que, a princípio, poderia ser encarado como menores oportunidades para os artistas, por outro novas portas se abriram para os independentes. “O músico independente encontrou na internet e em outros dispositivos, a sua grande oportunidade de emancipação.” (Moreira, 2014, p. 84). Se antes a indústria definia o andamento da carreira do artista, agora este tem muito mais condições de definir e buscar seus caminhos.

3.4. Diplomacia cultural brasileira

A diplomacia cultural é parte da estratégia de poder e de divulgação de diferentes estados. O *soft power* que se agrega aos produtos culturais é altamente valorizado nas relações internacionais. Com a música brasileira não seria diferente:

Músicos, mecenas e comerciantes de música não foram, porém, os únicos atores da divulgação da música brasileira no mundo. Atrás das iniciativas privadas escondia-se com frequência um outro ator, discreto, mas presente, ao qual os historiadores não prestaram até hoje a devida atenção: o Ministério das Relações Exteriores. (Fléchet, 2011, p. 228)

Pensar a diplomacia cultural do Brasil requer compreender um pouco do incentivo e do espaço que a própria cultura ocupa nos investimentos governamentais e mesmo dos interesses da indústria e da própria população. “Os altos e baixos no incentivo à cultura tiveram grandes repercussões no Brasil, tanto na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, até percorrer novos caminhos de mudança, com a abertura de novas frentes nos anos 1990.” (Bijos e Arruda, 2012, p. 14)

Durante essa construção progressiva, a relação entre o Itamaraty e a música suscitou várias polêmicas. Alguns acusavam o ministério de não fazer nada em favor da divulgação musical, enquanto outros suspeitavam de que ele trabalhava contra a difusão dos ritmos brasileiros pelo mundo. (Fléchet, 2011, p. 243)

Se dentro do país os incentivos muitas vezes passam por altos e baixos, fora do país eles se ampliam, por incrível que pareça, e buscam cada vez mais espaço. Também o posicionamento mais central ou menos de cada manifestação cultural no decorrer do tempo marca terrenos que, não ingenuamente, orientam investimentos do país em busca de seu reconhecimento para além das fronteiras. “[...]a cultura e a arte tem um papel dentro da política de um Estado, não somente ao interno das fronteiras nacionais, mas também ao externo, no interior de outros países” (Lima, 2003, p.1)

O investimento na cultura “tipo exportação”, numa expressão tipicamente brasileira, ou seja, aquela produção com foco no mercado externo, tem interesses distantes da cultura em si, daquilo que genuinamente acontece na formação do povo e que se manifesta nas suas artes e costumes. “O Brasil, de fato, compreendeu bastante cedo que o *soft power* era uma ferramenta apreciável para uma potência secundária, desejando consolidar sua inserção no cenário internacional e afirmar suas posições econômicas.” (Dumont e Flechet, 2014, p. 216).

O país que é mostrado além de suas fronteiras carrega interesses de campos diversos dos interesses e necessidades da cultura que circula no cotidiano do povo. Os autores destacam três características que definem a diplomacia cultural brasileira no período entre guerras: alguma desordem institucional, grande pragmatismo na compreensão dos assuntos e escolha dos destinatários e a já comentada dissociação entre o que se valorizava internamente e o que se mostrava no exterior. “Nesse sentido, [a cultura e a arte] se concretizam no plano institucional através de diversos agentes e de diversos instrumentos: ministérios, universidades, institutos e centros culturais, fundações, acordos, convênios, promoções.” (Lima, 2003, p.1)

A diplomacia cultural brasileira teve seu início no final do século XIX. Carlos Gomes ficou conhecido como “compositor brasileiro”, abrindo caminho para outros que viriam depois. Em 1922, o embaixador Luiz Martins de Souza Dantas levou as artes brasileiras para Paris, a capital cultural da época. Pintores e compositores foram levados a mostrar seus trabalhos, entre eles Villa-Lobos, o

já citado Pixinguinha e Os Batutas, Donga, o Carlitos Jazz Band e o Jazz-Band Sul-americano de Romeu Silva. No fim da década de 50, duas manifestações marcaram a diplomacia brasileira na cultura: o financiamento de programas de rádio no exterior sobre música brasileira e os encontros internacionais de música, que tiveram grande aumento a partir dos anos 50 (Fléchet, 2011).

Após o fim da segunda guerra, a diplomacia cultural (que passou a se chamar “divulgação cultural”), ganhou três novos direcionamentos:

(...) em primeiro lugar, o setor ganhou importância no âmbito das diferentes instâncias políticas brasileiras; em seguida, o conteúdo das ações adotadas foi modificado, ganhando espaço a cultura popular, ao lado das produções eruditas; por fim, ocorreu uma diversificação de destinatários, tanto dos espaços como dos públicos em questão. (Dumont e Flechet, 2014, p. 210)

Após a segunda guerra mundial, a diplomacia cultural brasileira ainda não tinha clareza de seus rumos em relação aos caminhos do pós-guerra, como a guerra fria e a globalização em um processo diferenciado. A diplomacia brasileira direcionou-se para a defesa de uma identidade nacional e dos interesses econômicos do país. A identidade, porém, não passava pela discussão racial, ponto fundamental da discussão de uma identidade brasileira. A projeção externa de um Brasil negro não agradava às elites, que pretendiam passar a imagem de um país “civilizado”. Para se ter uma ideia, em 1959 o Brasil recusou a inscrição do filme “Orfeu negro”, deixando para a França, coprodutora da obra, a palma de ouro. A tentativa de trazer essa pretensa civilização para a imagem do país vinha já do período anterior, quando a música erudita brasileira figurou entre os principais elementos de conhecimento do país culturalmente. A música popular, que mais tarde viria a marcar o país no mundo da cultura através da Bossa Nova, não tinha então seu lugar de destaque por conta de outros interesses.

Até o final dos anos 1950, o Itamaraty privilegiou a música erudita. Apesar de perseguir um projeto oficial de divulgação da “música brasileira, em seu aspecto erudito e popular”, o ministério optou na prática pela difusão do “nacionalismo

musical” brasileiro, representado por intérpretes e compositores eruditos, como Heitor Villa-Lobos ou Camargo Guarnieri. (Fléchet, 2011, p. 245)

Os anos 60 trouxeram o concerto New Brazilian Jazz, no Carnegie Hall, em Nova York, e o festival internacional da canção do Rio de Janeiro. No mesmo período, autores da chamada MPB e do tropicalismo passaram a fazer grande sucesso no exterior, mesmo que internamente passassem a ser “suspeitos”, por parte da ditadura instaurada a partir de 1964, de atos ilegais (Fléchet, 2011).

Os músicos que alcançavam destaque no exterior faziam um caminho inverso na diplomacia cultural: alguns tinham apoio não para que representassem o país, mas por já ter um certo status recebiam apoio para que o país usasse a imagem do grupo para divulgação, tendo o Itamaraty por prioridade defender os interesses econômicos e estratégicos do país. Nesse sentido, mesmo artistas que internamente eram perseguidos pelo governo recebiam apoio para turnês no exterior. O Ministério financiou, por exemplo, as noites brasileiras do Mercado Internacional de Edição Musical em Cannes entre 1966 e 1975, das quais participaram, entre outros, Edu Lobo, Chico Buarque e Gilberto Gil (Dumont e Flechet, 2014).

Estrategicamente, a música ocupou espaço privilegiado na formação do *soft power* que o país angariou através de seus elementos culturais. Por um lado artistas eruditos como Carlos Gomes, Villa-Lobos e Camargo Guarnieri, por outro Pixinguinha, Donga, Carmen Miranda, Ary Barroso, Antônio Carlos Jobim e João Gilberto abriram novos caminhos para a música popular ao longo do século XX (Fléchet, 2011, p. 227). No capítulo seguinte discutiremos como esses caminhos se ampliaram e a música brasileira cresceu, ocupando lugar de referência em muitas partes do planeta.

Capítulo 4 – A música brasileira no exterior

Neste capítulo trataremos da música brasileira em seu percurso desde a formação até o momento atual na sua relação com outras culturas. Iniciaremos tratando brevemente da formação da música brasileira como elemento representativo do povo brasileiro, apresentando um pouco do que a música brasileira diz sobre o Brasil, esse Brasil que através da música ganhou o mundo.

Prosseguindo, estudaremos a projeção obtida pelo país através da música em seu percurso pelo mundo, através de trajetórias de artistas mas também de premiações e o destaque brasileiro nelas.

Finalmente, procuraremos obter informações sobre o momento atual da música brasileira em alguns lugares específicos, além do momento da música brasileira no panorama mundial e dentro do seu próprio contexto histórico.

4.1. A formação da música brasileira e o que ela diz sobre o Brasil

A música brasileira pode ser pensada a partir do período em que os primeiros humanos habitaram o espaço que hoje chamamos de Brasil. Neste trabalho, no entanto, partiremos do princípio que a música objeto de nosso estudo é aquela que surge no encontro dos elementos europeu, mais especificamente o português que primeiramente promoveu a exploração baseada no sistema colonial escravocrata, os índios que aqui habitavam antes da chegada deles e dos negros africanos trazidos como mão de obra escrava.

A influência da diplomacia cultural, que iniciou no início do século XX, se fortalece a partir do período entre guerras: “(...) é no período entre guerras que a diplomacia cultural brasileira se introduz e define suas principais características, algumas das quais vão perdurar após 1945, mesmo com a mudança do contexto político”. (Dumont e Flechet, 2014, p. 209). Esta influência, como veremos mais adiante, teve fundamental determinação no posicionamento da música

brasileira como elemento definidor da identidade brasileira, bem como teve grande influência nos desdobramentos geopolíticos da história do Brasil.

Nesse momento o choro, ou chorinho, fazia grande sucesso entre as rodas da flauta, violão e cavaquinho. Esse gênero foi um dos primeiros a atingir uma grande projeção midiática, inclusive levando, antes mesmo desse período, a música brasileira ao exterior. O samba, nas suas diversas formas, esteve sempre na raiz da música popular no Brasil, seja nos desfiles de carnaval ou se misturando ao choro, ao RAP ou à música eletrônica.

A imposição do modelo europeu tem uma influência forte na formação da música brasileira, como já vimos anteriormente. O “branqueamento” proposto para a imagem do país é mostra desse processo. O país que fora um dos maiores entrepostos de escravos negros da história negava sua negritude para tentar ser visto como “civilizado”. Nos anos 60 vários movimentos de afirmação da cultura negra aconteceram pelo mundo, e no Brasil não foi diferente. O mercado musical não perdeu tempo:

Assim, o repertório da identidade sofreu uma transformação radical durante os anos 60 e 70, com a introdução, ao lado da proposta erudita do nacionalismo musical, de duas novas partituras brasileiras: o samba e a MPB, tal como definida pelo mercado fonográfico da época. (Fléchet, 2011, p. 250)

Os posicionamentos mercadológicos sempre apontam para aquilo que traz como pano de fundo o crescimento do próprio mercado. Não foi diferente com diversas bandeiras sociais que reverberaram na arte, não somente pela proximidade desta com as demandas sociais, mas também pelo mercado cultural que sempre busca oportunidades de crescimento nas mudanças.

Ainda hoje a música se posiciona, no Brasil, a respeito da questão negra, de onde traz suas raízes. Contra a exploração da negritude, contra a exploração do trabalhador, contra a opressão. Mas também a favor, ainda que de forma escamoteada, quando traz em seu conteúdo formas de manutenção do racismo e da exploração.

Neste tópicos pretendemos partir dos significados que as palavras das canções trazem em relação aos embates sociais, raciais, artísticos e culturais que formam a sociedade brasileira. Para além de perceber esse movimento como um desejo artístico, percebemos uma flagrante tentativa de posicionamento da arte, mais especificamente da música, como representante de movimentos não apenas políticos, mas sociais e populares. Ainda, alguns posicionamentos mais velados da indústria cultural na inserção e formação do pensamento do povo brasileiro.

A formação deste povo, através da permanente luta racial e social que ainda acontece, tem reflexos na música brasileira de diversos estilos e escolas, como no “canto das três raças”, de Paulo Cezar Pinheiro:

Ninguém ouviu Um soluçar de dor No canto do Brasi Um lamento triste Sempre ecoou Desde que o índio guerreiro Foi pro cativo E de lá cantou Negro entoou Um canto de revolta pelos ares No Quilombo dos Palmares Onde se refugiou Fora a luta dos Inconfidentes Pela quebra das correntes Nada adiantou E de guerra em paz De paz em guerra Todo o povo dessa terra Quando pode cantar Canta de dor E ecoa noite e dia É ensurdecador Ai, mas que agonia O canto do trabalhador Esse canto que devia Ser um canto de alegria Soa apenas Como um soluçar de dor (Pinheiro e Duarte, 2021)

Na canção, o autor acaba por unir as três “raças” fundantes do país na figura do trabalhador brasileiro. É um exemplo de como a canção brasileira tem muito de envolvimento com as questões sociais do país, seja pela projeção que ela alcança ou pela aproximação às classes populares.

Ao falar do “índio guerreiro”, do canto do negro e da luta dos inconfidentes, o compositor fala de forma mais específica ao trabalhador das classes populares e de como esta classe popular se estabeleceu no encontro das pessoas no decorrer da história.

O próprio movimento de samba-enredo das escolas de samba, especialmente do Rio de Janeiro, mas espalhado pelo país inteiro, traz a voz das favelas, dos lugares menos favorecidos. Mas não somente na avenida, o samba traz em sua gênese a luta misturada ao fazer musical. Naná Vasconcelos, em “voz Nagô”, exalta a associação entre o samba, candomblé e a luta do povo negro:

Tambor bateu na serra Marimba retumbou no mar O candomblé ainda é A voz que faz o negro se juntar O samba é canção de guerra Não foi só feito pra brincar Pra ser feliz inda não dá Enquanto um negro, Um só negro, um só chorar (Vasconcelos, 2021)

Além do samba, também os ritmos do nordeste brasileiro trazem a luta e o cotidiano das camadas populares, como em “feira de Mangaio”, de Sivuca e Glorinha Gadelha, falando de uma feira do interior e suas características e simplicidade:

Fumo de rolo arreio de cangalha Eu tenho pra vender, quem quer comprar Bolo de milho broa e cocada Eu tenho pra vender, quem quer comprar Pé de moleque, alecrim, canela Moleque sai daqui me deixa trabalhar E Zé saiu correndo pra feira de pássaros E foi pássaro voando em todo lugar Tinha uma vendinha no canto da rua Onde o mangaieiro ia se animar Tomar uma bicada com lambu assado E olhar pra Maria do Joá Mas é que tem um sanfoneiro no canto da rua Fazendo floreio pra gente dançar Tem o Zefa de purcina fazendo renda E o ronco do fole sem parar Eita sanfoneiro da gota serena (Sivuca e gadelha, 2021)

Feira de Mangaio é considerada um clássico do gênero forró, gênero popular nordestino que segue até os dias de hoje com muitos seguidores e casas de espetáculos pelo país. Curiosamente, a canção foi escrita em Nova York e finalizada em uma loja da rede McDonald's, fato bastante inusitado para uma canção que se tornou uma das mais importantes do repertório popular e tem como inspiração uma cidade do sertão nordestino.

A canção narra costumes e descreve locais do sertão, mostrando traços da vida simples do povo do interior. Importante perceber a música e o músico como elementos centrais da vida do local. A própria melodia se abre quando cita a participação do sanfoneiro, como se o fato de existir o músico naquele espaço fizesse uma transformação no cotidiano das pessoas ali presentes.

Por outro lado, um dos gêneros da música brasileira que alcançou maior expressão no exterior foi a Bossa Nova. Gilberto Gil e Caetano Veloso reconhecem em um verso da canção “cinema novo”: “A Bossa Nova passou na prova/Nos salvou na dimensão da eternidade”. A Bossa Nova, porém, embora beba no samba sua estrutura rítmica, distancia-se dele no que diz respeito à luta do povo. João Gilberto, em “Pra que discutir com madame”, critica o modo preconceituoso como o samba é visto pela “madame”, representante da burguesia local. Na mesma canção, no entanto, não nega o encontro que sua música faz com a cultura erudita, cultura essa intimamente ligada às classes mais abastadas.

Albin (2006) refere-se à Bossa Nova como um dos gêneros musicais mais conhecidos no mundo. O autor cita as críticas que a Bossa Nova sofreu tanto pela clara influência do jazz como pela futilidade de suas letras, que abordavam temas leves e descompromissados. Essa realidade, contrastando com a do samba, parece mais próxima de um modo de vida que não é o do povo brasileiro que criou o samba, que não traz a proximidade inclusive geográfica das favelas cariocas com os condomínios luxuosos.

Os exemplos que aparecem, tanto o da Bossa Nova quanto o do Forró, apontam para uma distinção também importante da formação da música brasileira: a influência estrangeira. Jackson do Pandeiro foi um dos que discutiu o tema:

Eu só boto bebop no meu samba Quando Tio Sam tocar um tamborim Quando ele
pegar No pandeiro e no zabumba Quando ele aprender Que o samba não é rumba
Aí eu vou misturar Miami com Copacabana Chiclete eu misturo com banana E o
meu samba vai ficar assim: Turururururi bop-bebop-bebop (Castilho e
Gordurinha, 2021)

Também uma cantora de grande expressão, Carmem Miranda, após viver nos Estados Unidos retornou ao Brasil e foi criticada pelo distanciamento com a cultura brasileira. Como resposta, gravou a canção de Vicente Paiva e Luiz Peixoto chamada “Disseram que eu voltei americanizada”. Na canção ela faz uma exaltação de elementos brasileiros em detrimento de sua vivência no hemisfério norte, e reclama do “veneno” sobre ela por parte daqueles que criticam sua influência.

Outro movimento, mais contemporâneo, mas igualmente ligado às favelas e periferias, o fenômeno do Funk Carioca traz imagens de um Brasil extremamente sensualizado. Traz também a linguagem típica das comunidades, que ganhou o país. Além da linguagem, traz em muitas de suas canções uma voz política das comunidades, e as demandas das mulheres, negros e comunidade LGBTQ. Grande representação desse grupo é Anitta, uma das artistas mais citadas no *corpus* desta pesquisa e cujo trabalho tem grande repercussão em diversas partes do globo.

Também contemporâneo, o Sertanejo Universitário fala de um país que tem raízes rurais mas afirma-se em uma sensualidade e elementos típicos da vida nas grandes cidades. Um representante importante do movimento, Michel Teló, chegou a se comparar a Tom Jobim pela inserção de sua música no mundo. O gênero tem um posicionamento diferente do Funk, mais alinhado aos movimentos de ultradireita que, no momento, comandam o país.

As colocações aqui postas não pretendem transferir para as canções o caráter acadêmico deste trabalho, no entanto é importante perceber no trajeto da música brasileira o diálogo que ela tece com a sociedade, não somente pelo viés artístico, ou seja, pela arte que dialoga com a vida, mas também pela importância, já referida, que esta forma de expressão adquire no Brasil.

4.2. Projeção do Brasil pela música

Desde o início do século XX, como já indicamos, houve um esforço governamental em levar a música brasileira ao exterior como forma de projeção cultural do país. “A trilha sonora da política externa do Brasil nasceu na segunda parte do século XIX, quando a música passou a integrar os ‘assuntos literários’ na correspondência diplomática”. (Fléchet, 2011, p. 231)

No período entre guerras, o país passou a buscar maior projeção e, após 1945, a política cultural externa ganhou mesmo o nome de “divulgação cultural”, usando o lema “Pelo que é nosso!”. O contexto da guerra fria marcou o período, bem como a descolonização e a globalização dos intercâmbios econômicos e culturais. Até finais dos anos 1950, no entanto, o Itamaraty favoreceu a produção erudita, embora manifestasse interesses em favorecer a música popular. (Dumont e Flechet, 2014)

Villa-Lobos conseguiu inserir-se nos Estados Unidos neste período. A partir de 1944, quando esteve pela primeira vez na América do Norte, o músico passou a visitar o país regularmente. “Desde que pisou pela primeira vez o solo estadunidense, até a última visita a Nova York, em 1959, Villa-Lobos viajou quase anualmente aos EUA”. (Belchior, 2017, p. 146)

A partir dos anos 1960, o país ganhou corpo e reconhecimento de sua música popular, e não somente via Itamaraty. Nos anos 60, alguns eventos marcaram de forma definitiva a projeção da música do Brasil no mundo. Ainda assim, o investimento estatal aparece ligado a esse crescimento:

Assim, a diplomacia cultural brasileira obteve alguns de seus maiores sucessos nos domínios da música popular e do audiovisual especialmente com o lançamento da Bossa Nova no Carnegie Hall (1962), a criação do Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro (1966) e com a Semana do Cinema Brasileiro em Buenos Aires (1978) (Dumont e Flechet, 2014, p. 214)

A Bossa Nova alcançou o status de maior divulgador do Brasil no exterior. Com suas harmonias complexas, tendo em Tom Jobim seu maior compositor, além da batida original de João Gilberto e as letras marcantes de Vinícius de Moraes, abriu os olhos do mundo, especialmente do mundo do jazz, da grande possibilidade que abria enquanto musicalidade e forma de expressão (Castro, 2019).

A foto abaixo mostra parte do momento de grande visibilidade da Bossa nova, o concerto do Carnegie Hall, em Nova York, com seus figurinos intimistas, pouco chamativos e a diversidade instrumental, embora o centro desse gênero seja, ainda hoje, o violão:

Figura 3 - Concerto do Carnegie Hall



Fonte: Senado (2020)

Artistas como Edu Lobo, Chico Buarque e Gilberto Gil foram bancados pelo ministério nas noites brasileiras do Mercado Internacional de Edição Musical em Cannes entre 1966 e 1975. Também “Coletâneas de samba” (Vamos sambar, Os melhores sambas de todos os tempos, Samba maior, Agora é samba, etc.), Antologias de sambistas (Cartola, Adoniran Barbosa, Beth Carvalho, Clara Nunes e Paulinho da Viola), LPs de MPB (Tom Jobim, Chico Buarque, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Gal Costa, Jorge Ben, Elis Regina, Vinicius de Moraes e Toquinho, etc.), entre outros, foram enviados às embaixadas no período. (Fléchet, 2011)

O Brasil e os artistas brasileiros alcançaram grande presença no exterior por conta da música. Tal movimento teve, em parte, fundamento na mistura característica do povo brasileiro. Não só o brasileiro, mas as Américas nas quais se encontraram as tradições de África e Europa formando novos sons. Houve, como já vimos, também, um “impulso” da diplomacia cultural brasileira, levando a música para fora das fronteiras de forma estratégica.

Mais que outros artistas, os músicos adquiriram grande representatividade. “A partir da segunda metade do século XIX, os músicos brasileiros começaram a ser considerados um modelo de representação do país no exterior” (Fléchet, 2011, p. 227). O período marcado pela guerra fria não deixou de ter, também, “impulsos” advindos dela. No embate leste-oeste todos os países eram pesos na balança da geopolítica.

Músicos brasileiros foram influenciados e influenciaram nesse embate. Alguns foram exilados, outros presos, e muitos se tornaram símbolos de uma suposta tentativa de formação de um governo comunista, fato aproveitado por ambos os lados para promoção.

A partir de 1966, Chico Buarque, Nara Leão, Geraldo Vandré, Edu Lobo, Caetano Veloso e Gilberto Gil foram considerados pelas autoridades militares os principais agentes de ‘um grupo de cantores e compositores de orientação filocomunista, atualmente em franca atividade nos meios culturais’. (Fléchet, 2011, p. 254)

O fantasma comunista, que assombra ainda nos dias de hoje alguns segmentos da sociedade brasileira, servia de rótulo para qualquer manifestação do diferente, daquilo que não servia ao rótulo de conservador. Contrastou com esse período o surgimento e crescimento da Bossa Nova com suas peculiaridades (Castro, 1990). Curiosamente, tais artistas eram bancados pelo próprio governo no exterior:

Submetido à censura, à prisão e ao exílio, tornaram-se símbolos da resistência ao regime, sobretudo depois da adoção do AI 5 em 1968 e durante os anos de chumbo. Contudo, esses artistas foram justamente as vozes escolhidas pelo Itamaraty para promover o Brasil no exterior ao longo da década de 1970. (Fléchet, 2011, p. 254)

A discrepância entre a propaganda interna e externa mostra não um Itamaraty confuso ou desorientado, mas sim oportunista e distante dos interesses sociais, especialmente no momento em que o país vivia sob as sombras de uma ditadura militar.

Joyce, Marcos Valle, João Donato e outros estouraram no Japão e na Europa com álbuns originalmente lançados há décadas e que permanecem fora de catálogo no Brasil. Em alguns casos, o sucesso é tamanho que estes artistas lançam novos trabalhos exclusivamente no exterior (Herschmann e Kischinhevsky, 2005, p. 10)

Tabela 1 - Brasileiros vencedores do Grammy latino

Quadro 2 - Brasileiros vencedores do Grammy latino 2000 "Acelerou" (Djavan)

2001 "Esperando na Janela" (Manuca, Raimundinho do Acordeon e Targino Gondim)

2002 "Saudade de Amar" (Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro)

2003 "Tristesse" (Milton Nascimento e Telo Borges)

2004 "A Festa" (Milton Nascimento)

2005 "Ninguém Faz Ideia" (Ivan Santos e Lenine)

2006 "Caminho das Águas" (Rodrigo Maranhão)

2007 "Não me arrependo" (Caetano Veloso)

2008 "Som da Chuva" (Marco Moraes e Soraya Moraes)

2009 "Martelo bigorna" (Lenine)

2010 "Tua" (Adriana Calcanhotto)

2011 "De repente" (Nando Reis e Samuel Rosa)

2012 "Querido diário" (Chico Buarque)

2013 "Esse cara sou eu" (Roberto Carlos)

2014 "A Bossa Nova é foda" (Caetano Veloso)

2015 "Bossa Negra" (Hamilton de Holanda, Diogo Nogueira e Marcos Portinari)

2016 "Vidas pra contar" (Djavan)

2017 "Trevo -Tu" (Ana Caetano e Tiago Iorc)

2018 "As Caravanas" (Chico Buarque)

2019 "Desconstrução" (Tiago Iorc)

2020 "Abriçó-de-Macaco" (João Bosco e Francisco Bosco)

Fonte: stringfixer.com (2019), organizado pelo autor

O quadro acima mostra a participação dos artistas brasileiros no Grammy Latino para canções em Língua Portuguesa. O prêmio é entregue anualmente desde 2000, quando a cerimônia de premiação foi instituída. O prêmio é entregue exclusivamente a composições escritas, ao menos cinquenta por cento, em língua portuguesa, e devem ser inéditas. Até 2015, o prêmio era apresentado como "melhor canção brasileira", tamanha a importância da música brasileira na premiação.

4.3. A música brasileira no exterior

Ao discutir o momento da música brasileira no exterior, iniciaremos expondo um quadro que mostra a participação brasileira no Grammy Awards, o "Oscar da música" mundial, um prêmio ligado à indústria da música. Ao contrário do Oscar, no qual o Brasil teve apenas umas poucas indicações e nunca ganhou estatueta em nenhuma das categorias, ou o Nobel de literatura, que o país também não tem grande importância, ou outros prêmios literários, no Grammy a participação brasileira é constante e bastante premiada:

Tabela 2 - Brasileiros no Grammy Awards

Ano	Categoria	Indicado (a)
1959	Melhor Engenharia de Álbum Clássico	Laurindo Almeida e Salli Terri - " <i>Duets with the Spanish Guitar</i> " (Engenheiro Sherwood Hall III
1961	Melhor Performance de Música de Câmara	Laurindo Almeida - " <i>Conversations with the Guitar</i> "
	Melhor Performance Instrumental de Solista sem Orquestra	Laurindo Almeida - " <i>The Spanish Guitars of Laurindo</i> "
1965	Gravação do Ano	Astrud Gilberto e Stan Getz - " <i>The Girl from Ipanema</i> "
	Álbum do Ano	João Gilberto e Stan Getz - "Getz/Gilberto"
1973	Melhor Performance Pop Instrumental	Eumir Deodato - Also Sprach Zarathustra
1984	Hall da Fama Internacional	Bidú Sayão e Heitor Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras No.5 – Aria (1945)
1993	Melhor Álbum de Música do Mundo	Sérgio Mendes - "Brasileiro"
1996	Melhor Álbum de Jazz Latino	Antônio Carlos Jobim - "Antonio Brasileiro"
1998	Melhor Álbum de Música do Mundo	Milton Nascimento - "Nascimento"
2000	Melhor Álbum de Música do Mundo	Caetano Veloso - "Livro"

2002	Melhor Álbum Contemporâneo de Música do Mundo	Gilberto Gil - "Eletracústico"
2016	Melhor Álbum de Jazz Latino	Eliane Elias - "Made in Brazil"
2017	Melhor Álbum de Jazz Latino	Eliane Elias - "Dance of Time"

Fonte: Rolling Stone (2021), organizado pelo autor

Além dos prêmios, o Brasil tem também produções que não venceram, mas que foram indicadas, mostrando grande força de mercado e qualidade técnica. Em 1995, Milton Nascimento foi indicado pelo álbum "Angelus". O disco conta com participações de artistas consagrados nos cenários mundiais do jazz e da música pop, como Pat Metheny, Jon Anderson, Wayne Shorter, Herbie Hancock, James Taylor e Peter Gabriel, Ron Carter, Jack Dejohnette, além dos brasileiros Robertinho Silva, Naná Vasconcelos e Flávio venturini, entre outros.

Em 1965, Astrud Gilberto foi indicada por "The Girl from Ipanema", na categoria Best Female Pop Vocal Performance e em 1960, na categoria Melhor Performance Instrumental de Solista sem orquestra, Laurindo Almeida foi indicado pelo álbum "Danzas".

Antes de iniciar este tópico, convém esclarecer que o "hoje" que pesquisamos se refere ao período anterior à pandemia da covid-19. Em tempos normais, o período de pouco mais de um ano no decorrer de um processo histórico não seria de grande relevância. Os anos de 2020 e 2021, no entanto, trouxeram uma grande reviravolta nas pesquisas e nesta não foi diferente.

O período da pandemia alterou de forma bastante significativa o universo da música, a indústria cultural, as coberturas mediáticas, enfim, todo o movimento da música global. Esse registro não inviabiliza nosso estudo, nem qualquer outra pesquisa do período, no entanto pensamos pertinente esse registro para que se entenda que tratamos de período anterior à grande crise sanitária.

A música brasileira tem diferentes posicionamentos no mundo hoje. Em diferentes regiões do globo, em diferentes camadas sociais e em diferentes formas de fruição ela atravessa fronteiras

de diferentes maneiras. Também, como já vimos, influencia e é influenciada por diferentes manifestações. Aqui discutiremos o exemplo da música brasileira que circula no Japão, apenas como exemplo elucidativo de algumas características da música brasileira em sua circulação pelo mundo.

Para ilustrar, de outro ponto de vista (o dos artistas), focaremos na pesquisa de Gurgel (2018), que estudou a música brasileira no Japão através de artistas que foram em digressão por aquele país. A autora fala da transição ocorrida no país em direção às plataformas digitais: “O Japão aparenta não ter feito a transição para o consumo de produtos digitais de maneira tão abrupta, mantendo sua cultura do papel, do origami, da embalagem e da preservação dos pequenos detalhes, que se evidencia aos olhos do visitante”. (p.114)

Apesar do apego dos japoneses ao tradicional, a autora aponta, por outro lado, uma abertura ao novo, ao tecnológico. O país do sol nascente tem um público muito afeito ao conhecimento que vai além de apenas ouvir e conhecer as canções. As pessoas se interessam pelo entendimento do contexto das obras, e com a música brasileira não é diferente.

Os japoneses, de acordo com o estudo, são bastante curiosos e procuram compreender o universo em que está inserida a manifestação cultural que lhes interessa. “Sejam eles Novos Compositores ou ícones da bossa nova, representam a imagem do Brasil diante de um público de japoneses que procuram saber mais sobre a música contemporânea do país”. (Gurgel, 2018, p.121)

A associação da música brasileira com o Jazz e a World Music aparece na pesquisa. A autora assinala uma interface da música brasileira com a americana na sua inserção no mercado japonês:

Apesar da classificação da música brasileira como world music em grande parte das lojas e revistas, também é significativa a relação feita com o jazz no exterior, especialmente no Japão – país com grande parte de sua cultura do século XX importada dos Estados Unidos, em especial desde sua reconstrução após a Segunda Guerra Mundial. (Gurgel, 2018, 115)

A autora analisa também o mercado físico de Tóquio e percebe grande presença de autores brasileiros, especialmente em lojas menos comerciais. “A Taiyo Record é uma pequena loja em Tóquio especializada em música brasileira, argentina e francesa. Ao se entrar no local, percebe-se que mais da metade das prateleiras são ocupadas por música brasileira, em grande parte independente”. (Gurgel, 2018, p.114)

Também fica assinalada aqui a presença da música independente, que se posiciona à margem da grande indústria. Apesar de representar um segmento com menor expressão, por conta do esquema de distribuição e da logística envolvida na comercialização da música, essa fatia apresenta-se como promissora não só no Japão, mas, por nossa vivência empírica, também em Portugal.

Quanto à participação brasileira no Grammy Awards, os últimos anos mostram a força da música brasileira, embora não tão grande como em outros momentos. No ano de 2002, o país recebeu duas indicações: Melhor Arranjo Instrumental com Acompanhamento de Voz, com Diego Figueiredo e Cyrille Aimée, por "Marry Me a Little" e Melhor Álbum de Jazz Latino, com Thalma de Freitas, por "Sorte!". Em 2021, Chico Pinheiro e Bebel Gilberto foram indicados, respectivamente na categoria de álbum de jazz latino e álbum de música global, mas não levaram os prêmios.

Os números mostram uma música bastante presente no mundo, tanto nas premiações como na circulação, tanto aquela promovida pela indústria, quanto aquela que faz parte do *soft power* e até a independente. Por conta dessa inserção, acreditamos que o estudo da música brasileira em Portugal tenha resultados bastante significativos na compreensão da relação entre os países, além de projetar a imagem do Brasil no país Ibérico.

Para compreender melhor a relação entre os países, para contextualizar nossa pesquisa, faremos a seguir um capítulo dedicado à relação entre os países, tanto do ponto de vista histórico quanto cultural, na construção imagética que faz destes países próximos e afastados em diferentes momentos.

Pela proximidade cultural e história em comum, seria uma tarefa impossível revisar tudo o que se disse no contexto dessa relação bilateral. Os dados que traremos à tona dizem respeito a pesquisas

e textos, tanto atuais quanto históricos, que tragam luz ao interesse desta investigação, no que diz respeito ao entendimento das imagens projetadas e suas influências no contexto deste trabalho.

Capítulo 5 - Relações Brasil - Portugal

No presente capítulo procuraremos apresentar sinteticamente o histórico das relações Brasil - Portugal, para entendermos de que forma essa relação se constrói para além da música.

Na primeira parte buscamos, numa perspectiva cronológica, entender como o estereótipo e a imagem dos brasileiros e do Brasil aparecem através de artigos recentes que são fruto de estudos da literatura, da comunicação e de outras áreas afins aos Estudos Culturais. Ainda, buscamos um entendimento de como são pensadas as relações, do ponto de vista teórico, compreendendo a influência do passado colonial e seus reflexos no momento presente.

Na segunda parte nos deteremos no período mais próximo, debruçando-nos sobre as vagas recentes de brasileiros em Portugal e suas imagens. Partiremos de uma delimitação que divide a primeira vaga (dos anos 80 até final dos 90, aproximadamente), e a segunda vaga (próximo do início do milênio até o ano de 2010). Tais definições apresentam divergências teóricas para sua delimitação. Ainda há uma discussão sobre uma possível terceira vaga, que seria justamente a do momento proposto para a pesquisa.

5.1. Relações interculturais Brasil - Portugal

Ao tratarmos da relação Brasil-Portugal, a questão do grupo imigrante e local algumas vezes passa não por uma inversão, mas por uma espécie de “junção” no processo histórico. A relação metrópole/colônia fez com que se confundam os grupos e, especialmente nessa relação, alguns momentos foram especialmente marcantes, como no período em que ambos estiveram sob o domínio espanhol ou quando a capital do império português foi o Rio de Janeiro. Tal relação e, finalmente, as imagens projetadas entre os países devem levar em consideração o passado e os discursos que fazem com que não se possa falar de uma separação total mesmo depois da independência brasileira, se considerarmos que de facto nunca cessou o fluxo migratório entre os

países. Os estereótipos, portanto, não surgem nas novas vagas de imigrantes, mas vão sendo modificados à medida que assimilam novas discursividades.

Centrados numa perspectiva cronológica, poderíamos dizer que o primeiro documento capaz de demonstrar qualquer traço da imagem do Brasil em Portugal seria a carta de Pero Vaz de Caminha. No entanto, o que convencionamos chamar de Brasil em nosso tempo, pouca relação tem com o que os portugueses encontraram naquele momento. A própria ideia da miscigenação, daquilo que a escola brasileira convencionou por identidade nacional, que seria o encontro do europeu com os índios, e mais tarde com influência do negro vindo como escravo, não tinha sequer iniciado.

Ribeiro (1995) traz uma passagem bastante interessante, feita já no século XX, sobre o tema:

Para os que chegavam, o mundo em que entravam era a arena dos seus ganhos, em ouro e glórias. Para os índios que ali estavam, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver. Este foi o encontro fatal que ali se dera. Ao longo das praias brasileiras de 1500, se defrontaram, pasmos de se verem uns aos outros tal qual eram, a selvageria e a civilização. Suas concepções, não só diferentes mas opostas, do mundo, da vida, da morte, do amor, se chocaram cruamente. Os navegantes, barbudos, hirsutos, fedentos, escalavrados de feridas de escorbuto, olhavam o que parecia ser a inocência e a beleza encarnadas. Os índios, esplêndidos de vigor e de beleza, viam, ainda mais pasmos, aqueles seres que saíam do mar. (Ribeiro, 1995, pp 44)

O texto acima faz uma ponte entre aquilo que foi pensado como civilizado durante muito tempo e um pensamento crítico mediador que transcende a visão de colonizador. Ribeiro faz com que se reavaliem, assim como grande parte do pensamento que, nos dias de hoje, suporta movimentos como o “Black lives matter”, e tantos outros, que questionam o status quo e a hegemonia do homem branco, heterossexual e rico, fruto ainda do pensamento racista que persiste ainda hoje em muitos contextos.

No texto ficam claras as diferenças, mas o estereótipo da época pintava com outras cores. A crítica do autor ao processo de colonização aparece de forma bastante direta, apresentando, de certa

forma, um contraponto com a própria carta de Caminha. O imaginário do navegador lusitano de então não passava por uma série de filtros que temos hoje, num período em que se questionam valores consolidados e identidades pretensamente sólidas.

O pensamento colonialista (discutível e discutido ainda em nosso tempo) aparecia claramente na carta (Lisboa, 2019). A ideia do exótico, que perdurou por muito tempo no imaginário não só português mas de todo o continente europeu a respeito dos habitantes dos trópicos, aparecia já neste documento. Obviamente que não se pode levar em consideração o pensamento da época em relação ao tempo que vivemos, como se os portugueses e brasileiros de hoje respondessem pelo passado colonial. Ao contrário, perceber o percurso das imagens no decorrer do tempo pode nos ajudar com o entendimento das imagens atuais.

O período posterior, da literatura de informação, com relatos de escritores como Hans Staden ou cartas de jesuítas, seguiam a linha dos textos da época: mesclas de ficção e realidade, religião e vida cotidiana, separando o selvagem do civilizado. Se levado por questões religiosas ou de cunho financeiro, mobilizada pela nobreza, o fato é que a imposição do poder colonial como discurso de dominação aparece.

Lisboa (2019) disserta sobre o brasileiro na literatura portuguesa. Desde Caminha até o séc XIX aparece a figura do parvo e indolente, preguiçoso e usuário tosco do idioma. O idioma apresenta claras diferenças nas falas de lusos e brasileiros, e há preconceito e estereótipos de ambos os lados em relação a ele. A literatura, não tendo o interesse de discutir teoricamente o momento histórico, mas fazendo retratos pontuais, traz algumas pistas das imagens do passado.

Uma visão muito importante que corrobora, já no século XX (e também através da Literatura), é a de Gilberto Freyre. A justificação do passado colonial e da suposta miscigenação adocada proposta pelo autor traz na sua essência uma diminuição e quase pacificação da subjugação que Portugal impôs, quase como um massacre, aos povos tropicais. A obra de Freire, pela grande recepção que teve em Portugal, certamente trouxe uma imagem do povo brasileiro, ainda que o próprio português seja retratado na obra. Nesse sentido, é importante ressaltar que a imagem de um e outro, em relação a portugueses e brasileiros, em muitos momentos toma a dimensão do espelho.

A partir da obra de Freyre, passamos a uma importante discussão a respeito da relação entre os países e entre os demais ditos lusófonos: o lusotropicalismo. Minga (2019), fala das linhas gerais desta forma de discutir o pensamento lusófono:

Desenvolvido em meados da década de 1930 pelo antropólogo brasileiro Gilberto Freyre, o lusotropicalismo expressa em linhas gerais a especificidade do português no âmbito colonial, pois ele tenderia a envolver-se sexual e culturalmente com os povos locais, proporcionando dessa forma a emergência de ricas e híbridas sociedades, em que o Brasil emerge como o exemplo mais bem-sucedido dessa interpenetração de saberes e valores. (p. 395)

Tal maneira de tratar, com certo tom “adocicado” a colonização portuguesa em relação às colonizações de outros países europeus, serviu para fins políticos durante a ditadura Salazar e mostra ainda hoje uma certa aceitação por parte dos portugueses. Qualquer visita às cidades históricas de Minas Gerais, ao Rio de Janeiro ou ao nordeste brasileiro, ou mesmo o acesso à história da escravidão em tais sítios, serve para que se perceba a crueldade com que foram tratadas as famílias vindas de África para o trabalho escravo.

Cabecinhas, Lima e Chaves (2006) pesquisaram as imagens projetadas no Brasil e em Portugal no início do século XXI, em relação a acontecimentos e figuras históricas dos países. Para os autores, “Os descobrimentos suscitam nos portugueses emoções positivas (orgulho, alegria, felicidade e fascínio) enquanto que nos brasileiros suscitam sentimentos ambivalentes (decepção, revolta, alegria, admiração)” (p. 15). O eurocentrismo aparece de forma destacada nas imagens partilhadas da história, o que mostra uma tendência em alta ainda nos nossos dias. Para os brasileiros, no entanto, há uma crítica maior aos chamados “descobrimentos” e a todo o processo de colonização.

Se tal pensamento decorre do lusotropicalismo ou não podemos questionar. No entanto, retomando Minga (2019) “O objetivo (...) seria o de distinguir-se do colonialismo praticado por outros países, buscando propagar a ideia de que no colonialismo português apenas haveria a vontade de transmitir valores universais, a par da integração dos valores indígenas” (p. 396). Mesmo uma suposta universalidade de valores ficaria centrada num pensamento europeísta,

trazendo ainda assim Portugal como um colonizador menos cruel, menos explorador e, portanto, mais humano. O chamado “modo português de estar no mundo”, expresso pelo lusotropicalismo, seria uma forma de escamotear a violência do passado colonial, através de uma imagem de um Portugal propenso ao relacionamento com os demais povos.

Portugueses e brasileiros discordam na conotação emocional de aspectos históricos ligados aos dois países. “Para os portugueses os ‘descobrimientos’ são associados a emoções positivas independentemente do contexto (história universal ou história nacional) enquanto que os brasileiros associam aos ‘descobrimientos’ emoções mais negativas quando pensam na história nacional do que quando pensam na história universal (Cabecinhas, Lima e Chaves, 2006, p. 26). Os autores levantam a possibilidade de tal pensamento ter relação com críticas introduzidas por movimentos de afirmação étnica. Ainda de acordo com a pesquisa, os portugueses separam descobrimientos (emoções positivas) e colonização (emoções negativas). Para os brasileiros, descobrimientos e colonização estão associados e trazem emoções negativas.

Por outro lado, uma teoria pós-colonial discute a própria origem das teorias que tratam do tema. Para Matta (2014),

(...) não se pode dizer que exista uma teoria pós-colonial. Em todo o caso, vale dizer que o que parece aproximar as várias percepções, perspectivas e insights deste campo de estudos é a construção de epistemologias que apontam para outros paradigmas metodológicos – que potenciam outras formas de racionalidade, racionalidades alternativas, outras epistemologias, do Sul, por exemplo – diferentes dos “clássicos” na análise cultural e literária. (p.30)

Importante perceber essa função dos Estudos Culturais, de perceber as teorias como provenientes de diferentes pontos, tanto teóricos como geográficos, evitando os erros do passado e criticando uma visão eurocentrista. Nesse sentido, nosso estudo pretende trazer a visão dos portugueses para perceber também se há, na imprensa portuguesa, a afirmação dessa supremacia.

A mesma autora continua:

Hoje cada vez mais as críticas à crítica pós-colonial, sobretudo aquelas que vêm dos ex-impérios, convergem para a consideração de que, não obstante a consciência da necessidade de dialogar com as “epistemologias do sul” na construção do saber, os atuais estudos culturais têm-se reorganizado em outros alicerces, diferentes dos tradicionais, de antagonismos lineares e duais, que continuam a perpetuar a supremacia de uma estrutura ideológica e histórica espaço-temporal. (p. 31)

A postura crítica citada pela autora não supõe exageros nem tampouco uma busca de vítimas ou vilões. Supõe um diálogo aberto de ambas as partes, para que se possa trazer à tona uma discussão compatível com o tempo em que vivemos, no sentido de se fazer, no presente, uma reflexão sobre o passado.

Para dar prosseguimento, passaremos a um passado mais próximo, buscando textos que procuram estruturar a compreensão dos movimentos migratórios atuais de brasileiros para Portugal. Na busca de referenciais teóricos para a fundamentação, percebemos uma tentativa de enquadramento das vagas de imigrantes brasileiros nas últimas décadas para a compreensão do movimento migratório. No enquadramento dessas vagas pudemos perceber diferentes imagens projetadas através das características de cada período, de acordo com o fluxo de pessoas em cada época. Percebemos também a influência do passado colonial expressa pelos autores que se dedicam ao entendimento deste processo.

Por não serem exatos os parâmetros de marcação das vagas de imigrantes, optamos aqui pela divisão que mais nos aproxima da maior parte dos autores que estudam o tema.

França e Padilla (2018), falam das duas vindas marcantes de brasileiros no final do século passado e início deste: “(...)a primeira, que vai de final dos anos 1970 até o final dos anos 1990, formada sobretudo por profissionais qualificados que chegaram ao país em números reduzidos. A segunda vaga inicia-se nos anos 2000 e estende-se até a crise econômica de 2010, quando se registrou uma primeira diminuição nesses números, com o retorno de muitos ao Brasil (p. 3)”. As autoras discutem uma terceira vaga neste momento. É no período relativo às duas primeiras que pretendemos situar este estudo.

5.2. Vagas recentes de brasileiros em Portugal

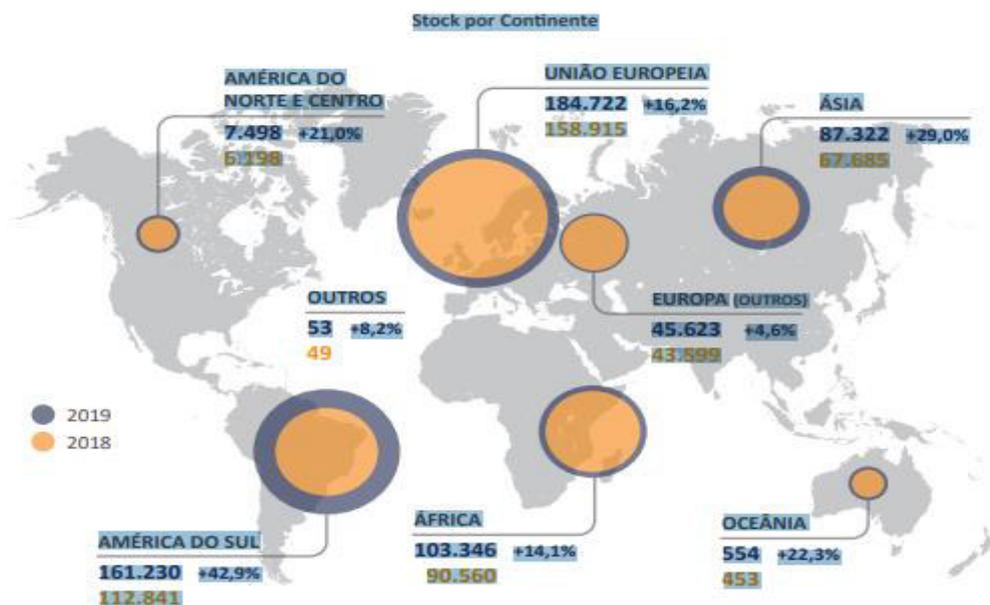
Nesta parte do texto faremos a exposição e os comentários acerca dos textos disponíveis a respeito das imagens do Brasil em Portugal delimitados pelas vagas de brasileiros que decidem viver em Portugal. Os comentários partem de diferentes pontos de vista, como o mercado laboral, questões de gênero, exposição através dos media e outros elementos culturais, como a telenovela e a própria música.

França e Padilla (2018) delimitam as duas grandes vagas de brasileiros em Portugal, projetando uma terceira. Essa divisão considera algumas características que diferenciam os momentos e os perfis das pessoas que cruzam o atlântico para viver em outro país, com a mesma língua mas com diferentes vocábulos e expressões, que sugerem também outras leituras de mundo e de costumes. De acordo com o momento, a imagem se alterna, e os estereótipos e identidades ganham diferentes contornos e nuances.

As autoras propõem, no estudo, que o momento atual projeta uma terceira vaga de brasileiros que chegam a Portugal, em grande número e com diferentes características neste momento. Essa terceira vaga é a que será objeto da tese que originou o presente trabalho, portanto aqui nos ateremos às duas primeiras, com o intuito de perceber o que pode vir do momento anterior e quais as novas características desse novo movimento.

O gráfico 5 mostra um grande crescimento de um ano para o outro no que diz respeito à vinda de sul-americanos para Portugal. O Brasil aparece, como veremos em outros quadros, como o maior país de imigrantes em Portugal. E o quadro abaixo mostra uma tendência de aumento nesta situação. Mesmo a EU, com livre fronteira em todo continente, tem um fluxo pouco maior que a América do Sul.

Gráfico 5 - Stock por continente



Fonte: SEF (2019)

Por serem movimentos dinâmicos e que envolvem muitas variáveis, temos a clareza da impossibilidade de resultados definitivos para as análises decorrentes deste estudo. No entanto, um novo olhar sobre o tema pretende reforçar ou revisar estudos que compõem o quadro teórico pertinente a este domínio.

Partiremos da discussão da primeira vaga pela delimitação que propõem França e Padilla (2018):

A partir da análise sócio-histórica contemporânea, convencionou-se chamar de primeira vaga da imigração brasileira aos fluxos desde o início da década de 1980 até o fim da década de 1990, a qual se caracterizou por seu número relativamente reduzido, composto principalmente por profissionais altamente qualificados, que geralmente se inseriram em postos de trabalho correspondentes a suas qualificações. (p. 5)

O Brasil vinha de uma ditadura militar que terminou no meio da década. As oportunidades trazidas pela democracia ainda não eram plenamente alcançadas por todas as camadas da população. Na música brasileira, a música chamada “de protesto”, assim como a Jovem Guarda e a Bossa-nova começavam a dar lugar ao Rock nas paradas de sucesso.

À parte do que se possa considerar a respeito das certezas que aponta a delimitação, a questão laboral aparece como elemento primordial na estruturação das vagas de brasileiros. A imagem projetada a partir das relações laborais demonstra muito do que se projeta, já que seria este o motivo maior da vinda de brasileiros. Pontes (2004) pesquisou o tema e traz algumas referências sobre dificuldades e contratempos dos brasileiros em Portugal no período. “Nos depoimentos das entrevistadas é recorrente a vulnerabilidade no trabalho” (p. 237).

Sousa (2019) discute a imagem do Brasil na imprensa portuguesa no ano de 1999. Há 20 anos atrás, a música brasileira aparecia entre os temas de destaque nesse cenário. Junto às telenovelas, eram os produtos culturais mais comentados à época pela imprensa local. Aparece a relevância das relações históricas entre os países, relações estas conhecidas pela história e idioma em comum.

As telenovelas, note-se, aparecem como fator importante de projeção da imagem brasileira no período: “Depois a RTP, emissora pública de Portugal, comprou os direitos de exibição de Gabriela e a novela fez história no país, sendo a precursora de uma revolução que alterou até mesmo o comportamento dos portugueses” (Denicoli, 2007, p. 03). O gênero telenovela esteve na base das maiores transformações do mercado televisivo português (Andrade, 2010). O importante impacto das telenovelas no imaginário português neste período também foi apontado por Lisboa (2008):

Três anos após o fim do regime ditatorial português, Gabriela, assinalando o prenúncio da massificação das audiências televisivas em Portugal, inaugurou a contínua exibição das telenovelas brasileiras na televisão generalista portuguesa, sendo que esse gênero ficcional parece ter se instalado como fonte de mediação de referências lusófonas. (Lisboa, 2008, p. 269)

Aqui aparece a telenovela brasileira como importante marco das narrativas lusófonas. Sua exibição na TV generalista portuguesa exerce um influente papel como mediador das relações entre os países. Assim como a música brasileira, a telenovela faz o papel contrário do colonialismo: aqui a ex-colônia tem o domínio da produção e distribuição, influenciando mesmo no cotidiano português via *soft power* (Vilarino Pardo, 2014).

Importante pensar que, assim como a literatura, as telenovelas trabalham com a ficção e também carregam as visões de seus autores sobre os temas trabalhados, influenciando o público e ajudando a formar uma imagem do país. Nesse sentido, o trabalho com as imagens seria uma via de mão dupla, com a indústria cultural influenciando o imaginário popular e sendo retroalimentada pelos interesses desse mesmo público.

Cunha (2006), entrevistou portugueses vinculados à produção e às políticas culturais. Aparecem nas falas dos entrevistados referências à grandeza do Brasil, tanto em suas dimensões quanto nas riquezas. Tanto nas telenovelas quanto na música, ou no mercado cultural, a imagem do Brasil em Portugal passa de forma marcante pela arte e entretenimento, de acordo com o autor.

Sobre a segunda vaga, França e Padilla (2018), caracterizam:

O período posterior, com início nos anos 2000 e que se estendeu aproximadamente até a crise em 2010, foi denominado segunda vaga migratória, diferenciando-se, principalmente, pelo aumento numérico significativo – a partir de 2007 a comunidade brasileira passou a ser quantitativamente o maior grupo entre as nacionalidades estrangeiras no país (p. 7)

O período, no Brasil, marcou a entrada no governo do Partido dos Trabalhadores com o presidente Lula. A música brasileira viu o crescimento da onda do chamado “Sertanejo Universitário”. Além disso, há um crescimento do Funk produzido nas favelas cariocas e do Hip Hop. O país vive um momento de grande desenvolvimento econômico e social. Nesse período, o país credencia-se a receber grandes eventos, como os jogos olímpicos do Rio de Janeiro e o mundial de futebol.

No período referido, percebemos o crescimento da comunidade brasileira e seu posicionamento de maior grupo entre as comunidades estrangeiras em Portugal. Tal colocação faz dos imigrantes

do país objeto de interesse maior, tanto pelos cuidados que os números sugerem quanto pelo interesse de grupos empresariais, comerciais, dos media e dos órgãos governamentais. Nesse sentido, o salto dado nesse momento sugere também um aumento no interesse em discutir essa comunidade, o que leva naturalmente a uma revisitação e renovação das imagens a respeito do grupo. As autoras complementam:

Além disso, a percepção da imigração brasileira, em especial da segunda vaga, é atravessada por uma forte presença de estereótipos baseados em um imaginário colonial que constroem os sujeitos das ex-colônias como subalternos, inferiores e ignorantes (p. 7).

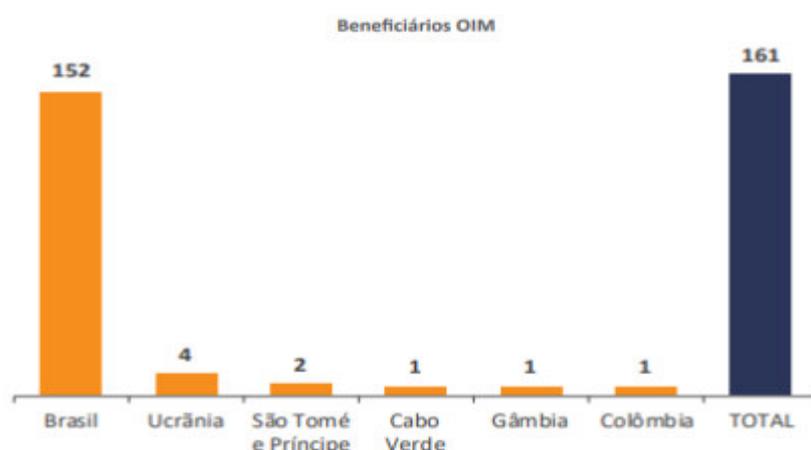
Nesse contexto, o estereótipo negativo aparece e dá pistas de um retorno a uma situação anterior. Tal posicionamento pode significar uma reação da comunidade local a um processo de grandes proporções, que suscita uma série de desconfianças quanto à situação do emprego, da soberania e da identidade que podem, eventualmente, entrar em conflito em tais situações.

Uma vez mais o passado colonial aparece como forma de afirmação de uma identidade portuguesa que, ao se reafirmar, coloca em discussão novamente os estudos pós-coloniais e a forma como os portugueses veem os cidadãos das ex-colônias. O Brasil, que embora tenha um passado colonial mais distante que as colônias africanas, mas que deixou marcas importantes no imaginário português, ressurgiu com grande força tanto em número como em influência simbólica no imaginário local.

O gráfico que mostraremos a seguir mostra que os brasileiros, além de ser a comunidade que mais entra, é também a que mais sai. O que se refere ao programa de apoio ao retorno voluntário, abaixo, mostra que os brasileiros são os maiores beneficiários deste programa:

Gráfico 6 - Programa de apoio ao retorno voluntário

O número de beneficiários do programa de apoio ao retorno voluntário (OIM) registou uma diminuição de 57,6% em relação a 2018. O recurso a este programa, cofinanciado pelo Fundo para o Asilo, Migração e Integração, beneficiou, maioritariamente, cidadãos de nacionalidade brasileira.



Fonte: SEF (2019)

Os dados mostram que o somatório geral é quase igual ao número relativo ao Brasil. Tanto isto pode refletir um maior número de brasileiros como pode apontar para condições de vida interiores dos brasileiros em relação aos demais grupos que aparecem no estudo. Estereótipo também podem derivar de situações como estas, se considerarmos os estereótipos como hipersimplificações da realidade.

Outro estereótipo, o que recai sobre a mulher brasileira, traz também o resquício colonialista a que se referem França e Padilla (2018). De acordo com o SEF (2017), desde 2003 o número de mulheres é superior ao número de homens. As autoras destacam, sobre a imagem da mulher brasileira: “Especificamente em relação às mulheres, a percepção da migração associava-se ao mercado do sexo; resultado dos mecanismos de sexualização, colonialidade e racialização que

construíam as brasileiras como corpos exóticos e sexualmente disponíveis.” (França e Padilla, 2018, pp. 3)

A “disponibilidade” dos corpos citada nesta passagem remete também ao modelo colonial escravagista, no qual as mulheres de fato estavam à mercê dos desejos e interesses dos portugueses. A própria forma de ocupação do Brasil inicial, que privilegiou a exploração e não a colonização propriamente dita, aponta para uma apropriação do que quer que seja por parte do invasor, de terras a corpos, de minérios e vegetação a almas e formas de estar no mundo.

Outro estudo corrobora a imagem colonialista por parte de parcela da população portuguesa. “Muitas das percepções que compunham o “olhar” quinhentista e colonial português, (...) ainda parecem subsistir no universo simbólico que estrutura as representações do Brasil em Portugal, não raramente consubstanciadas na relação dicotômica Nós (civilizados) / Outros (exóticos, selvagens)” (Lisboa, 2008, pp. 270). A ideia do exótico vem há muito pairando sobre o imaginário não só português, mas europeu, e não somente no período colonial. Persiste a ideia que já marcou a música brasileira em Paris no início dos anos 20 (Vianna, 2018). Para grande parte do mundo dito civilizado, a ideia de exótico permeia grande parte das coisas e pessoas que não fazem parte de seu dia-a-dia e que permanece distante, mas desperta o interesse para o novo.

O autor reitera a imagem que aparece em sua pesquisa, corroborando outros estudos:

A alegria, a sensualidade e o ‘gosto pelo sexo’ são, portanto, atributos que emergem no imaginário português contemporâneo, quando o Brasil e os brasileiros constituem o tema representado. Nomeadamente as mulheres brasileiras – que deixam ‘qualquer homem português [...] qualquer homem perturbado’ – figuram como a mais evidente personificação dessa essencialização erotizada da identidade brasileira em Portugal (p. 271)

A sexualidade é figura importante ao tratarmos da identidade brasileira não só em Portugal, mas no mundo. A mulher brasileira, segundo o autor, desencadeia sentimentos que parecem quase algo além das capacidades humanas, algo como as bruxas medievais, típico de pessoas empoderadas diante daqueles que outrora tinham sobre elas o direito quase divino.

A alegria de que fala o autor é bastante marcada na música brasileira, assim como a sensualidade. A identidade brasileira, portanto, leva estes dois aspectos fundantes como algo estereotipado, como sendo das poucas características perceptíveis de um grupo de 200 milhões de pessoas. Mesmo as diferenças regionais brasileiras aparecem pouco nos estudos sobre o tema.

A pesquisa mostra uma tendência a uma visão colonialista sobre o Brasil anda nesse momento. “Atribui-se ao Brasil a exclusiva identidade de país tropical, subdesenvolvido e selvagem, situando-o, portanto, numa paisagem imaginada distinta e distante da pretensa Europa civilizada”. (Lisboa, 2008, p. 272).

Uma característica ligada ao mercado laboral, nesta segunda vaga, é a concentração maior entre Lisboa e Porto, os dois maiores centros do país, com maior capacidade de absorver mão de obra tanto qualificada quanto desqualificada. Também, segundo as autoras, existe um desajuste entre a qualificação profissional dos brasileiros e as profissões exercidas.

Viana (2014), pesquisou a imagem do Brasil entre 2012 e 2013. Um dado importante da pesquisa e que traz uma importante informação para nossa pesquisa foi o fato de que cultura foi a temática mais trabalhada. Uma indicação que pesa também sobre o mercado laboral, pois é comum a presença de músicos e pessoas ligadas ao *entertainment* entre os brasileiros, possivelmente pela projeção que o país possui nestas áreas.

Também a visão da imprensa tem sido estudada e diz muito sobre a imagem projetada. Paganotti (2007), trata da cobertura de correspondentes internacionais sobre o Brasil. O texto não aborda somente a imprensa portuguesa, embora haja representantes desta, e analisa textos publicados entre 2002 e 2005, em 5 diferentes países.

Ainda quanto ao que foi veiculado sobre o Brasil nos jornais portugueses, no ano de 2008, o país aparece como “potência emergente”, país com “direito de opinar” e que terá “um importante papel (no mundo)” (Araújo, 2011). No ano de 2008 a Europa enfrentava uma grande crise mundial, enquanto o Brasil experimentava um grande crescimento junto aos países ditos emergentes. Inclusive internamente o país apresentava grandes perspectivas. e a economia brasileira crescia em um ritmo forte.

Arendt, Kuaia e Javorski (2013) pesquisaram a imagem projetada por jovens estudantes de comunicação social de Portugal e do Brasil, no ano de 2013, para avaliar a imagem projetada do

Brasil em Portugal e vice-versa. Praia e Carnaval aparecem com 58%, quando a questão é qual a primeira imagem que lhe vem à cabeça. As personalidades brasileiras mais citadas foram o ex-presidente Lula, os cantores Caetano Veloso e Ivete Sangalo e o ator Reynaldo Gianecchini. A música aparece como elemento de destaque nesse caso, embora o produto cultural mais consumido seja a telenovela.

No aspecto negativo, 95% dos entrevistados citou a segurança como ruim, associando favelas e crimes. De acordo com as autoras, a visão portuguesa está bastante associada aos media e aos produtos televisivos. Ao final do estudo, as autoras assinalam a importância dos programas de intercâmbio à época (citando nominalmente os programas Erasmus e o extinto Ciência sem Fronteiras). Uma vez mais aparece a importância do conhecimento presencial para a relativização do estereótipo.

Góis *et al.* (2009) traz dados estatísticos do período. O estudo aponta para um forte crescimento do número de brasileiros e também dos valores das remessas para o Brasil. As razões econômicas são as mais citadas como motivo da vinda a Portugal. A maior parte dos imigrantes apresenta ensino médio (décimo segundo ano, em Portugal), como nível educacional. O setor de atividade que responde pelo maior número de brasileiros em Portugal é o de alojamento e restauração. A maioria também não tem um tempo definido para ficar no país e nem plano definido para o futuro. Ainda, a grande maioria pretende adquirir a nacionalidade lusitana.

Os dados apresentados na pesquisa (Góis *et al.*, 2009) mostram ainda uma presença pouco planejada nesse momento da migração. Um dos fatores que pode projetar uma terceira vaga é o aumento do número de aposentados bem como de estudantes universitários. A grande oferta e a qualidade reconhecida das universidades portuguesas é um fator de grande procura, além da proximidade natural do idioma.

Pelas proporções dos países, é fácil pensar na grande quantidade de brasileiros em Portugal em detrimento de portugueses no Brasil. Acontece que o Brasil recebeu grandes fluxos de colonizadores de diversos países europeus, asiáticos, africanos e sul-americanos após a independência.

As recusas, representadas no quadro abaixo, mostram que o Brasil, independentemente dos motivos, é o país que mais tem cidadãos recusados em Portugal. Tanto quanto o retorno, o Brasil

aparece em primeiro em grande parte dos indicativos do SEF. Também empiricamente, o que se vê nas ruas de Portugal é uma grande facilidade em se encontrar falantes do “brasileiro”, a forma como portugueses chamam a variante do português falada no Brasil.

A construção de uma teoria sobre o tema passa pela discussão a respeito da vaga que aumenta nesse momento em Portugal. A escassez de trabalhos acadêmicos consolidados aponta para uma discussão em aberto a respeito de um novo momento ou uma ampliação do momento passado.

A partir do construído neste texto, potencializaremos a pesquisa proposta como tese de doutoramento, partindo ainda para a ampliação da delimitação das vagas de imigrantes e aprofundando o entendimento do que seria esta terceira vaga proposta (França e Padilla, 2018), ou uma continuação mais aprofundada da segunda vaga, momento em que situamos nosso estudo.

As relações entre Brasil e Portugal, aparecem sempre com fatores de aproximação e dispersão. Algumas pistas sobre as discursividades a respeito desta relação aparecem com maior clareza após a leitura e sumarização dos textos aqui elencados. As alterações que o estereótipo sofre no decorrer da história aparecem com clareza quando analisamos artigos que vão da literatura ao jornalismo, passando pelas questões laborais ou mesmo analisando grupos específicos.

As tensões que vão e vem nas identidades, através de fatores de aproximação ou afastamento, aparecem tanto no gosto pelo povo brasileiro (por gostar de festas, música e alegria), como no medo da violência e da desconfiança. Também nas relações históricas, nas quais os portugueses têm um grande orgulho pelas navegações, porém uma relação menos amigável do ponto de vista simbólico, pelo colonialismo.

A análise dos períodos migratórios apresenta alguns pontos de partida para o andamento da pesquisa, pela importância demonstrada nas pesquisas analisadas. Um ponto importante é o mercado de trabalho e sua inserção. As vagas mostram que há diferenças de posicionamento e de prolação de imagens de acordo com o período estudado. Uma análise empírica mostra que os brasileiros que chegam hoje a Portugal trazem consigo uma condição financeira mais confortável, buscando um mercado de trabalho no qual possam atuar dentro de suas profissões ou mesmo com seus próprios negócios.

Nossa pesquisa não pretende trabalhar especificamente no domínio das relações de trabalho, mas tais relações podem aparecer e devem ser consideradas como importante fonte de projeção de imagens, especialmente a presença no trabalho ligado à indústria cultural. Nesse caso, as imagens dos músicos e da sua posição social também merecem um olhar mais apurado, levando em consideração, ainda, os gêneros musicais e sua inserção social, tanto no Brasil quanto em Portugal.

Outro ponto de interesse levantado nesta pesquisa é a inserção da cultura brasileira através de elementos culturais midiáticos, como as telenovelas. A pesquisa mostra uma maior relevância destas no primeiro período estudado. Assim como a literatura, que teve momentos de maior inserção no cotidiano das populações, as telenovelas brasileiras parecem perder a força na projeção de imagens a partir da segunda vaga. O cinema brasileiro também pode aparecer com algum interesse, no entanto sabemos que o cinema feito no Brasil nunca alcançou notoriedade mundial. A pesquisa sobre a música brasileira nos mostrará uma maior ou menor projeção, além de possíveis alterações de gêneros ou temas de interesse no momento.

A pesquisa também aponta para uma presença muito forte da imagem da mulher brasileira em ambas as vagas. A própria música brasileira tem na imagem feminina uma forma bastante forte de expressão, que carrega também estereótipos que podem ou não estar relacionados com as imagens projetadas em Portugal. Também nesse aspecto, uma visão sobre o momento atual deve apontar mudanças ou confirmações, sejam elas positivas ou negativas.

Parte II - Leitura dos dados

Capítulo 6 – Organização inicial dos dados

Neste capítulo faremos uma apresentação dos jornais aos quais são vinculados os três cadernos de cultura dos quais foram retirados os textos que compõem o *corpus* desta pesquisa. O primeiro tópico se refere a uma revisão do que dizem os estatutos editoriais dos referidos jornais, além de uma visão geral nossa dos cadernos, para que possamos discutir a respeito das propostas editoriais dos mesmos.

A seguir, apresentaremos e comentaremos alguns quadros com dados iniciais que possibilitam perceber quem são os responsáveis pela escrita dos textos, além de classificar os artistas que mais aparecem em cada veículo apresentado. De acordo com Bardin (1977), esta fase está classificada como organização da análise.

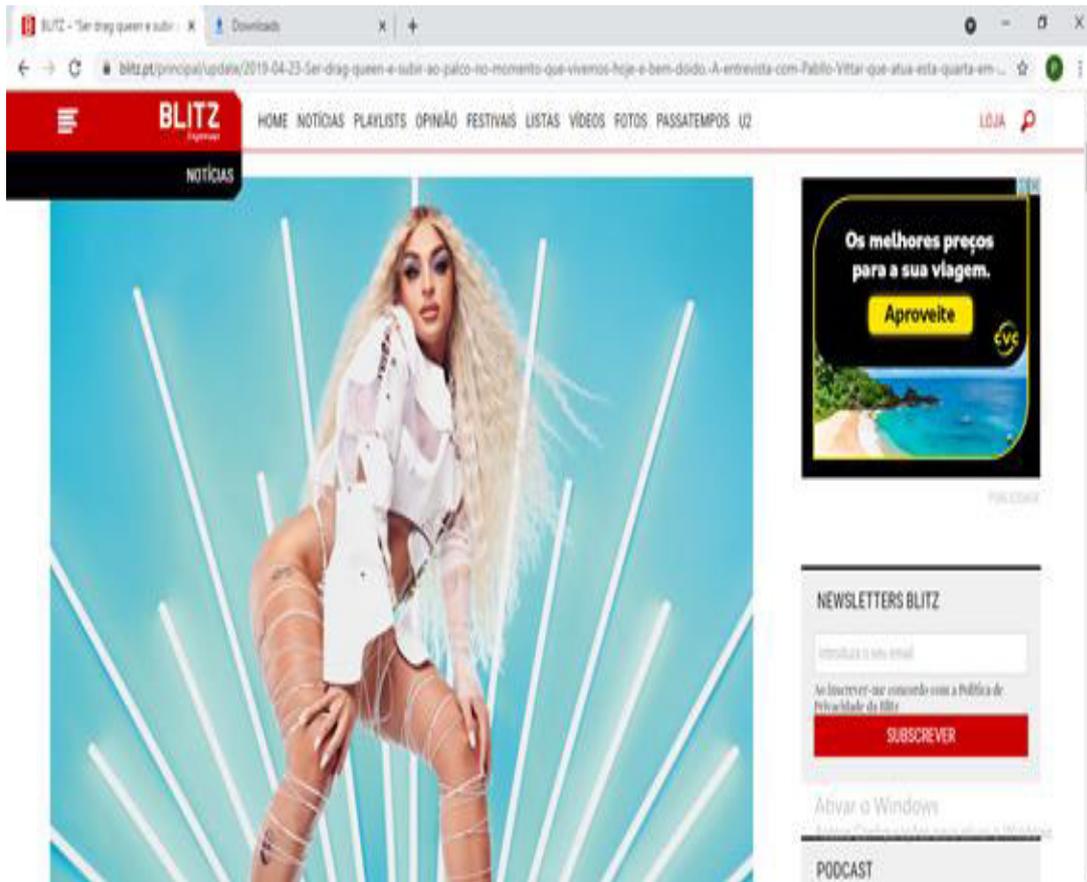
Iniciaremos a discussão dos dados percebendo o que dizem os estatutos editoriais dos veículos estudados. A importância deste estudo reside no facto de que consideramos importante perceber se há alguma unidade no que dizem e o que publicam, além de tentar reconhecer o espaço dado à arte e, mais especificamente, à música.

6.1. Visão geral do *corpus*

Iniciaremos apresentando separadamente cada um dos cadernos culturais escolhidos para compor os textos do *corpus* da pesquisa. São eles o Blitz, ligado ao Expresso, o Ípsilon, ligado ao Público, e o Observador. A seguir, faremos considerações mais gerais e analisaremos um quadro com dados dos jornalistas autores das matérias.

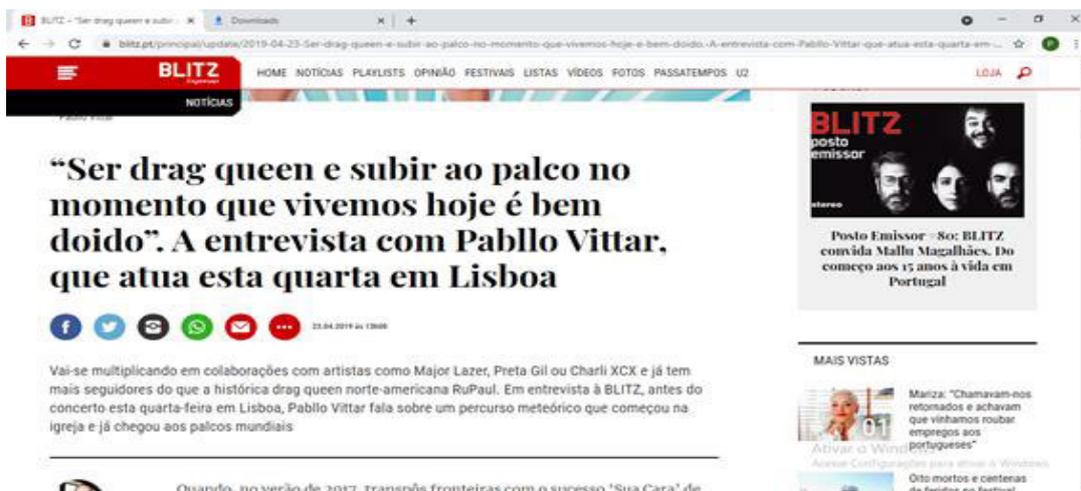
O caderno Blitz é inteiramente dedicado à música. Faz parte do jornal Expresso, mas sua edição virtual tem site independente, ligado ao jornal apenas por estar ligado àquele. Todas as matérias, na abertura do site, são acompanhadas de fotos. Ainda acompanham as manchetes, lides e identificação de data, horário e autoria. Alguns artigos são exclusivos para assinantes.

Figura 4 - Página do Blitz



Fonte: *Corpus* da pesquisa

5 - Página do Blitz (disposição da manchete e lide)



Fonte: *Corpus* da pesquisa

O caderno apresenta ainda *links* para sessões: home, notícias, playlists, opinião, festivais, listas, vídeos, fotos, passatempos e U2. A barra lateral ainda traz menção e link para o grupo Impresa, além de termos de utilização, política de privacidade, política de cookies, estatuto editorial, código de conduta, ficha técnica, publicidade, contactos, lei da transparência, regras da comunidade, loja e configurações de privacidade, além de links para outros sites do grupo Impresa.

De acordo com o Estatuto Editorial do Expresso (2020), que rege as ações do Blitz, “O Expresso defende, desde sempre, a liberdade de expressão e a liberdade de informar, bem como repudia qualquer forma de censura ou pressão, seja ela legislativa, administrativa, política, económica ou cultural”. O jornal reafirma ter convicções com independência. Afirma ainda que acredita no pluralismo e liberdade para que os cidadãos exercitem suas opções.

O Estatuto ainda mostra alguns posicionamentos como a defesa das liberdades fundamentais e da democracia, de um ambiente saudável, da língua e do património histórico do país, da paz e da participação plena de Portugal na União Europeia, entre outras, sem perder a capacidade de crítica. Ainda de acordo com o Estatuto, “Quaisquer leis limitadoras da liberdade de expressão terão sempre a firme oposição deste jornal”. Diz, ainda, considerar indispensável distinguir entre notícias e opiniões. Fala ainda sobre os critérios e inserção de material a publicar, que devem obedecer a critérios não ideológicos. Ainda:

(...)casos muito excepcionais, há notícias que mereciam ser publicadas em lugar de destaque, mas que não devem ser referidas, não por auto-censura ou censura interna, mas porque a sua divulgação seria eventualmente nociva ao interesse nacional. O jornal reserva-se, como é óbvio, o direito de definir, caso a caso, a aplicação deste critério. (Estatuto Editorial do Expresso, 2020).

O jornal posiciona-se, ainda, contra o sensacionalismo, acreditando na boa-fé de seus leitores. O jornal se autointitula um projecto ganhador e de referência, independentemente de quem estiver no poder. Termina por vangloriar sua coerência: “Se e quando, um dia, se tornar impossível manter essa coerência, o Expresso acabará, porque – como sempre afirmou o seu fundador - prefere, nessas circunstâncias, morrer de pé” (Estatuto Editorial do Expresso, 2020).

A seguir, apresentamos um quadro com informações técnicas a respeito do caderno, retiradas da respectiva ficha técnica. Estes dados estão aqui expostos com o intuito de esclarecer ao leitor quanto aos veículos escolhidos, para que saiba quais são suas características e pessoas importantes do quadro. Importante citar, também, que as informações aqui expostas são públicas e de livre acesso nos sites dos respectivos veículos de imprensa, não implicando, portanto, qualquer tipo de infração ética ou empresarial, nem mesmo pessoal aos citados:

Tabela 3 - Informações Expresso

Expresso Blitz
Proprietária/Editora: IMPRESA PUBLISHING S.A.
Sede: Lisboa
Composição do Capital da Entidade Proprietária: 100.000 euros, 100% propriedade da Impresa
Delegação Norte: Matosinhos
Pontos de Venda: contactcenter
Jornalistas (Blitz, autores dos textos analisados nesta pesquisa): Mário Rui Vieira, Lia Pereira e Rui Miguel Abreu
"A Impresa Publishing não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exatidão das características e propriedades dos produtos e/ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias"

Fonte: Ficha técnica do Expresso (2019), organizado pelo autor

O caderno Ipsilon é voltado a diversas manifestações artísticas. Faz parte do jornal Público, mas sua edição virtual tem site independente, ligado ao jornal apenas por estar linkado àquele. Na abertura, apresenta links para as seções música, cinema, teatro, dança, livros, artes, arquitectura, design, TV e leituras. Entrando em música, todas as matérias, na abertura do site, são acompanhadas de fotos. Ainda acompanham as manchetes, lides e identificação de data, horário e autoria.

Figura 6 - Página do Ipsilon



Fonte: *corpus* da pesquisa

A barra lateral ainda traz diversos links para temas ligados ao jornal, que vão desde actualidades até o estatuto editorial do jornal. De acordo com o Estatuto Editorial do Público (2020), o jornal é “um projecto de informação em sintonia com o processo de mudanças tecnológicas e de civilização no espaço público contemporâneo”. O mesmo estatuto cita sua orientação pelos

critérios de rigor e criatividade editorial, recusando o sensacionalismo e o mercantilismo da matéria informativa.

Ainda de acordo com o Estatuto, “Público aposta numa informação diversificada, abrangendo os mais variados campos de actividade e correspondendo às motivações e interesses de um público plural”. O estatuto reforça as técnicas que implicam um jornalismo eficaz, atractivo e imaginativo. Ainda:

Público considera que a existência de uma opinião pública informada, activa e interveniente é condição fundamental da democracia e da dinâmica de uma sociedade aberta, que não fixa fronteiras regionais, nacionais e culturais aos movimentos de comunicação e opinião. (Estatuto Editorial do Público, 2020)

O jornal também se diz participante no debate das grandes questões portuguesas “na perspectiva da construção do espaço europeu e de um novo quadro internacional de relações”. O jornal acrescenta como seu limite único o espaço privado dos cidadãos e coloca como limiar de existência a sua credibilidade pública (Estatuto Editorial do Público, 2020).

A seguir, apresentamos um quadro com informações técnicas a respeito do caderno, retiradas da respectiva ficha técnica. Estes dados estão aqui expostos com o intuito de esclarecer ao leitor quanto aos veículos escolhidos, para que saiba quais são suas características e pessoas importantes do quadro. Importante citar, também, que as informações aqui expostas são públicas e de livre acesso nos sites dos respectivos veículos de imprensa, não implicando, portanto, qualquer tipo de infração ética ou empresarial, nem mesmo pessoal aos citados:

Tabela 4 - Informações Ípsilon

Ípsilon
Cultura/Ípsilon: Paula Barreiros (editora), Inês Nadais (editora), Isabel Coutinho (subeditora), Vasco Câmara (editor Ípsilon), Nuno Pacheco (redactor principal), Isabel Salema (grande

repórter), Sérgio C. Andrade (grande repórter), Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mário Lopes, Vítor Belanciano

REGISTO ERC N° 114410

PERIODICIDADE Diário

PROPRIETÁRIO Público – Comunicação Social, S.A.

NÚMERO DE REGISTO DE PESSOA COLETIVA 502265094

SEDE Lugar do Espido, Via Norte, Maia REDACÇÃO Lisboa Edifício Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa; Porto Rua Júlio Dinis n°270, Bloco A, 3º, 4050-318 Porto

Jornalistas (autores dos textos analisados nesta pesquisa): Nuno Pacheco, Gonçalo Frota, Mariana Duarte, António Rodrigues, Joana Amaral Cardoso

Fonte: Ficha técnica do Público (2019), organizado pelo autor

O Observador apresenta, na abertura da página, generalista (política, mundo, etc...). Possui uma seção de música dentro da cultura. O acesso à música se dá através de menu lateral que se subdivide entre Cinema, música e livros (nesta ordem). A subseção música abre com títulos e lides, além de fotos. A página apresenta *cookies* de patrocinadores. Há matérias "Premium" (para assinantes com exclusividade).

O Estatuto Editorial do Observador (2020) inicia com os dizeres de independência e liberdade, subordinando-se aos factos. Declara não se deixar levar por qualquer lógica de grupo, seja partidário ou econômico. Posiciona-se como responsável apenas perante seus leitores. "O Observador assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, derivados da antiguidade greco-romana do Cristianismo e do Iluminismo".

O Observador orienta-se pelo princípio da dignidade da pessoa humana e pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo. O Observador vê com ceticismo as utopias dirigistas e prefere as mudanças graduais, susceptíveis de teste e de correção.

O Observador coloca a liberdade no centro das suas preocupações e defende uma sociedade aberta, com instituições respeitadoras da lei e dos direitos individuais. (Estatuto Editorial do Observador, 2020)

Figura 7 - Página do Observador



Fonte: Ferreira (2019)

O estatuto afirma ainda que o desenvolvimento harmonioso deve ser pautado pela inclusão. Valoriza a controvérsia e a discussão. Dirige-se a um público que abrange todos meios sociais e profissionais. Dispensa o sensacionalismo, apesar de buscar fórmulas atrativas de apresentação da informação. “O Observador estará na linha da frente do processo de mudanças tecnológicas e relacionais, sempre atento à inovação e promovendo a interação com os seus leitores”.

A seguir, apresentamos um quadro com informações técnicas a respeito do caderno, retiradas da respectiva ficha técnica. Estes dados estão aqui expostos com o intuito de esclarecer ao leitor quanto aos veículos escolhidos, para que saiba quais são suas características e pessoas importantes do quadro. Importante citar, também, que as informações aqui expostas são públicas e de livre acesso nos sites dos respectivos veículos de imprensa, não implicando, portanto, qualquer tipo de infração ética ou empresarial, nem mesmo pessoal aos citados:

Tabela 5 - Informações Observador

Observador
Denominação social: Observador On Time, S.A.
Editor de Cultura: Tiago Pereira
Endereço de Lisboa. Eleito melhor jornal generalista 2018 e 2019.
Jornalistas (autores dos textos analisados nesta pesquisa): Gonçalo Correia, Marta Leite Ferreira, Maria Martinho, Luís Freitas Branco, Nuno Costa Santos, Joana Ascensão, Nuno Viegas.
Sobre: Política de Privacidade e Cookies, Termos e Condições, Termos e Condições da Compra, Como anunciar, Ficha Técnica, Estatuto Editorial, Regras da Comunidade , Contactos, Ajuda
Descobrir: Programas, Podcasts, Autores, Colunistas, Tópicos, Newsletters, Eventos, Conversas.

Fonte: Ficha técnica do Observador (2019), organizado pelo autor

Como pudemos perceber, todos os cadernos apresentam funcionalidades em suas edições virtuais. Os três apresentam bom material visual, facilitam a navegação através de links e dão informação suficiente em suas páginas de abertura. Também todos eles apresentam matérias sobre o universo

da música como um todo, tendo matérias sobre artistas portugueses e estrangeiros. Quanto à distribuição das matérias por autor, a tabela 1 traz os nomes dos escritores:

Tabela 6 – Jornalistas

Caderno	Blitz	Ípsilon	Observador
Jornalistas	-Mário Rui Vieira e Lia Pereira -Rui Miguel Abreu	-Nuno Pacheco - Gonçalo Frota -Mariana Duarte -António Rodrigues -Joana Amaral Cardoso	-Gonçalo Correia -Marta Leite Ferreira -Maria Martinho -Luís Freitas Branco -Nuno Costa Santos -Joana Ascensão -Nuno Viegas -Agência Lusa, Observador*

Fonte: *corpus* da pesquisa

Percebemos que o Blitz concentra mais as suas matérias em dois jornalistas principais: Mário Rui Vieira e Lia Pereira. O Ípsilon, apesar de contar com número maior de escritores, concentra a maior parte das matérias em Nuno Pacheco. O Observador não tem um jornalista que concentra a grande maioria dos textos, inclusive publica textos de autoria institucional.

Dando seguimento à pesquisa, procuramos em todas as matérias publicadas no ano de 2019, uma a uma, que citavam artistas brasileiros na manchete ou lide. A tabela 2 mostra quantas matérias foram publicadas em cada veículo, considerando a presença da música brasileira.

Tabela 7 – Quantidades de inserções (manchete e lide)

Caderno	Blitz	Ípsilon	Observador
Número de artigos com músicos brasileiros citados (manchete e lide)	70	35	67

Fonte: *corpus* da pesquisa

Blitz e Observador apresentaram maior quantidade de matérias sobre artistas brasileiros, levando em conta números absolutos. O fato de aparecerem na manchete ou no lide demonstra a preponderância do artista no texto. Pelas quantidades, percebemos que a música brasileira tem uma média maior que semanal de publicação, considerando os cadernos individualmente. A considerar a soma dos três, em média, seria quase como se um artista brasileiro fosse citado com ênfase dia sim, dia não, o que demonstra que a presença da música brasileira é efetiva no jornalismo cultural português.

6.2. Artistas mais citados e seus enquadramentos

A tabela 3, abaixo, mostra com número de citações quais foram os artistas da música brasileira mais citados no *corpus* da pesquisa. Agrupamos separadamente cada veículo e a quantidade de vezes que determinados artistas foram citados na manchete e lide. Alguns fatores influenciam na quantidade de aparições de cada um, facto que discutiremos abaixo.

Tabela 8 – Artistas e grupos citados (manchete e lide)

Caderno	Blitz	Ípsilon	Observador
Artistas por quantidade de inserções (lide e manchete)	Anitta(10)		
	Adriana Calcanhotto (7)		
	Elza Soares (5)		
	João Gilberto(4)		João Gilberto (4)
	Tim Bernardes (3) Chico Buarque (3) Johnny Hooker (3) Caetano Veloso (3) Pablo Vittar (3)	O terno (3) Adriana Calcanhotto(3) Roberto Leal (3) João Gilberto (3)	Roberto Leal (3) Milton Nascimento (3) Chico Buarque (3)
	Roberto Leal(2) Ivete Sangalo(2)	Tim Bernardes (2) Martinho da Vila (2) Caetano e filhos (2) Chico Buarque (2)	Gilberto Gil(2) Maria Bethânia (2) Francisco, el Hombre (2) Martinho da Vila (2) Adriana Calcanhotto (2)

			João Donato(2)
	Criolo	Pixinga, Jobim e	Gal Costa
	João Gordo	João Bosco	Lúdica Música
	Ratos do Porão	Seu Jorge	Branca Lescher
	O Terno	Jorge Ben	Tiago Iorc
	Chorão	Criolo	Djavan
	Gabriel O	Caetano Veloso	Ney Matogrosso
	Pensador	Milton Nascimento	Dorival Caymmi
	Milton Nascimento	Ivete Sangalo	Karol Conka
	Soulfly	Jards Macalé e	Roberto Menescal, Wanda Sá e
	Max Cavalera	BaianaSystem	Quarteto do Rio, com João Cavalcanti
	Jorge Ben Jor	Gal Costa	e Marcelo Caldi
	Gabriel Diniz		César Lacerda
	Luca Argel		Lulu Santos
	Seu Jorge		Yamandu Costa e Renato Borghetti
	Ney Matogrosso		Toquinho
	Tuniko Goulart		Marcos Valle
	Caetano Veloso e		Doces Bárbaros
	filhos		Cazuza
	Ed Motta		Carlos Lyra e Edu Lobo
	Marcelo Yuka		Élton Medeiros
			Caetano, Moreno, Zeca e Tom
			Jaques-morelenbaum

			<p>Criolo</p> <p>Elza Soares</p> <p>Marcos Valle</p> <p>Vinicius de Moraes</p> <p>Johnny Hooker</p> <p>Mart' nália</p> <p>Josyara</p> <p>André Midani</p> <p>MC Carol</p> <p>Beth Carvalho</p> <p>Roberta Campos</p> <p>Maria Beraldo</p> <p>Bebel Gilberto</p> <p>Nando Reis</p> <p>Marcelo Bratke</p> <p>Bibi Ferreira,</p> <p>Caetano e filhos</p> <p>Marcelo Yuka</p> <p>Gal Costa e Joyce Moreno</p>
--	--	--	---

Fonte: *corpus* da pesquisa

A artista mais citada em um único caderno é Anitta, com 10 inserções no Blitz ao longo do período. No entanto, se somadas as inserções em todos, Adriana Calcanhotto aparece com doze citações.

Roberto Leal e Chico Buarque, com oito citações, também aparecem entre os artistas mais citados no período, considerando a soma das citações nos três veículos que fazem parte do corpus, além de diversos artistas que aparecem com menor número de citações.

Adriana Calcanhotto tem uma história comum aos dois países: a cantora lecionou na Universidade de Coimbra e fez grandes contatos nos meios acadêmico e artístico de Portugal. Além disso, teve períodos de grande vendagem e circulação não apenas com seus espetáculos autorais adultos mas também com espetáculos infantis. A artista se enquadra na MPB, embora, segundo ela mesma, em entrevistas, declara que bebe tanto na música romântica, dita “brega”, quanto no jazz. Realiza espetáculos constantemente no Brasil e Portugal, além de outros países.

João Gilberto aparece com onze, sendo o segundo mais citado. Importante destacar que o autor faleceu no período a que se refere a pesquisa, e sua morte teve grande repercussão na música mundial, levando em conta a grandiosidade e importância do autor no universo da Bossa-nova, sendo um de seus criadores e cultuado nesse meio e no jazz. Junto com Tom Jobim e Vinícius de Moraes, formam a chamada “santíssima trindade” da Bossa nova. É sem dúvida um dos músicos mais importantes e influentes da música brasileira de todos os tempos, tendo recebido o Grammy Awards de melhor álbum em 1965, com Stan Getz, como já vimos anteriormente.

Roberto Leal, com oito inserções, também teve grande destaque. O cantor luso-brasileiro, assim como João Gilberto, faleceu no período e teve grande repercussão, especialmente pelo facto de ter feito sucesso em ambos os países e ser respeitado e reconhecido tanto no Brasil quanto em Portugal. Leal trouxe ao Brasil ritmos portugueses, popularizando e trazendo ao gosto dos brasileiros as canções e a cultura de Portugal.

Chico Buarque, com oito citações, teve também um diferencial ligado ao momento do artista: ele foi o vencedor, no ano de 2019, do prêmio Camões de escritores da Língua Portuguesa. Ainda que o prêmio tenha sido literário, reverberou no meio musical, já que Chico Buarque é uma das maiores referências da música popular brasileira, a chamada MPB. O músico, cultuado tanto no meio musical quanto na literatura, tem grande participação política, embora nunca tenha exercido cargo político, mas sempre defende seus posicionamentos de forma clara e pública.

Outro fator de grande impacto nas publicações são as digressões. É bastante comum a cobertura dos media quando da vinda de artistas do exterior. Com os brasileiros, a lógica não é diferente. Muitos participam de festivais em Portugal, especialmente no período do verão.

Uma questão que sobressai nos dados, também, é a mescla de gerações que o Brasil apresenta na sua divulgação nos media portugueses. Tanto artistas consagrados, como João Gilberto, Chico Buarque, Martinho da Vila ou Caetano Veloso, quanto outros de uma nova geração, como Tim Bernardes, a banda Francisco, El Hombre, Anitta e Tiago Iorc têm presença no cotidiano dos portugueses que acompanham cadernos de cultura. Tal diversidade se deve, também, à capacidade de renovação que a própria música brasileira apresenta, sempre buscando novos temas, ritmos, timbres e tudo aquilo que acrescenta novidade ao universo musical.

O quadro abaixo mostra os artistas do quadro anterior, porém agora separados por gênero musical. Obviamente, tal divisão obedece o posicionamento dos artistas na mídia e na indústria, não sendo, portanto, uma divisão exata. Ainda, alguns artistas se inserem como verdadeiros representantes de determinados gêneros, enquanto outros situam-se em zonas de fronteiras entre dois ou mais deles.

Mais adiante, entraremos na discussão das identidades de alguns dos artistas (aqueles que se situam na dita “zona de fronteira”), já que será de grande importância em nossa investigação perceber quais são os gêneros musicais mais difundidos pelos *media*, já que tal difusão dá pistas a respeito da pergunta inicial da investigação.

Tabela 9 – Artistas citados por gênero (manchete e lide)

	Blitz	Ípsilon	Observador
funk	Anitta(10)		MC Carol

MPB	Adriana Calcanhotto (7)	O terno (3)	João Gilberto (4)
	Elza Soares (5)	Adriana Calcanhotto(3)	Roberto Leal (3)
	João Gilberto(4)	Roberto Leal (3)	Milton Nascimento (3)
	Tim Bernardes (3)	João Gilberto (3)	Chico Buarque (3)
	Chico Buarque (3)	Tim Bernardes (2)	Gilberto Gil(2)
	Johnny Hooker (3)	Martinho da Vila (2)	Maria Bethânia (2)
	Caetano Veloso (3)	Caetano e filhos (2)	Francisco, el Hombre (2)
	Pablo Vittar (3)	Chico Buarque (2)	Martinho da Vila (2)
	Roberto Leal(2)	Pixinga, Jobim e João Bosco	Adriana Calcanhotto (2)
	Ivete Sangalo(2)	Seu Jorge	João Donato(2)
	O Terno	Jorge Ben	Gal Costa
	Gabriel O Pensador	Caetano Veloso	Lúdica Música
	Milton Nascimento	Milton Nascimento	Branca Lescher
	Jorge Ben Jor	Ivete Sangalo	Tiago Iorc
	Gabriel Diniz	Jards Macalé e BaianaSystem	Djavan
	Luca Argel	Gal Costa	Ney Matogrosso
	Seu Jorge		Dorival Caymmi
	Ney Matogrosso		Karol Conka
	Tuniko Goulart		Roberto Menescal, Wanda Sá e Quarteto do Rio, com João Cavalcanti e Marcelo Caldi
	Caetano Veloso e filhos		César Lacerda
	Ed Motta		Lulu Santos
			Yamandu Costa e Renato Borghetti
			Toquinho

			Marcos Valle
			Doces Bárbaros
			Cazuza
			Carlos Lyra e Edu Lobo
			Élton Medeiros
			Caetano, Moreno, Zeca e Tom
			Jaques-morelenbaum
			Criolo
			Elza Soares
			Marcos Valle
			Vinicius de Moraes
			Johnny Hooker
			Mart'nália
			Josyara
			André Midani
			Beth Carvalho
			Roberta Campos
			Maria Beraldo
			Bebel Gilberto
			Nando Reis
			Marcelo Bratke
			Bibi Ferreira,
			Caetano e filhos
			Gal Costa e Joyce Moreno

Rock	Marcelo Yuka Chorão João Gordo Ratos do Porão Soulfly Max Cavalera		Marcelo Yuka
RAP	Criolo	Criolo	

Fonte: *corpus* da pesquisa

A artista mais citada, Anitta, representa um gênero com apenas duas inserções, dela e da MC Carol. No Brasil o gênero cresce, e traz consigo uma representatividade das favelas cariocas, de onde surgiu grande parte da música brasileira.

O Rock aparece com 6 nomes, sendo apenas uma inserção de cada. Além disso, João Gordo faz parte da banda Ratos de Porão, também citada, assim como Max Cavalera com a Soulfly. As citações, no entanto, limitaram-se a apenas um veículo. O gênero teve poucas inserções, embora no Brasil ocupe ainda um bom espaço, bem inferior, é verdade, ao que ocupou nas décadas de 80 e 90.

O RAP teve como seu único representante Criolo. O Rapper tem ligações claras com a MPB, inclusive tendo trabalho ao lado de Milton Nascimento. O gênero tem um crescimento grande no país, no entanto teve pouca inserção nos média de Portugal. No Observador, nem mesmo Criolo aparece.

A MPB aparece como o gênero mais destacado em todos os cadernos. Tanto na quantidade de artistas, quanto na quantidade de inserções de cada um deles, o gênero é o mais citado com

grande vantagem sobre os demais. Por ser um gênero bastante importante na música brasileira, tem certamente uma representatividade importante em relação à imagem do Brasil em Portugal.

Importante destacar aqui a imensidão de ritmos, padrões melódicos, harmônicos, estéticos e poéticos que compõem esse rótulo. Impossível delinear as fronteiras absolutas entre estes artistas. Sequer existem estudos que tem como finalidade única “encaixar” cada artista em um gênero. Essa é mais uma função da indústria musical, com a intenção de colocar selos que facilitem a venda de determinados artistas.

Em um imenso guarda-chuva que vai de Bibi Ferreira a Karol Konká, de Chico Buarque a Francisco, El Hombre, não nos cabe enquanto pesquisadores definir minúcias a respeito de cada um, pois tal proposta certamente desviaria o foco de nossa investigação.

Pensamos ser importante perceber que a música brasileira que carrega um rótulo mais local, menos “universal”, embora esse universal passe pela crítica (Tinhorão, 1998), entre outros, achamos pertinente perceber que essa música com o rótulo brasileiro tem sua importância em Portugal mesmo diante de outros gêneros tidos como “universais”.

As tabelas abaixo mostram informações retiradas do corpo dos textos, não mais limitados a manchete e lide. Os textos são os mesmos selecionados por suas manchetes e lides, no entanto aqui os dados são referentes aos números totais.

Tabela 10 - Dez artistas mais citados (total)

	Blitz		Observador		Público		Todos	
	Número de ocorrências	Frequência normalizada						
João_Gilberto	68	243,15	69	246,93	44	158,18	181	216,18
Caetano_Veloso	18	64,36	27	96,63	23	82,68	68	81,22

Tim_Bernardes	16	57,21	47	168,20	0	0,00	63	75,25
Roberto_Leal	12	42,91	32	114,52	11	39,54	55	65,69
Chico_Buarque	12	42,91	19	68,00	17	61,11	48	57,33
Adriana_Calcanhotto	24	85,82	11	39,37	6	21,57	41	48,97
Gilberto_Gil	4	14,30	8	28,63	20	71,90	32	38,22
O_Terno	4	14,30	23	82,31	1	3,59	28	33,44
Madonna	23	82,24	0	0,00	0	0,00	23	27,47
Gal_Costa	2	7,15	9	32,21	11	39,54	22	26,28

Fonte: *corpus* da pesquisa

A tabela 4 confirma o grande prestígio da MPB no contexto da pesquisa. Dos dez artistas mais citados, nove pertencem ao gênero. Consideramos aqui, para fins de comparação, que Roberto Leal pertence ao gênero, embora seja discutível essa afirmação. Adiante, no capítulo nove, retomaremos a importância deste autor para a música brasileira.

O fato se repete no decorrer do corpus, no entanto pelo volume de informações (são citados 1145 nomes, entre artistas e outras personalidades), não ficaria razoável expor o quadro completo. As informações podem ser acessadas no anexo, ao final deste trabalho. Além desta informação os quadros completos de lugares e pessoas também farão parte dos anexos.

Na Tabela 11 podemos observar o resultado oferecido pelo Linguakit (Gamallo & García, 2017; cfr. supra). Nos três corpora analisados observamos uma predominância dos termos com conotações positivas face os termos com conotações negativas. Assim, na totalidade dos corpora foram contabilizados 808 termos associados a conotações positivas (0,97% do total dos termos contabilizados) e 616 termos associados a conotações negativas (0,74% do total dos termos contabilizados).

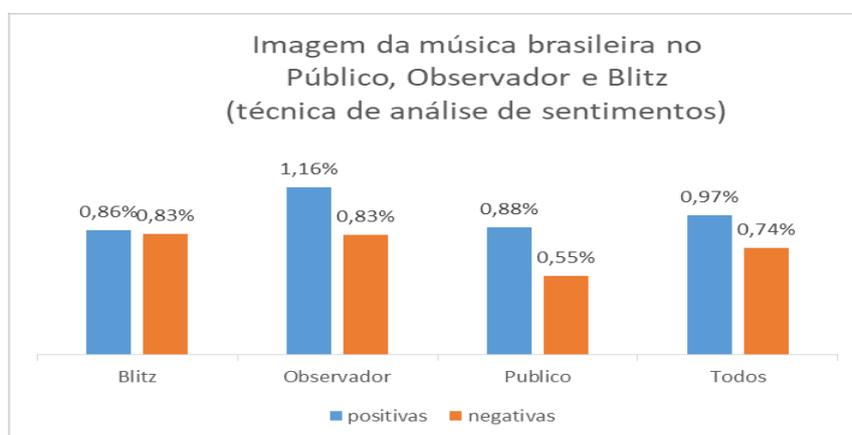
Tabela 11 - Análise de sentimentos

Análise de sentimentos	Blitz		Observador		Publico		Todos	
	n° de ocorr	Frequência normalizada	N° de ocorr	Frequência normalizada	n° de ocorr	Frequência normalizada	Nomes	Frequência normalizada
Positivas	240	0,86%	323	1,16%	245	0,88%	808	0,97%
Negativas	233	0,83%	231	0,83%	152	0,55%	616	0,74%

Fonte: *corpus* da pesquisa

Através do gráfico abaixo, percebemos com mais clareza as informações, facilitando comparativos e complementando a tabela acima:

Gráfico 7 – Gráfico da análise de sentimentos



Fonte: *corpus* da pesquisa

No Blitz, o gráfico fica mais próximo da igualdade. No entanto, tanto Observador quanto Público mostram resultado bastante superior nos sentimentos positivos. O dado geral nos permite perceber um ponto que voltaremos a levantar nas conclusões da pesquisa, a respeito da aceitação e difusão da música brasileira nos média de Portugal.

A seguir, traremos alguns dados gerais para a construção da compreensão do *corpus*. A tabela abaixo mostra os lemas mais utilizados no *corpus* da pesquisa:

Tabela 12 - Lemas (total)

	Blitz		Observad		Público		Todos	
	Número de ocorrências	Frequência normalizada	Número de ocorrências	Frequência normalizad	Número de ocorrências	Frequência normalizada	Número de ocorrências	Frequência normalizada
brasileiro	110	393,33	150	536,81	112	402,63	372	444,31
muito	169	604,31	76	271,98	84	301,97	329	392,95
fazer	121	432,67	92	329,24	106	381,06	319	381,00
ele	77	275,33	103	368,61	135	485,31	315	376,23
mas	104	371,88	75	268,40	132	474,53	311	371,45
eu	115	411,21	52	186,09	105	377,47	272	324,87
novo	80	286,06	88	314,93	92	330,73	260	310,54
ir	92	328,97	94	336,40	52	186,94	238	284,26

meu	121	432,67	58	207,57	58	208,51	237	283,07
portugal	87	311,09	76	271,98	74	266,02	237	283,07
brasil	41	146,61	93	332,82	101	363,09	235	280,68

Fonte: *corpus* da pesquisa

Como pudemos perceber, as palavras mais citadas são termos não tão significativos, porém mais construtivos do texto. As palavras “brasileiro”, “Brasil” e “Portugal” são, no contexto, aquelas que trazem maior significado semântico dentro da pesquisa. Não por acaso, Portugal aparece também com grande importância ao se falar da música brasileira. Obviamente que muitas das citações apontam para lugares onde ocorreram espetáculos, festivais, etc. Também o próprio meio de comunicação se situa no país. Ainda assim, a presença da palavra entre as mais citadas mostra parte da importância da relação entre os países.

O texto abaixo traz um dado contrastante: os brasileiros mais tocados no *Spotify*, plataforma de *streaming* de artistas do mundo todo, mostra outro perfil de artistas brasileiros a circular por Portugal:

Figura 8 -Brasileiros mais tocados no Spotify

- 5º “Agora É Tudo Meu” (Dennis DJ Ft. Kevinho)
- 15º “Terremoto” (Anitta Ft. Kevinho)
- 19º “Parado no Bailão” (MC L da Vinte)
- 33º “Sou Favela” (MC Bruninho)
- 38º “O Sol” (Vitor Kley)
- 41º “O Bebê” (MC Kevinho)
- 43º “Veneno” (Anitta)
- 64º “Amor de Verdade” (MC Kekel)
- 83º “Vingança” (Luan Santana)
- 90º “Jenifer” (Gabriel Diniz)

Fonte: Rafael (2019)

Como nosso estudo não prevê um aprofundamento neste tema, traremos apenas para a reflexão a respeito dos motivos de a MPB, maior vitrine de artistas brasileiros nos media, não figurar entre os mais importantes entre as audições em plataforma digital. Talvez esteja aí um dado para pensar sobre a imprensa tradicional e suas formas de crítica e divulgação de trabalhos artísticos, especialmente musicais. Os mercados certamente tem maior interesse em ouvintes do que em leitores, no caso da música.

Capítulo 7 – O momento político brasileiro

Neste capítulo iniciaremos a análise dos dados do *corpus*. O agrupamento seguirá a sequência proposta por Bardin (1977), através das unidades de registro. A escolha das unidades baseia-se em elementos pertinentes ao material teórico e também à visão inicial dos dados.

A palavra Brasil aparece como primeira guia da pesquisa, já que encerra, em suas referências, o objetivo central da pesquisa: em textos sobre música brasileira, o entorno da palavra Brasil traz, obviamente, significados pertinentes ao entendimento da própria música brasileira que circula em Portugal, bem como à imagem do Brasil projetada pela imprensa portuguesa.

A política brasileira aparece com grande relevância neste tópico. Falas a respeito da presidência brasileira, bem como dos ministérios, aparecem não só pelos ditos dos artistas, mas também em eventuais perguntas de entrevistadores. Não desconectado deste tema, as falas sobre ditadura e censura são bastante fortes também neste capítulo.

Por fim, e não totalmente descolados dos temas anteriores, o capítulo aborda o papel e as reivindicações da comunidade negra, LGBTQ+, e abre caminho para o próximo capítulo, que tratará de um tema fundamental da identidade brasileira: as mulheres do Brasil.

7.1. A cena política brasileira atual

Iniciamos a leitura dos dados pela codificação (Bardin, 1977). Primeiramente, a procura foi pela unidade de registro Brasil, no caso de nosso trabalho a grande obviedade que surge à nossa procura. Faremos a leitura dos dados sem dividir os veículos de imprensa, de modo a privilegiar a imprensa como um todo e não determinados veículos. Procuramos agrupar conforme os temas relevantes à pesquisa.

A palavra “Brasil” aparece 710 vezes nos textos dos cadernos de cultura estudados e que fazem parte do *corpus*, se considerados os vocábulos “brasileiro”, “brasileira”, “brasileiras” e

“brasileiros”, nos quais a palavra Brasil está inserida, no ano de 2019. No Ípsilon, 248 vezes. No Blitz 178 vezes. Observador, 284 vezes. Para essa pesquisa, consideramos somente os ditos sobre a palavra “Brasil”.

O primeiro tema que trataremos é o que mais aparece nas matérias: a política brasileira. O tema tem forte ligação com o momento vivido pelo Brasil, que está a projetar o país pelo mundo muitas vezes de maneira negativa, após a eleição de Jair Bolsonaro. Sem apresentar um posicionamento editorial a respeito do tema, percebe-se um posicionamento pelas matérias veiculadas. A tabela abaixo mostra, entre as pessoas citadas, aquelas que mais aparecem ligadas ao tema política:

Tabela 13 - Personalidades políticas

	Blitz		Observado		Público		Todos	
	Número de ocorrências	Frequência normalizada						
Bolsonaro	9	32,18	2	7,16	4	14,38	15	17,92
Silva	5	17,88	5	17,89	0	0,00	10	11,94
Presidente	1	3,58	5	17,89	1	3,59	7	8,36
Presidente _de_a_Re pública	1	3,58	4	14,31	0	0,00	5	5,97
Lula_de_a _Silva	1	3,58	4	14,31	0	0,00	5	5,97
Crivella	3	10,73	0	0,00	0	0,00	3	3,58

Marcelo_F reixo	1	3,58	0	0,00	1	3,59	2	2,39
--------------------	---	------	---	------	---	------	---	------

Fonte: *corpus* da pesquisa

A figura do presidente Jair Bolsonaro aparece como o mais citado, tendo logo em seguida os ex-presidente Lula da Silva. Ambos figuras centrais na política nacional e projetando, para as eleições de 2022 mais uma disputa, em 2019 eles já figuravam no topo da lista.

A figura do Presidente da República aparece como importante traço de identidade (Cabecinhas, 2012; Ribeiro, 2011), considerando a representatividade expressa em uma votação popular. Considerando as identidades nas suas múltiplas possibilidades, no entanto, a figura do mandatário não representa toda a população do país. Nos jornais, a figura do presidente Bolsonaro aparece cercada de críticas por parte dos artistas. Em diversos segmentos, como na arte, o Presidente brasileiro é duramente criticado, processo normal dentro do sistema democrático.

A citação direta ao nome do mandatário brasileiro aparece cinco vezes, três delas citando reações aos comentários do presidente ao falecimento de João Gilberto: “Reação do Presidente da República do Brasil à morte de um dos maiores vultos da cultura do país está a ser motivo de crítica” (Bolsonaro criticado por declaração sobre a morte de João Gilberto: “Era uma pessoa conhecida, tá ok?” 2019). O artigo apresenta a figura do presidente tratando com certa superficialidade a morte de um dos mais ilustres brasileiros, único vencedor do Grammy Awards na categoria álbum do ano e grande nome da Bossa Nova, gênero que deu grande visibilidade à cultura nacional.

Na mesma matéria, “O presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, está a ser bastante criticado pela sua reação à morte de João Gilberto”. (Bolsonaro criticado por declaração sobre a morte de João Gilberto: “Era uma pessoa conhecida, tá ok?”, 2019). Nesta passagem o próprio jornal traz à tona as críticas sofridas pelo presidente, acentuando o tom negativo das falas do mesmo.

Outra matéria cita o mesmo facto: “Instado a comentar a morte do músico, Bolsonaro foi breve e disse, segundo a Folha de São Paulo, que ‘era uma pessoa conhecida’. E acrescentou ‘nossos

sentimentos à família, está ok?"". (Bolsonaro criticado por declaração sobre a morte de João Gilberto: "Era uma pessoa conhecida, tá ok?", 2019)

Em outra passagem, traz a fala de um político de oposição para em uma crítica direta ao mandatário:

Marcelo Freixo, deputado federal do Rio de Janeiro, lamentou a morte de João Gilberto escrevendo que o Brasil "perdeu o mito de verdade", alusão à alcunha que os apoiantes de Bolsonaro usam para se referirem ao atual presidente. (Bolsonaro criticado por declaração sobre a morte de João Gilberto: "Era uma pessoa conhecida, tá ok?", 2019)

O uso da expressão "mito", por parte dos apoiadores do atual presidente, é utilizado pelo deputado para criticar e é mostrado claramente ao se referir ao "verdadeiro mito" que, segundo ele, foi João Gilberto, em detrimento da figura associada a mito pelos seguidores. Nas três passagens desta matéria, aparece a importância de João Gilberto minimizada pelo presidente, fato claramente reforçado e apresentado pelo veículo de imprensa.

O presidente brasileiro havia dito, em outro momento, não ter interesse em assinar e conferir o prêmio Camões a Chico Buarque. O tema foi comentado também ao analisarmos a inserção da palavra Brasil no *corpus* da pesquisa.

Reagindo à recusa do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, em assinar o diploma que o galardoava com o Prêmio Camões - o maior prêmio literário da língua portuguesa -, Chico Buarque afirmou esta quarta-feira: "a não assinatura do Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prêmio Camões". (Chico Buarque: "A não assinatura do Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prêmio Camões.", 2019)

Ao realçar o fato de que o Camões é "o maior prêmio literário da língua portuguesa", a matéria amplia a importância do compositor em relação ao político, que realmente não pertence ao meio

literário e sequer artístico, e que usa do poder adquirido para questionar e ameaçar uma premiação que não foi conferida por seu governo, de uma área de conhecimento que ele sequer milita.

Também durante entrevista com Adriana Calcanhoto o próprio veículo cita textualmente o presidente do Brasil em uma pergunta: “Como está o ambiente social no Brasil, depois da eleição de Jair Bolsonaro para Presidente?” (Adriana Calcanhoto cruzou muitos mares para aqui chegar. A entrevista com a mulher que correu o risco de ser ela mesma, 2019) Embora o interesse do jornal seja a música, ao menos neste caderno, a pergunta leva ao entendimento de que não são somente as questões puramente musicais que levam os artistas aos seus lugares (Adorno, 2003; Fléchet, 2011; Lima, 2003; Dumont e Flechet, 2014).

Além do Presidente da República, outro membro do governo brasileiro, o presidente da fundação Palmares, é citado em fala sobre o racismo:

O mandatário da fundação Palmares afirma que somente nos EUA o racismo é real, numa comparação ao Brasil: “O Brasil tem racismo ‘nutella’. Racismo real existe nos EUA. A ‘negrada’ daqui reclama porque é imbecil e desinformada pela esquerda”, afirmou, em 15 de setembro, o novo presidente da Fundação Cultural Palmares. (Dirigente-cultural-brasileiro-diz-que-rock-leva-ao-aborto-e-ao-satanismo, 2019)

A matéria cita o presidente de uma fundação que, em tese, defende interesses antirracistas. O político traça um paralelo entre dois “tipos” de racismo, em outras palavras assumindo que o racismo existe sob sua instituição, porém imputando aos partidos de oposição alguma “culpa” pela “imbecilidade” da “negrada” que percebe e questiona a existência do racismo, levando a crer que questionar tal racismo seria descabido, já que o racismo em outro país seria maior.

O mesmo mandatário, na mesma matéria, mostra seu ponto de vista sobre a função do artista e da arte nacionais: “dar as suas vidas pela edificação do Brasil, através da criação de obras de arte que redefinem a história da cultura nacional”. (Dirigente cultural brasileiro diz que “rock leva ao aborto e ao satanismo, 2019), como se a redefinição da história da cultura nacional fosse tarefa

única dos artistas. Ainda, além disso, dar a vida pela edificação do Brasil aponta para uma afirmação vaga e sem propósito real.

Outro governista, o presidente da FUNARTE (Fundação Nacional de Artes), também foi citado pelos jornalistas: “O presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), órgão público que fomenta as artes no Brasil, nomeado oficialmente na segunda-feira, afirmou no seu canal no Youtube que ‘o Rock leva ao aborto e ao satanismo’”. (Dirigente cultural brasileiro diz que “rock leva ao aborto e ao satanismo, 2019)

Ainda, na mesma matéria: “Queremos dar ao Brasil a imagem de um bordel. As pessoas virão aqui para ter as suas aventuras, as suas orgias sexuais”. Em primeiro lugar é interessante a maneira como ele se refere a querer dar ao Brasil uma imagem. Fica clara a intenção, ainda que numa afirmação estranha, de criar uma imagem. Além disso, a afirmação deixa dúvidas quanto ao caráter irônico ou não.

Outra matéria associa um espetáculo de um artista brasileiro ao presidente da República, sem dar maiores explicações: “O novo espetáculo de Ney Matogrosso parece feito para o Brasil de Bolsonaro, mas foi pensado muito antes dele” (Ney Matogrosso canta “coisas sérias” num tempo de “retrocesso enorme.”, 2019). No caso de outro artista, Martinho da Vila, as palavras a respeito do momento político são do próprio artista: aos 81 anos de vida, 50 de carreira, o sambista gravou Bandeira da Fé para se mostrar crente no futuro, apesar de o Brasil estar “muito confuso”. Ícone do samba brasileiro quer ver Lula da Silva solto, mas fora da política, 2019). No caso das afirmações dos artistas até aqui, o papel do *soft power* do governo brasileiro (Dumont e Flechet, 2014), tem sido um tiro pela culatra, ao menos na visão dos artistas e jornalistas.

O ex-presidente Lula também aparece nas falas dos músicos. O ex-presidente é uma das personalidades mais citadas no ano de 2013 em Portugal, em pesquisa da época (Arendt, Kuaia e Javorski, 2013), o que mostra que o mesmo teve grande projeção em Portugal, sendo conhecido do grande público. Em entrevista com Chico Buarque surge o nome do ex presidente Lula da Silva, apoiado pelo artista ganhador do prêmio Camões: “Apoiou Lula da Silva todas as vezes em que o ex-metalúrgico se candidatou à Presidência do Brasil, tendo mesmo escrito uma música sobre o movimento sindicalista que ele liderou («Primeiro de Maio», de 1977)”. (A galáxia sem fim de Chico Buarque, 2019)

Na mesma matéria, Chico Buarque cita sua relação com Cuba e a visão, no Brasil, de seus posicionamentos, através de ameaças: “Apesar do relativo desconforto dos dois lados da barricada (visitava Cuba com frequência e recebia, no Brasil, ameaças dos grupos anticomunistas)” (A galáxia sem fim de Chico Buarque, 2019).

Martinho da Vila é outro que tem seus posicionamentos políticos apresentados pelo jornal. Ele aborda a prisão do ex-presidente Lula: o cantor e compositor, ícone do samba e do Carnaval, disse desejar “ver Lula fora da prisão, com sua dignidade restituída, mas fora da política”. Na mesma matéria, o músico fala do assassinato da ativista Marielle Franco, da polarização política no país, da eleição e das posturas do atual presidente:

Nada do que ele [Bolsonaro] falou na diplomação [ato antes da posse em que é reconhecida a eleição de um candidato no Brasil] está se confirmando. Foi um discurso bem democrático, mas as ações dele são contrárias, são diferentes (Ícone do samba brasileiro quer ver Lula da Silva solto, mas fora da política, 2019)

Martinho da Vila também dá sua opinião sobre o rumo da política brasileira. O músico dispara: “Muita gente anda saindo do Brasil por não acreditar que as coisas vão melhorar ou que vão voltar a andar bem (...). Muita gente aqui [no Brasil] está decepcionada”, ainda em relação ao governo atual do país. (Ícone do samba brasileiro quer ver Lula da Silva solto, mas fora da política, 2019)

A importância dada à política brasileira mostra que o país que era visto no período colonial como “a figura do parvo e indolente, preguiçoso e usuário tosco do idioma (Lisboa, 2019), aparece mais próximo de “potência emergente’, país com ‘direito de opinar’ e que terá ‘um importante papel (no mundo)’” (Araújo, 2011).

Chico Buarque também teve pontos de vista políticos expostos a respeito da cultura e sua relação com o governo. O músico, vencedor do prêmio Camões em 2019, afirmou que “a ‘cultura do ódio’ se espalhou-se pelo Brasil de uma maneira impressionante. “Este ódio é alimentado pelo novo poder, o Presidente, os que estão à sua volta, os seus filhos, os seus ministros”.

Sobre a cultura, Chico afirma: “(...) A cultura não tem o menor valor aos seus olhos. Dito isto, continuarei a viver no Brasil, não quero viver longe do meu país””. Ainda assim, o músico diz que

o momento “ é diferente daquela que o levou a um exílio na Europa, em 1969, na época da ditadura militar no Brasil”. (Plataformas musicais digitais recebem 17 discos de Chico Buarque pelos seus 75 anos, 2019)

A mesma ditadura citada por Chico Buarque foi lembrada por Gilberto Gil e Nando Reis, ao homenagear Ulisses Guimarães: “Gilberto Gil e Nando Reis, no âmbito do projeto Trinca de Ases, criado em homenagem ao advogado Ulysses Guimarães (1916-1992), opositor à ditadura militar no Brasil”. (Gal Costa apresenta em Portugal “esperançoso” disco “A Pele do Futuro.”, 2019)

Ainda sobre a ditadura militar, a própria Bossa Nova, no momento em que se comentava a morte de João Gilberto, foi lembrada através de possível ligação ao regime: “A partir do final dos anos 60, a bossa nova passou a ser vista de forma negativa por muitos que a associavam ao regime que em meados da década tinha instalado uma ditadura militar no Brasil”. (Morreu João Gilberto, o músico que deu o ritmo à bossa nova, 2019)

Ainda no que diz respeito ao governo brasileiro, o tema censura aparece em três momentos diferentes. O primeiro é uma citação ao político Marcelo Crivella, então prefeito da cidade do Rio de Janeiro, e ao presidente: as ações de Crivella geraram polêmica no Brasil, tendo muitos cidadãos criticado a tentativa de censura por parte do presidente, conservador evangélico. (Adriana Calcanhotto recupera beijo com Maria Bethania para dizer censura nunca mais, 2019)

Na entrevista realizada com Elza Soares aparece por duas vezes o tema censura, pelos entrevistadores: Quando canta “o meu país é o meu lugar de fala”, sente que o Brasil está a transformar-se num país onde se tenta, cada vez mais, calar quem tem algo a dizer? (Octogenária, feminista e fã de fado. Elza Soares fala-nos das suas paixões. 2019). Na mesma matéria aparece: “Tem receio que se caminhe para uma nova censura no Brasil, por exemplo?”

7.2. Reivindicações e diversidade

Ainda associada à palavra “Brasil”, um tema recorrente é a questão das diversidades. Aparecem questões de migração, ligadas aos venezuelanos que entram no país, bem como a luta das

comunidades LGBTQI+ e a questão racial. A vinda de venezuelanos ao Brasil, aparece através de uma matéria sobre o coro multiétnico de refugiados de Brasília:

Numa situação totalmente diferente está o venezuelano Vansi Tovar, de 51 anos, proveniente de Caracas e que deixou o seu país em 2014, rumo ao Brasil, antes da crise (...).O projeto de vida de Vansi sempre passou por viver em vários países, e o sonho de se mudar para o Brasil sempre o acompanhou. Cresceu numa comunidade de imigrantes portugueses e, por isso, sempre sentiu interesse em aprender a língua, achando que esse contacto prévio com o dialeto o iria ajudar no momento de se mudar para o Brasil. (Coro multiétnico de Brasília integra refugiados ensinando português através da música, 2019)

O jornal expõe, através da fala de um venezuelano, a crise venezuelana e: “Eu vim para o Brasil para me nivelar. Saí de lá (Venezuela) pouco antes da crise, em 2014, mas também já pressentia a sua chegada. (...) Já no Brasil, eu morava com um amigo, e ele ficou sabendo do coro, contou-me e eu aderi. (Coro multiétnico de Brasília integra refugiados ensinando português através da música, 2019)

Dentro do panorama político brasileiro, um tema recorrente é a luta das comunidades LGBTQI+. No momento presente, o governo de extrema direita promove retrocessos na luta pelos direitos destas pessoas. A classe artística exprime grande preocupação a respeito, e o artista que mais exprime essa preocupação é o rapper Criolo: “O Brasil é o país que mais mata a comunidade LGBTQI+. Esse massacre tem de acabar” (Criolo: “O Brasil é o país que mais mata a comunidade LGBTQI+. Esse massacre tem de acabar.”, 2019).

Na mesma matéria, o jornal afirma: “O músico de São Paulo, que na próxima sexta-feira atua em Lisboa, falou com a BLITZ sobre o seu novo projeto, destinado a combater a homofobia, e sobre a forma como ‘a ansiedade e a depressão estão a assolar o Brasil’”.

O RAP traz na essência a ideia da participação social, das reivindicações. No Brasil, o RAP fala pelas favelas de São Paulo, assim como Funk no Rio de Janeiro, principais centros produtores e consumidores de música no país. Criolo continua, na mesma matéria: O Brasil é o país que mais mata a comunidade LGBTQI+. As pessoas estão a ser assassinadas. Não é só importante, é

urgente. É gritante. Esse massacre tem de acabar. Isso após a pergunta da reportagem: “Neste tema canta ‘é necessário quebrar os padrões’. É importante passar essa mensagem, no momento que o Brasil atravessa?”

A mesma reportagem pergunta a Criolo sobre os músicos “Queer”: “O que acha da nova vaga de músicos ‘queer’ vindos do Brasil? Aqui em Portugal, temos ouvido falar muito de Linn da Quebrada, Johnny Hooker, Pablo Vittar... é importante haver liberdade para que estes artistas vingam? Ainda questionado sobre a cidade de São Paulo, o rapper responde: “São Paulo não é uma cidade fácil para se viver. O Brasil não é um país fácil para se viver e sobretudo nesse momento, as coisas pioram mais ainda. Existe um olhar de ódio que toma conta da cidade.” (Criolo: “O Brasil é o país que mais mata a comunidade LGBTQI+. Esse massacre tem de acabar.”, 2019).

Ainda sobre o tema destas comunidades, a cantora Elza Soares foi questionada a respeito em outra matéria: “Tendo em conta que o Brasil é o país no mundo que mais mata cidadãos da comunidade, é algo que lhe fala muito ao coração?” (Octogenária, feminista e fã de fado. Elza Soares fala-nos das suas paixões, 2019). Na resposta a artista octogenária, feminista e fã de fado, faz uma aproximação com estas comunidades, ressaltando o grande avanço que tivemos ao transformar a homofobia em crime.

Gilberto Gil é outro que leva a questão racial ao centro da discussão política: “Se vê o vídeo com um negro que se liberta das amarras que o condenam ao silêncio mas sem falar, é impossível não pensar no processo que conduziu à destituição de Dilma Rousseff da Presidência do Brasil e à eleição posterior de Bolsonaro. (Se Gilberto Gil queria falar com Deus já falou agora, 2019).

Johnny Hooker, de uma nova geração da MPB, defende a importância do Brasil como defensor da diversidade: “O Brasil é o país da diversidade e a diversidade é o futuro”. O cantor se posiciona a respeito do ex-presidente Lula: “E isso no Brasil da era Lula, do boom econômico, da ideia de que este era o país do futuro. Por fim, o artista fala sobre a crise da democracia brasileira:

(...)é muito preocupante. Porque o Brasil, por si só, é o país da diversidade e a diversidade é o futuro. Temos de ser cuidadosos, ver onde isso vai dar, mas desde o impeachment o Brasil tem uma democracia fragilizada. E isso abre brechas na protecção às minorias, às parcelas mais fragilizadas da sociedade (O Brasil é o país da diversidade e a diversidade é o futuro, 2019)

O ponto de vista político do músico aponta para uma comunidade contrária ao governo atual, no qual o próprio presidente da república tem uma série de afirmações desrespeitosas sobre minorias e mulheres. O RAP tem estado junto desses movimentos, como ficou claro no icônico espetáculo “AmarElo”, que teve sua gravação no teatro municipal de São Paulo, capitaneado pelo Rapper Emicida e com a presença de Vittar.

Também tratando do momento político, embora de forma mais esperançosa, outro grande nome traz seu ponto de vista: o cantor e compositor Djavan. Surgido nos anos 80, o cantor viveu diversas fases da MPB e também das influências, apoios, organizações e desorganizações de diferentes governos, de diferentes lados políticos, para com a cultura em geral e a música.

Djavan fala sobre seu disco “Vesúvio”, como sendo “(...) uma chamada de atenção para o que viria e, ao mesmo tempo, uma demonstração de esperança no futuro”. Ele diz que “O Brasil mudou de 2013 para cá, o povo aprendeu que o poder está com ele. E tem que ir à rua reivindicar”. (Djavan compara em Vesúvio a força das mulheres à força de um vulcão, 2019).

As reivindicações das ruas de fato foram gigantescas no Brasil dos últimos anos. Difícil dizer com certeza, no entanto, se são fruto de consciência ou da falta dela. Muitas manifestações de fato foram feitas para, corajosamente, defender pautas democráticas e ligadas à liberdade de expressão e cultura.

Outras, no entanto, tiveram o caminho inverso, como no caso de manifestações pedindo o retorno do regime ditatorial militar que foi implantado no Brasil em 1969 e levou o país a um período de 21 anos sem eleições, além de uma série de restrições às liberdades de imprensa, cerceamento a obras artísticas e, sobretudo, não permissão de manifestações e reivindicações contrárias aos governos militares que se sucederam no período. O movimento apresentado por estes artistas vai no sentido da autonomia sugerida por Freire (1977).

Capítulo 8 -. Mulheres brasileiras

Neste capítulo, trataremos da presença da mulher brasileira nos textos do *corpus*. Sendo uma importante referência da identidade brasileira, a figura da mulher tem grande participação na música do Brasil, tanto no que diz respeito à temática quanto à grande quantidade e qualidade da participação de compositoras, cantoras e instrumentistas. A busca foi feita pela palavra radical mulher, considerando seu plural, de onde buscamos todas as citações significativas.

A seguir partiremos das imagens femininas associadas à música brasileira, ponto bastante discutido no meio acadêmico e bastante presente nos dados levantados para esse estudo. Algo bastante relevante é a questão de gênero neste tópico, aparecendo algumas bandeiras associadas não somente ao feminino, mas também outras formas de diversidade.

Na primeira parte trataremos das falas que tratam especificamente da imagem da mulher brasileira, tanto por parte delas quanto de artistas de outros gêneros e mesmo de jornalistas, abordando suas lutas, dificuldades e interesses. As imagens aqui aparecem no interior dos textos, de onde buscamos compreender os discursos em torno da figura feminina ali presentes.

A forma como parte da imprensa portuguesa se refere às mulheres usando a ideia de pertencimento, textualmente citando mulheres como sendo "de alguém" será tratada no segundo subcapítulo. Mesmo sabendo que esta forma é relativamente comum no cotidiano de circulação da língua portuguesa, levantamos o tema com o intuito de rever o posicionamento dos media que, por vezes, levantam a bandeira da diversidade e do respeito à mulher sem atentar para o seu próprio desserviço nesse sentido.

No mesmo tópico, trataremos da mulher brasileira como temática, apresentando citações a mulheres na forma de referências textuais, seja a eventos com nomes de mulheres, obras de arte ou outras manifestações. Estas citações aparecem com frequência, e trazem à tona uma importante marcação da personalidade das figuras femininas que representam parte da imagem do Brasil.

8.1. Imagens de mulheres

Iniciaremos o subcapítulo com escritos que tratam da imagem da mulher no *corpus*. Abaixo, na tabela 6, apresentamos as artistas mais citadas nas matérias dos media estudados:

Tabela 14 - Mulheres mais citadas

	Blitz		Observador		Público		Todos	
	Número de ocorrências	Frequência normalizada						
Adriana_Calcanhotto	24	85,82	11	39,37	6	21,57	41	48,97
Gal_Costa	2	7,15	9	32,21	11	39,54	22	26,28
Maria_Bethânia	4	14,30	5	17,89	11	39,54	20	23,89
Elza_Soares	9	32,18	1	3,58	5	17,97	15	17,92
Elza	10	35,76	0	0,00	0	0,00	10	11,94
Rosanna	0	0,00	0	0,00	10	35,95	10	11,94
Anitta	9	32,18	0	0,00	1	3,59	10	11,94
Bebel	2	7,15	3	10,74	4	14,38	9	10,75

Bebel_Gilberto	2	7,15	1	3,58	5	17,97	8	9,55
Branca_Lescher	0	0,00	0	0,00	7	25,16	7	8,36
Ivete_Sangalo	2	7,15	5	17,89	0	0,00	7	8,36
Nara_Leão	2	7,15	2	7,16	2	7,19	6	7,17
Adriana	1	3,58	2	7,16	3	10,78	6	7,17

Fonte: *corpus* da pesquisa

Uma grande diversidade de personalidades femininas é o que se percebe no grupo de mulheres mais citadas. No conjunto dos dados, no entanto, a representatividade feminina é menor que a masculina. Esta percepção contrasta com os resultados de uma pesquisa de 2016: “As migrantes brasileiras configuram em Portugal a tendência da feminização dos movimentos migratórios e pertencem à maior comunidade estrangeira que reside no país”. (Queiroz, Cabecinhas e Cerqueira, 2016, p. 3)

A seguir percorremos as falas para tentar compreender o que dizem as artistas brasileiras e que imagem ajudam a construir. Uma grande discussão sobre a imagem das mulheres acontece através das falas da octogenária Elza Soares. A artista, que tem uma história de vida conhecida no país, foi vítima de violência no passado e agora traz em seu discurso as lutas das pessoas que passam por esta situação. A começar pelo próprio nome do espetáculo que veio a Portugal no ano da pesquisa, “Deus é mulher”. O álbum anterior tinha como título “A mulher do fim do mundo”.

Apesar do passado marcante, ela diz que pretende falar sobre o futuro e o agora. Ela tem, segundo entrevista, sempre um álbum pronto, e fala sobre as suas grandes batalhas pelos direitos das mulheres e da comunidade LGBT. Em entrevista anterior, ela havia dito que “as mulheres agora têm mais confiança, estão a unir-se mais. Graças a Deus”. (Octogenária, feminista e fã de fado. Elza Soares fala-nos das suas paixões, 2019). Nesta matéria, a artista declara:

Hoje, vejo as mulheres muito mais unidas, entendeu? Até então não existia essa união. A mulher era muito distante da mulher. A mulher não tinha amiga mulher e isso é um grande erro... Vemos a necessidade que temos dessa união, nossa, de falarmos, de olharmos olhos nos olhos, de mulher para mulher. (Octogenária, feminista e fã de fado. Elza Soares fala-nos das suas paixões, 2019)

Na mesma matéria, a artista faz uma aproximação entre as bandeiras feministas e outras reivindicações de gênero, sociais e raciais. Aparece nas falas a ideia da aproximação entre tais bandeiras: “É como digo: mulher, negra, pobre. E o gay, ele está muito próximo.” Ao ser perguntado se “É mulher de arrependimentos?” a cantora nega, dizendo que tem ainda desejo de realizações, mas não arrependimentos.

Também questionada, ainda na mesma matéria, se “Esse trabalho com músicos de uma outra geração influenciou as temáticas que queria abordar nas canções deste mais recente ‘Deus é Mulher’?”, ela responde:

Deu-me mais abertura, mais liberdade de falar. Tanto que eu falo muito, grito muito “mulheres, mulheres, mulheres empoderadas”. O meu lema é gritar para as mulheres: por amor de Deus, não se silenciem, por favor, abram a boca, vamos gritar, vamos denunciar. Porque o mundo sem vocês, sem nós, não existiria. É lógico. O mundo sem mulheres seria o quê? Nada, não havia mundo. Então, temos de respeitar as mulheres, bater cabeça pelas mulheres e dizer “obrigada mulheres pelo que vocês fizeram por nós, o que fazem por nós”. (Octogenária, feminista e fã de fado. Elza Soares fala-nos das suas paixões, 2019)

Perguntada se “Esse álbum chega ano e meio depois de “Deus é Mulher”. Quando termina um disco, sente que tem sempre outro por nascer?”, a cantora responde: “Já tenho logo outro preparado. Estou sempre a preparar um novo, para quando o anterior acabar. “Deus É Mulher” já está a chegar ao seu final.” (Octogenária, feminista e fã de fado. Elza Soares fala-nos das suas paixões, 2019).

Adriana Calcanhotto aparece em uma entrevista intitulada “A entrevista com a mulher que correu o risco de ser ela mesma”. No texto, ela cita a atriz Tônia Carrero: “Uma mulher lindíssima com um humor incrível, que montou um teatro clássico... Às vezes perguntavam-lhe: ‘Você é feliz, Tônia?’. E ela: ‘Ah, sou! Várias vezes por dia. Sou feliz, infeliz, feliz, infeliz” (Adriana Calcanhotto cruzou muitos mares para aqui chegar. A entrevista com a mulher que correu o risco de ser ela mesma, 2019).

Chico Buarque aparece mais uma vez com grande ênfase nos dados da pesquisa. O artista tem muitas canções que retratam o universo feminino, gerando questionamentos e aplausos. Em uma matéria o artista fala sobre o papel das mulheres em sua vida: “O papel das mulheres na sua vida vai da babá índia que tomava conta do pequeno Chico, e em cuja telefonia se escutavam marchinhas de Carnaval, à avó a quem deixou uma nota reveladora, quando se mudou com os pais para Roma: «Vovó Heloísa.” (Chico Buarque: “A não assinatura do Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prémio Camões.”, 2019).

Na mesma matéria, se refere de maneira polêmica às mulheres: “Achavam que a maioria dos artistas só fazia música para derrubar o governo. Depois da ditadura, falam que o artista só faz música para pegar mulher. Mas aí geralmente acontece o contrário, o artista inventa uma mulher para pegar a música”. Ainda nesse texto, aparecem exemplos de como o artista teve críticas ao falar das mulheres:

Exemplos da interpretação que pode ser dada às canções aparece no mesmo texto: Outras canções como «Mulheres de Atenas», mal interpretada pelas feministas de então como apelo à submissão da mulher, ou «Geni e o Zepelim», momento alto d' A Ópera do Malandro, que incentivou alguns ouvintes a maltratar prostitutas, originaram também efeitos (Chico Buarque: “A não assinatura do Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prémio Camões.”, 2019)

Também aparece na entrevista Chico revela um lado mais ligado ao erotismo: “O fascínio de Chico pelas mulheres estende-se até aos seus discos mais contemporâneos – só em Carioca, de 2006, «Atrizes», sobre a recordação de ver, aos 10 anos, as primeiras mulheres nuas, na televisão em França”, além de apresentar uma polêmica citação, nem comprovada nem desmentida, de um

diálogo extremamente machista de Chico com um amigo, ao perguntar sobre ratos para compor a canção “Ode aos ratos”:

«Ô Chico! Você mente tanto sobre mulher... Por que não inventa qualquer coisa também sobre os ratos? ». Remata Chico, nesta espécie de lenda urbana nunca desmentida: «Pô, Vanzolini... Pelos ratos eu tenho o maior (Chico Buarque: “A não assinatura do Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prémio Camões.”, 2019)

A mulher brasileira tem sido retratada por sua sensualidade. Na pesquisa de Queiroz, Cabecinhas e Cerqueira aparece como característica da imagem projetada da mulher brasileira a hipersexualização:

A construção e disseminação da hipersexualidade como característica da brasileira encontra eco, ainda, na imagem que foi formatada e “vendida” para o exterior, onde a mulata é a representação principal do Brasil, um corpo colonial, portanto disponível, que sintetiza o imaginário acerca das habitantes dos trópicos e cuja sensualidade é o atributo primeiro. (Queiroz, Cabecinhas e Cerqueira, 2016, p.8)

Sobre ameaças ditatoriais, Chico Buarque declara: “Ameaças existem, não necessariamente contra os artistas, mas contra a esquerda em geral, os gays, as minorias, as mulheres.” (Chico Buarque: “A não assinatura do Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prémio Camões.”, 2019)

Martinho da Vila faz uma alusão a um evento de 1989, no qual um samba-enredo, apresentado pelos Unidos de Vila Isabel, chamado “Direito é Direito”, acabou em quarto lugar no Carnaval ‘carioca’, porque “um jurado teria descontado, de forma injusta, pontos da ‘Comissão de Frente’ da escola, composta, na altura, por 14 mulheres grávidas, que representavam o direito à vida.” (Ícone do samba brasileiro quer ver Lula da Silva solto, mas fora da política, 2019)

Djavan é outro músico brasileiro que entra na questão feminina dentro de um texto escrito nos media portugueses. O compositor compara em seu disco *Vesúvio* a força das mulheres à força de um vulcão:

Quis fazer uma analogia entre a força de um vulcão e a força de uma mulher. Podia ser o Etna, o Kilauea, mas eu tenho uma particular paixão pelo Vesúvio. A palavra é linda, é sonora, o Vesúvio é um vulcão importantíssimo na Itália e eu achei que trazer a analogia entre a mulher e a força de um vulcão era uma coisa bacana. (Djavan compara em *Vesúvio* a força das mulheres à força de um vulcão, 2019)

Karol Conka discute sua influência da cantora Lauryn Hill, dizendo que “Estava lá uma mulher negra, cantora e compositora, que lhe serviu de inspiração.” (Karol Conka e a “liberdade de se ser quem é.”, 2019). De acordo com o lide da matéria, a cantora é descrita como fazendo música militante, otimista e pluralista.

O desejo de um país diferente aparece descrito por Maria Bethânia: “*Histórias Para Ninar Gente Grande*: ‘Tem sangue retinto pisado/ Atrás do herói emoldurado/ Mulheres, tamoios, mulatos/ Eu quero um país que não está no retrato.’” (Com Bethânia, até os breus ganham luz, 2019)

Johnny Hooker discute a questão da mulher de um outro ponto de vista. O músico declara: “Em entrevista à BLITZ, o músico, que descreveu a sua ‘persona do palco’ como ‘uma mulher em fúria dentro de um homem com os olhos marejados de lágrimas’.” (Johnny Hooker confirmado no Arraial Lisboa Pride, 2019)

Na mesma linha, a matéria a respeito da clarinetista Maria Beraldo descreve-a como “o grito de liberdade de uma mulher lésbica”. A cantora ainda questiona: “Porque ainda é preciso gritar bem alto. ‘Há mulheres que estão a ser mortas por serem lésbicas’” (Maria Beraldo, entre a tensão e o tesão, 2019)

A cantora tem ainda uma descrição bastante sensual por parte do jornal: Maria Beraldo diz tudo o que tem a dizer. Voz vagarosa e húmida que vence o medo, voz melíflua que se espreguiça e desliza de prazer. E a seguir a matéria cita: “‘Pai, gosto muito dos homens, sim/ De tê-los ao

alcance da boca, sim/ Mas no calor da manhã quem me fez delirar foi uma mulher/ Como é minha mãe.' Simultaneamente um coming out e um hino lésbico” (Maria Beraldo, entre a tensão e o tesão, 2019)

8.2. Mulheres como pertencimento e tema

Inicialmente, trataremos um aspecto muito recorrente na escrita dos textos do *corpus*, que é a forma como a imprensa se refere a algumas mulheres como sendo “de alguém”. Fica clara aí a ideia de pertencimento, de posse por parte do outro. Mostraremos e discutiremos, a seguir, os casos onde tal postura aparece.

Em matéria a respeito do cantor João Gordo, da banda Ratos de Porão, aparece uma fala a respeito da esposa: "Segundo Vivi Torrico, mulher de João Gordo, este já saiu da unidade de cuidados intensivos e foi levado para um quarto no hospital onde se encontra internado." (Atualização do estado de saúde de João Gordo dos Ratos de Porão, 2019)

Falas sobre a cantora Miúcha, no mesmo sentido, aparecem duas vezes: “músicos como Marcos Valle ou João Donato e até Miúcha, sua ex-mulher” (O mistério de João Gilberto. O louco que soube fugir, o génio que soube ficar, 2019). Ainda, “Claudia Faissol, que viveu com o compositor, e a cantora Miúcha, ex-mulher de Gilberto (e irmã de Chico Buarque), que morreu no passado mês de dezembro.” (O mistério de João Gilberto. O louco que soube fugir, o génio que soube ficar, 2019). Ainda, sobre Chico Buarque: onde esteve em criança, com os pais, e mais tarde em autoexílio com a mulher, a atriz Marieta Severo (A galáxia sem fim de Chico Buarque, 2019). Martinho da Vila também aparece em matéria que trata o tema desta forma:

Este fado fi-lo pensando nos brasileiros que estão indo morar em Portugal. Eu conto a história de um [brasileiro] que foi morar em Portugal e está organizando as coisas para levar a família. Ele está estranhando um pouco o frio e sentindo saudade da mulher (Martinho da Vila apresenta em Portugal disco de 50 anos de carreira, com direito a fado, 2019)

Muitas vezes, nas falas do *corpus*, aparecem menções a mulheres sendo temas de eventos, canções e álbuns. Discutiremos essas citações percebendo que significados podem trazer no intuito de responder nossas questões de pesquisa.

Na matéria sobre a cantora Bianca Lescher, aparece uma indicação da participação da dela na exposição *Meu Corpo Minha Língua – Reflexos e reflexões sobre a condição feminina na lusofonia*, organizada pela associação Museu Internacional da Mulher (MIMA). No alinhamento, segundo a matéria, estarão canções como *Dia da Mulher*. Também o evento prevê uma participação no “Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres (dia 25), com participações de artistas contemporâneos como Rosana Paulina e Beth Moysés (Brasil)” (Cantora brasileira Branca Lescher celebra ao vivo o Museu da Mulher, 2019) As falas da cantora também revelam um posicionamento a favor das questões tratadas nos eventos, que é reproduzido pelo meio de comunicação na íntegra:

“É uma honra poder participar deste trabalho ao lado de artistas que admiro e desta instituição que deseja verdadeiramente entender e debater a questão da mulher”, disse Branca Lescher citada pelos promotores, num comunicado de divulgação, a propósito da sua participação: “Vou cantar algumas canções do meu novo disco *Eu não Existo* que falam exactamente da mulher, principalmente de uma mulher madura, independente e que sabe o que quer”.(Cantora brasileira Branca Lescher celebra ao vivo o Museu da Mulher, 2019)

Adriana Calcanhotto também participou de festival com temática semelhante, o Festival de Artes no Feminino em Beja. “Segundo o diretor artístico do festival, António Revez, trata-se de um ‘evento pluridisciplinar’ para mostrar uma ‘perspectiva da arte no feminino’, ou seja, criações de mulheres em várias áreas artísticas”. (Concerto de Adriana Calcanhotto abre esta quarta-feira em Beja festival de artes no feminino, 2019). O jornal ainda mostra uma face diferente do evento: “como o Mercado das Marias, no fim de semana, para mulheres empreendedoras poderem mostrar e vender produtos, exposições, sessões de contos e leituras, dois círculos de mulheres e um misto,

conversas, oficinas e exposições de documentários”. (Concerto de Adriana Calcanhotto abre esta quarta-feira em Beja festival de artes no feminino, 2019)

O evento vai na contramão da projeção de imagem da mulher brasileira: “Assim, a brasileira virtual é tão real na imagem projetada nos anúncios das agências de turismo, com corpos torneados, bronzeados pelo sol tropical, transformados em ícones de consumo, como são reais outros corpos menos comercializáveis” (Silva, 2016. p. 234).

Ney Matogrosso cita uma canção icônica do primeiro álbum de sua primeira banda, os Secos e Molhados (1973), exaltando a pergunta final da canção e sua resposta: “Termina dizendo ‘Mulher barriguda/ haverá guerra ainda? / Tomara que não’.” (Ney Matogrosso canta “coisas sérias” num tempo de “retrocesso enorme.”, 2019)

Outras menções a mulheres como sendo tema aparecem em matéria sobre Jards Macalé e Baiana System: “Nada mais natural que os mesmos cientistas loucos que fizeram renascer Elza Soares em *Mulher do Fim de Mundo*, voltassem ao laboratório, à concepção de melodias nervosas” (Jards Macalé e BaianaSystem: o Brasil samba na cara dos amigos, dos inimigos e de quem vier, 2019), Elza Soares: “para apresentar o mais recente disco, *Deus É Mulher*. este sábado em Ovar, na quarta-feira em Lisboa.”(Elza Soares está de volta: “Na música sinto-me libertada de tantas ofensas.”, 2019) e Bibi Ferreira: “Em 1936 estreou-se no cinema, no filme *Cidade-Mulher*, de Humberto Mauro, em que cantava o samba *Na Bahia*, de Noel Rosa e José Maria de Abreu.(Morreu a atriz e encenadora brasileira Bibi Ferreira, 2019)

Alguns estudos sobre a mulher brasileira em Portugal (Lisboa, 2008; França e Padilla, 2018), por exemplo, fazem menção a diversas imagens possíveis. Difícil dizer, no entanto, qual das imagens mais fica clara nos textos estudados.

Capítulo 9 - Brasil e Portugal

Neste capítulo discutiremos o que os dados dizem a respeito das relações entre Brasil e Portugal. As impressões de músicos brasileiros sobre Portugal mostram muito da forma como são recebidos, aceitos ou não, reconhecidos ou não. Esse caminho nos dá pistas também para compreender a visão de Portugal sobre o Brasil através da música brasileira.

Na primeira parte percebemos nas falas de artistas e jornalistas como aparece Portugal enquanto território de circulação de músicos brasileiros, como se dão as parcerias entre músicos lusos e brasileiros e de que forma se dá a projeção e aceitação dos músicos brasileiros no espaço português.

Por último, destacamos um fato que aparece em nossos dados e que merece um subcapítulo pela grande importância dada ao artista e pelo tanto que o mesmo representa um traço de união Brasil-Portugal. Estamos a falar do cantor Roberto Leal, que faleceu no período da pesquisa e causou grande repercussão nos media, tanto no Brasil quanto em Portugal, levando a algumas reflexões sobre sua presença como, talvez, a figura mais próxima de um “brasileiro português”, ou um “português brasileiro”.

9.1. Portugal nas falas dos músicos

Primeiramente mostraremos os lugares que mais foram citados na pesquisa. Mais que espaço físico, os lugares aparecem como formadores de sentidos e representações, assim como falamos do Brasil e de Portugal numa perspectiva do imaginário gerado nos leitores. A tabela 7 mostra os principais lugares citados no *corpus* da pesquisa:

Tabela 15 - Lugares mais citados

	Blitz		Observador		Público		Todos	
	Número de ocorrências	Frequência normalizada						
Portugal	87	311,09	76	271,98	74	266,02	237	283,07
Brasil	41	146,61	92	329,24	98	352,30	231	275,90
Lisboa	55	196,67	30	107,36	74	266,02	159	189,91
Porto	16	57,21	19	68,00	39	140,20	74	88,38
Rio_de_Janeiro	17	60,79	25	89,47	31	111,44	73	87,19
São_Paulo	14	50,06	17	60,84	14	50,33	45	53,75
Rio	6	21,45	8	28,63	6	21,57	20	23,89
Europa	4	14,30	4	14,31	9	32,35	17	20,30
Braga	4	14,30	10	35,79	2	7,19	16	19,11
Capitólio	4	14,30	8	28,63	1	3,59	13	15,53

Fonte: *corpus* da pesquisa

Portugal, local da pesquisa, e Brasil, país do qual estamos tratando quando da coleta de dados, aparecem como lugares mais citados. Quanto às cidades, surgem na sequencia as maiores de cada país: Lisboa, Porto, Rio de Janeiro e São Paulo. A seguir aparece a palavra Europa, no entanto

América do Sul ou mesmo América não aparece entre os dez lugares mais citados. A cidade de Braga, terceira maior do país, e, curiosamente, o local "Capitólio" completam a lista.

A relação entre os países aparece fortemente quando fazemos a busca com base no termo Portugal. O termo aparece seguidas vezes, apresentando alguns elementos que tratam das relações entre artistas dos países, projetando diferentes discursos a respeito. Um tema bastante evidente, como veremos a seguir, são as parcerias estabelecidas entre músicos dos dois países.

Uma importante parceria teve a figura de Madonna associada à união de duas artistas do Brasil e de Portugal, a brasileira Anitta e a luso-brasileira Blaya: "(...)teve como ponto alto 'Faz Gostoso', com a presença de Blaya em palco e a voz de Madonna a ecoar pela Herdade da Casa Branca. "É Blaya. É Portugal. É Brasil. É Madonna"». (O sentido agradecimento de Anitta a Portugal, 2019) Na mesma matéria, a artista brasileira diz sentir "gratidão eterna" a Portugal, aparecendo três vezes no mesmo texto essa fala. Na mesma matéria: "A Blaya, muito gentil, cedeu a música e fizemos essa mistura de Portugal e Brasil, que é muito cultural, e a cultura da Madonna".

Anitta, em outra matéria, falou da sua relação com Portugal. "Desde a primeira música eu quis vir cá, (...)para ir conhecendo o mercado, mostrando as minhas músicas, falando com os veículos, ficando próximo das pessoas..." (Confissões de Anitta sobre religião, Madonna e Portugal. "Adoro mudar de vida, mudar de nariz, mudar de tudo.", 2019)

Nós temos um amigo em comum, que lhe apresentou o meu trabalho e ela adorou. Ela morando aqui em Portugal, óbvio que a música mais bombada era a da Blaya, a 'Faz Gostoso', um funk... E daí, funk, toda a gente falou no meu nome. A Blaya, muito gentil, cedeu a música e fizemos essa mistura de Portugal e Brasil, que é muito cultural, e a cultura da Madonna. Para mim, ficou perfeito. (Confissões de Anitta sobre religião, Madonna e Portugal. "Adoro mudar de vida, mudar de nariz, mudar de tudo.", 2019)

A versão de Madonna, uma artista internacionalmente reconhecida, foi destacada em uma matéria mais pela presença de Madonna em Portugal do que pela canção: "Influenciado criativamente pela sua vivência em Lisboa, Portugal, nos últimos anos, 'Madame X' é uma coleção de 15 novas canções que celebram o caso de longa data de Madonna com a música e a cultura latinas bem

como com outras influências globais". (Confissões de Anitta sobre religião, Madonna e Portugal. "Adoro mudar de vida, mudar de nariz, mudar de tudo.", 2019)

Outra parceria bastante evidenciada e respaldada nos media no ano de 2019 foi a do cantor português Salvador Sobral com o brasileiro Tim Bernardes. A manchete de uma das matérias exalta a parceria de dois artistas dos dois países: (Portugal e Brasil juntos: veja a emocionante versão de Salvador Sobral e Tim Bernardes para "Anda Estragar-me os Planos.", 2019)

Além de Salvador Sobral, ganhou estaque a versão de 'Recomeçar' com os Capitão Fausto, e outra de 'Anda Estragar-me os Planos', de Francisca Cortesão e Afonso Cabral, que foi inclusive divulgada por link na matéria: <https://blitz.pt/principal/update/2019-09-19-Capitao-Fausto-gravam-versao-especial-com-brasileiro-Tim-Bernardes-ouca-aqui-Recomecar> (Capitão Fausto gravam versão especial com brasileiro Tim Bernardes: ouça aqui "Recomeçar.", 2019)

Tim Bernardes, a sua banda O Terno atuaram no festival NOS Primavera Sound, além de cinco concertos a solo em Portugal além atuar no Festival Para Gente Sentada, em Braga. (Banda O Terno, de Tim Bernardes, vai atuar no próximo Festival Para Gente Sentada, em Braga, 2019). O grupo, assim como o artista, tem grande participação nos media estudados, como veremos no decorrer da pesquisa, mesmo sendo de uma geração menos importante da MPB.

O artista foi questionado a respeito dos músicos "queer" brasileiros, o que mostra interesse da imprensa de Portugal a respeito: "O que acha da nova vaga de músicos "queer" vindos do Brasil? Aqui em Portugal, temos ouvido falar muito de Linn da Quebrada, Johnny Hooker, Pablio Vittar... é importante haver liberdade para que estes artistas vinguem?" (Banda O Terno, de Tim Bernardes, vai atuar no próximo Festival Para Gente Sentada, em Braga, 2019)

Martinho da Vila é outro grande músico brasileiro que aparece associado a Portugal. O músico compôs o "Fado das Perguntas", sobre a comunidade brasileira em Portugal. (Martinho da Vila apresenta em Portugal disco de 50 anos de carreira, com direito a fado, 2019). Ao falar da composição, Martinho lembrou que tem uma antiga relação com diferentes géneros da música portuguesa. O "Fado das Perguntas" trata da saudade vivida por brasileiros que tem migrado para Portugal. Ele fala sobre a composição:

“Este fado fi-lo pensando nos brasileiros que estão indo morar em Portugal. Eu conto a história de um [brasileiro] que foi morar em Portugal e está organizando as coisas para levar a família. Ele está estranhando um pouco o frio e sentindo saudade da mulher”, disse. (Martinho da Vila apresenta em Portugal disco de 50 anos de carreira, com direito a fado, 2019)

O fado, segundo ele, tem a saudade como uma de suas características, por isso é o ritmo da canção que fala de muitos brasileiros que, segundo ele, estariam decepcionados com o Brasil. A canção traz ainda diversas referências à culinária portuguesa. Na mesma matéria, fala de suas expectativas sobre espetáculos em Portugal e o público. Diz sentir-se tão à vontade em Portugal como na sua cidade, o Rio de Janeiro:

“Em Portugal me sinto como aqui [no Rio de Janeiro]. Ando na rua e as pessoas falam: ‘Alô Martinho, como vai? Tudo bem? Está sumido, hein...’. Eu não sinto uma diferença grande. Me sinto como em casa. Já cantei de norte a sul e no interior de Portugal”, frisou. (Martinho da Vila apresenta em Portugal disco de 50 anos de carreira, com direito a fado, 2019)

João Gilberto teve sua história desvelada em uma matéria de um dos veículos pesquisados. O texto fala a partir de um filme inspirado no artista, mas percorre suas canções, álbuns e parte de sua vida, inclusive sua relação com Portugal aparece. Sobre isso, ele declara ser como chegar em casa. O cantor chegou a dizer que era quase um “dever “vir a Portugal. Portugal, para ele, (...) é algo de ancestral e de novo, ao mesmo tempo; é um símbolo que eu já amo mas vim para conhecer...” (O mistério de João Gilberto. O louco que soube fugir, o génio que soube ficar, 2019). Gilberto falou ainda do clássico “casa portuguesa”:

Pela imagem que eu mantenho de Portugal, essa canção quase podia ser o vosso hino nacional: fala da singeleza, da simplicidade, da simpatia que ainda é possível encontrar em vocês que são possivelmente o único país genuíno que resta à velha Europa. (O mistério de João Gilberto. O louco que soube fugir, o génio que soube ficar, 2019)

Na mesma matéria, acrescenta: “A ideia que eu tenho de Portugal é um pouco a de uma procissão, com um ritual e um ritmo todos especiais, próprios...” E finaliza, de forma poética: “Portugal, para mim, é algo de ancestral e de novo, ao mesmo tempo; é um símbolo que eu já amo mas vim para conhecer...” Ele declara que veio a Portugal não somente para levar sua música, mas para explorar e conhecer: “Eu é que vim para entrevistar vocês...” (O mistério de João Gilberto. O louco que soube fugir, o génio que soube ficar, 2019)

Elza Soares também tem lembranças positivas de Portugal, falando, ainda, da relação de “irmãos” entre os países:

A primeira recordação que tenho é com o Garrincha. Estive aqui com ele. Ficámos hospedados no Casino Estoril e fomos muito bem tratados”. “Tenho boas recordações de Portugal. Somos muito bem cuidados aqui. Não vejo diferença de irmãos. (Octogenária, feminista e fã de fado. Elza Soares fala-nos das suas paixões, 2019)

Adriana Calcanhotto foi questionada sobre sua fala: “Quando volta ao Brasil, já lhe dizem que fala com ‘sotaque português’”? (Adriana Calcanhotto cruzou muitos mares para aqui chegar. A entrevista com a mulher que correu o risco de ser ela mesma, 2019). Na mesma matéria, a cantora responde que “Não! Espero que não... Aqui, eu falo um português com o qual possa comunicar-me. E lá também”.

Outros artistas brasileiros tem suas impressões apresentadas de maneira curta. Pabblo Vittar, ao ser perguntada sobre Lisboa, responde que pretende “Conhecer melhor, porque é uma cidade muito linda”. (“Ser drag queen e subir ao palco no momento que vivemos hoje é bem doido”. A entrevista com Pabblo Vittar, que atua esta quarta em Lisboa, 2019). Seu Jorge admite: “O sítio que eu mais adoro em Portugal é Cascais”. (Seu Jorge: cantor no palco, ator no cinema. “Para não me lambuzar de importância”, 2019) . Também a baiana Gal Costa: “Regressar a Portugal para mim é sempre muito bom”, disse a cantora que elogiou o “público acolhedor” e a “boa gastronomia”. (Gal Costa apresenta em Portugal “esperançoso” disco “A Pele do Futuro.”, 2019).

Pelo que vimos neste subcapítulo, os dados apontam para um Brasil diferente daquele “subdesenvolvido e selvagem, situando-o, portanto, numa paisagem imaginada distinta e distante da pretensa Europa civilizada” (Lisboa,2008, p. 272). Ainda, diferente daquele proposto por Minga (2019) ao discutir o pensamento lusófono. Outro fator importante para o entendimento da presença da política brasileira nos jornais portugueses é a relevância do país entre os estrangeiros, conforme o quadro abaixo:

Figura 9 - Nacionalidades mais relevantes

Nacionalidades mais Relevantes

Nacionalidade	Total	% do Total
Brasil	48.796	37,8%
Reino Unido	8.353	6,5%
Itália	7.865	6,1%
Índia	6.267	4,9%
Nepal	5.010	3,9%
França	4.930	3,8%
Angola	4.478	3,5%
Cabo Verde	4.380	3,4%
Guiné-Bissau	3.457	2,7%
Espanha	3.246	2,5%

Fonte: SEF (2019)

A música tem grande projeção, e um grande interesse também por parte dos media em relação aos brasileiros presentes em Portugal (França e Padilla, 2018). Os dados corroboram, ainda, o que expressou a pesquisa de Viana (2014), que pesquisou a imagem do Brasil entre 2012 e 2013. A projeção do país através do *entertainment* segue forte, e a música tem papel fundamental neste cenário.

9.2. O fenômeno Roberto Leal

"No Brasil sou português. Em Portugal, brasileiro." A fala acima retrata um pouco do que seria o artista que mais representou a união entre os dois países na música. O cantor viveu a experiência da migração, de Portugal para o Brasil, e fez carreira e sucesso tanto no Brasil quanto em Portugal. Trabalhou como sapateiro e vendedor de doces, mas na música conseguiu, além do sucesso radiofônico, tornar-se um embaixador informal da cultura portuguesa. (De vendedor de doce a cantor de sucesso no Brasil: quem foi Roberto Leal, 2019)

O motivo de aparecer com ênfase em nossa pesquisa tem sua razão no fato de que o falecimento do cantor, no ano em que foi realizada a pesquisa, trouxe à tona a importância da figura de Leal na relação entre os países através da música. A morte do cantor foi, junto com a de João Gilberto, o assunto mais comentado no período no material recolhido para servir de *corpus*. As matérias vinculadas a ele mostram falas de pessoas que acabam sempre por lembrar a relação entre os países.

Para Monteiro (2015), Roberto Leal seria uma "espécie de mediador privilegiado entre a comunidade lusa residente no Brasil e as matrizes musicais e culturais do território de origem destes mesmos migrantes, sobretudo durante as décadas de 1970 e 1980". (p. 2) Na figura abaixo, o cantor ao vivo apresenta elementos de danças e outros fatores não apenas musicais ligados à cultura portuguesa:

Figura 10 - Roberto Leal ao vivo



Fonte: Lopes (2012)

O autor pesquisou a figura do imigrante português a partir do filme *Milagre, o poder da fé*, estrelado por Leal. No filme, valores como o esforço abnegado e a persistência, devidamente alimentada pela jornada de volta às origens, levam a personagem principal a alimentar o sonho de um retorno ao seu Portugal de infância para levar o pai, deficiente visual, ao lugar de origem.

Descendentes de portugueses entrevistados pelos nos media, durante o período posterior à morte do cantor, reforçam a importância em sua ligação com o país: “Ele era uma pessoa humilde, que cantava a alegria de Portugal e nossa família falava de Portugal, [um país] que conhecemos também pelas músicas dele.” O entrevistado relata que seu pai e avó lembravam sua terra natal, Portugal, através das músicas dele Para outra entrevistada, Roberto Leal significava o amor entre os dois países.

Ele significava o amor entre o Brasil e Portugal. Daquele povo sofrido que veio para o Brasil na época do [António de Oliveira] Salazar, naquela época em que havia ditadura em Portugal. Meu pai veio para o Brasil por causa disto e [para mim] o Leal lembra esta união do Brasil e Portugal. (Fãs emocionados em velório de Roberto Leal viam cantor como símbolo da família, 2019)

Outras falas que remetem à importância do cantor aparecem na mesma matéria: “a comunidade portuguesa “é muito forte no Brasil também por causa dele”, “o Brasil perdeu um ídolo”: “Estamos muito tristes. O Brasil inteiro parou”. “Fiquei chocada (...) Vim ao velório para dar um carinho para ele. Ele era muito importante para a comunidade portuguesa”, notou. (Fãs emocionados em velório de Roberto Leal viam cantor como símbolo da família, 2019)

Sobre o posicionamento do cantor na relação entre os países, outra matéria traz uma fala bastante reveladora: “O Roberto Leal era um entusiasta da relação entre Portugal e o Brasil, foi um grande divulgador da cultura tradicional portuguesa no Brasil.”. (Morreu Roberto Leal, aos 67 anos. Estava internado num hospital brasileiro, 2019)

Para além das pessoas simples, que reverenciavam o artista, órgãos oficiais também lamentaram seu falecimento. O vice-presidente da Casa de Portugal de São Paulo, comentou a importância do

artista para o centro cultural. Para ele, Leal foi “um dos seus maiores símbolos” e a pessoa “de maior eminência dos portugueses no Brasil”. Segundo ele, mesmo no auge do sucesso o artista nunca deixou de frequentar a casa. Para o dirigente, “não só a comunidade luso-brasileira, mas também o grande público brasileiro do Roberto Leal identificou a alegria da forma de ser e de estar do Roberto Leal”. (Fãs emocionados em velório de Roberto Leal viam cantor como símbolo da família, 2019)

Também o próprio embaixador de Portugal em Brasília, comentou a morte do cantor: “(...) perda irreparável para Portugal e “para o mundo artístico”, acrescentando que o artista era um “embaixador da cultura portuguesa” no Brasil. (Fãs emocionados em velório de Roberto Leal viam cantor como símbolo da família, 2019)

Leal teve grande importância como porta voz de uma geração de imigrantes que veio ao Brasil nas décadas de 70-80. O repertório do cantor, de grande sucesso no Brasil, era composto por baladas românticas e canções exaltação do patrimônio natural e humano das regiões interioranas de Portugal (sobretudo do Norte minhoto e Transmontano, de onde provinha a imensa maioria dos imigrantes). A sonoridade remete tanto a matrizes “tradicionais” (o vira, o corridinho, o Rei-de-Gaio) quanto “modernas” (do pop anglófono às orquestras de inspiração franco-italiana), passando por elementos “étnicos” como a música árabe ou africana. (Monteiro, 2015, p. 9)

Alguns estudos que remetem ao passado colonial e suas consequências no presente (Cabecinhas, Lima e Chaves, 2006; Minga, 2019; Mata, 2014), percebem traços importantes da arte na construção e no uso de imagens para sedimentar identidades, imagens e estereótipos. A figura de Leal remete muito à imagem da comunidade lusa no Brasil. No entanto, o fato de ele ser amplamente divulgado nos meios de comunicação no ano de 2019 nos leva a pensar que sua inserção fala também sobre a imagem do Brasil em Portugal, um Brasil que também tem algo de português tanto pelo passado quanto pela grande vinda de portugueses.

Capítulo 10 - Conclusões

Neste capítulo apresentaremos as conclusões do estudo, seus possíveis desdobramentos em novas investigações e algo do percurso estabelecido. Por ser um capítulo conclusivo, não faremos subdivisões ou discussões teóricas, procuraremos nos ater a tudo que foi observado no decorrer da investigação, em relação ao proposto ao início da mesma e os caminhos que se abriram no decorrer do processo.

Convém aqui, mais uma vez, ressaltar que as respostas aqui contidas podem e devem ser revistas de diversas formas, que não são verdades únicas ou universais. Procuramos nos ater ao método para dar maior cientificidade aos resultados desta investigação. No entanto, por tratar-se de pesquisa com humanidades, os resultados devem sempre ser pensados de forma contextualizada em seu tempo e propostas.

Nos dados da pesquisa não percebemos o uso dos estereótipos tradicionais, para ambos os países. No entanto, a ideia do “país irmão”, de países que não tem problemas com laços históricos e questões migratórias, predomina. Muito por conta dos interesses dos próprios artistas e de suas produções, no intuito de abrir mercados em Portugal, como dos cadernos de cultura de oferecer material fácil e divertido, sem rusgas e discussões, ou mesmo pela característica dos cadernos de cultura enquanto entretenimento.

Convém perceber que não queremos dizer, com isso, que os artistas foram cerceados de sua liberdade ou mesmo que não tomaram posição, já que em muitos momentos percebemos posicionamentos fortes em relação a muitos pontos que abrangem, inclusive, o próprio governo brasileiro. A afinidade com Portugal é verdadeira, há uma grande história, como vimos, por trás da relação entre os países. No entanto, relacionamentos tem suas desavenças, e neste caso não aparecem na superfície dos discursos.

Podemos afirmar, ao fim de toda a pesquisa, que a imagem do Brasil que aparece nos cadernos de cultura pesquisados é a de um país diverso, plural e que tem uma grande afinidade com Portugal. Este traço identitário tem contrapontos em diversas discussões, tanto de cunho teórico, como vimos em um dos capítulos aqui apresentados, quanto no dia-a-dia de brasileiros e

portugueses quando migram. A contribuição pretendida pela pesquisa vai no sentido de perceber esse grupo específico.

Esta contribuição, no entanto, deve ser avaliada de acordo com os parâmetros apresentados, ou seja, os dados vêm de empresas que têm seus interesses, com base em interesses também da indústria cultural, da diplomacia brasileira e dos interesses de produtores, músicos, público e, obviamente, dos envolvidos no processo editorial dos jornais e, mais especificamente, dos cadernos de cultura.

Tal afirmação não desqualifica a importância deste levantamento e análise de dados, ao contrário, busca fixar mais um parâmetro de análise para contribuir com esta intrincada rede de informações a respeito da imagem do Brasil em Portugal. Também afirmamos que este trabalho poderá ser de grande ajuda a outros pesquisadores dos Estudos Culturais, da Comunicação e das humanidades em geral, como mais um aporte de informação crítica que abrange os estudos de cultura e comunicação.

Concluimos, ainda, que a metodologia foi competente e, conforme já discutido acima, para compreender não só como os media se referem à música brasileira, mas que escolhas fazem no sentido de definir seus discursos. O método da Análise de Conteúdo trouxe dados sólidos e que, no decorrer da pesquisa, foram se agrupando quase naturalmente, fazendo um interessante diálogo de mão dupla entre pesquisador e dados.

A opção dos media por apresentar pontos de vista de artistas sobre o atual governo brasileiro e até sua oposição demonstra que, de fato, o tema é de interesse do público português. Sendo assim, o discurso crítico ao atual mandatário predominou, trazendo uma imagem que distancia o Brasil do *corpus* do Brasil das urnas, das últimas eleições. A popularidade do atual governo, no entanto, nas recentes pesquisas eleitorais, corrobora a visão dos dados.

Também os diversos pontos de vista dos artistas e seus posicionamentos, bem como dos entrevistadores, jornalistas e editores, por suas escolhas, traz à tona um jornalismo que busca a liberdade e não foge a posicionamentos, ainda que de forma indireta, mesmo se tratando de falas de uma comunidade estrangeira.

A música Brasileira apresenta uma grande projeção em Portugal. Tanto pelo conteúdo desta pesquisa, numericamente e qualitativamente, quanto pela vivência com outros media, de forma

empírica, perceberemos a presença. As trocas culturais com artistas portugueses aparece também nos dados, refletindo interesses da indústria e dos próprios artistas, além de entidades políticas e governamentais.

Sobre as questões levantadas como objetivos específicos, concluímos que o gênero MPB foi o mais discutido pelos cadernos de cultura analisados na pesquisa. Pelo grande número de variações que abarca, e mesmo pelas fronteiras tênues entre gêneros, sabemos que o rótulo MPB abarca tanto figuras ligadas ao rock (como Herbert Vianna, por exemplo), quanto figuras do RAP, como Criolo e Emicida até bossanovistas como o próprio João Gilberto. Por não ser o foco desta pesquisa, não entramos com maior profundidade nesta discussão, considerando que para nossa resposta nesta investigação a forma como abordamos é suficiente.

Como vimos ao final do capítulo 6, outros meios de comunicação podem apresentar resultados diversos no que diz respeito a este ponto. Rádio, mídias sociais, televisão e outros são afeitos ao tema da música, não de forma tão específica quanto os cadernos de cultura, mas por conta de seus públicos, especificidades técnicas e interesses, podem mostrar resultados diferentes se aplicado método semelhante.

Para prosseguir, faremos um retorno à introdução do texto, na qual elencamos nossos interesses e objetivos com este trabalho. Repassando as questões iniciais da pesquisa, retomamos a questão chave da presente investigação, a pergunta que orientou todo o trabalho, que é: Qual a imagem do Brasil que o jornalismo digital em Portugal faz nos textos sobre a música brasileira?

A partir dos dados e da metodologia sobre eles aplicada, concluímos que, a partir dos elementos teóricos propostos e da análise qualitativa e quantitativa, três principais eixos aparecem como esclarecedores da imagem do Brasil: A cena política brasileira, a questão de gênero, com mais ênfase a questão da mulher e a relação Brasil-Portugal.

Tratando individualmente cada um deles, iniciaremos pela questão política. Desde o início das relações entre os países, em 1500, o cenário político é de interesse de ambas as comunidades. No momento presente, no entanto, a comunidade brasileira cresce em Portugal, o que leva os veículos de imprensa a pensar também nessa comunidade como público. O retrato do governo brasileiro através da música, como vimos, apresenta mais críticas por parte dos artistas que elogios.

Este posicionamento está refletido nas escolhas dos jornais, mas também é reflexo da maneira como o atual governo brasileiro tem tratado as questões artísticas. A imagem a respeito fica clara, tanto em artistas menos “engajados” politicamente, quanto especialmente em artistas que claramente se posicionam como oposição. Empiricamente, percebemos movimento semelhante em grande parte dos media brasileiros, nos quais a classe artística se posiciona.

Críticas diretas ao presidente da república e pessoas ligadas a ele aparecem tanto de maneira direta, pelos artistas, como de maneira mais velada, por questionamentos de jornalistas. A oposição aparece, também, na figura do ex-presidente, que não figura tão criticado nem tampouco incensado, sendo citado de forma mais branda e menos frequente. A figura do presidente, no entanto, aparece criticada tanto diante de um momento triste (quando da morte de um grande nome da música brasileira), quanto de alegria (com o recebimento de uma premiação internacional por um artista brasileiro).

Em nosso capítulo 8, procuramos as falas a respeito da figura feminina, que a teoria mostrou ter grande importância na história da vinda de brasileiros a Portugal. Importante frisar que muitas das falas a respeito das mulheres aparecem vindas de mulheres com uma condição diferente das migrantes, já que, em sua maioria, são artistas consagradas ou mesmo de um sucesso não tão grande, mas com condições diferentes e afastadas do dia-a-dia de quem vem para viver e trabalhar em outro país.

A sensualidade da mulher brasileira se divide, nas falas, com as tendências de movimentos que buscam uma imagem mais emancipada para a mulher, tendo mulheres como Elza Soares, de uma trajetória bastante ligada à convivência com o machismo e a fome, ou Adriana Calcanhotto, artista ligada ao meio acadêmico e que, inclusive, viveu em Coimbra, como figuras icônicas.

Além disso, a questão feminista aparece bastante atrelada à questão de gênero, de uma forma mais ampla. A comunidade LGBTQI+ aparece não apenas representada, mas aliada dos movimentos feministas. Tanto nas declarações de artistas de gêneros diversos, quanto nas perguntas de jornalistas, aparece com bastante força a ideia da liberdade de escolha de gênero. Aparecem, ainda, indicativos de perseguições e preconceitos contra esse grupo.

Por ser de grande interesse dos Estudos Culturais, questões de gênero poderiam ser pesquisadas a partir de levantamentos semelhantes ao que fizemos. Pela forma como a pesquisa foi se

construindo na caminhada, este tema surgiu com grande força, embora não fosse o foco da atual investigação.

Por fim, a relação entre os países tem uma grande importância na imagem do Brasil em Portugal. As parcerias entre os músicos e as falas dos músicos brasileiros em relação a Portugal e ao Brasil apontam para uma relação de proximidade e mútua admiração. Mais uma vez, nesse caso, é importante dizer que as falas de artistas que se apresentam e retornam é diferente das vivências do dia-a-dia.

Não sabemos, por não ser nosso foco aqui, se a recíproca é verdadeira: se artistas portugueses, ao falarem com a imprensa brasileira, tem o mesmo discurso ou não. Este tema pode ser bastante interessante para novas pesquisas, pois dados comparativos poderiam trazer à tona novas visões sobre o assunto.

A imagem projetada é de um Brasil que gosta de Portugal e conhece muitos lugares, tendo grande admiração e desejo de conhecer mais. Tanto artistas como Anitta, mais ligada à cena pop, quanto Martinho da Vila ou Tim Bernardes, com ou sem O Terno, mostram grande interesse nas parcerias e retornos a Portugal.

Por último, ao tratar da figura de Roberto Leal, a imagem é de um Portugal mais antigo, mas que remete a momentos importantes da relação entre os países, com a grande migração portuguesa ao Brasil nos anos 70. A importância dada ao artista no momento do seu falecimento projetou uma imagem de um Brasil que se confunde com Portugal, através de um artista que pertenceu, de certa forma, aos dois países.

A inserção e questionamentos a respeito das figuras femininas e seus pontos de vista, além da grande discussão de gênero provocada pelas escolhas dos jornalistas, mostrou um Brasil diverso e com artistas, na sua maioria, atentos ao discurso da diversidade. Mesmo assim, não se pode deixar de avaliar deslizes e contradições a esse discurso.

Por fim, as escolhas a respeito do que dizem os artistas sobre Portugal mostra que a imagem se aproxima, neste contexto, muito mais de “país irmão”, com artistas fazendo parcerias e elogiosos em relação ao país. Como já dissemos anteriormente, não sabemos se esse seria o discurso do dia-a-dia dos imigrantes, que não é o foco desta investigação.

Nossa contribuição para o conhecimento da imagem do Brasil em Portugal se deu no estrito âmbito do entendimento da imagem que a imprensa leva ao público, através de suas escolhas e questionamentos. Compreendemos que é válida a contribuição, pois no universo da ciência a complementação com outras pesquisas pode ter resultados mais assertivos sobre o tema.

Também consideramos uma contribuição ao meio jornalístico de Portugal, mais especificamente o jornal que circula em meio virtual. Nesse sentido conseguimos trazer algumas respostas, analisadas acima, que de fato podem proporcionar aos meios de comunicação algum posicionamento sobre suas atitudes. Ao se referir às mulheres, por exemplo, pode ser observado um comportamento de maior reflexão sobre os papéis e posições sociais de cada um.

Os dados levantados e analisados nesta pesquisa podem ajudar a imprensa, como já nos referimos acima, mas também os produtores e artistas. Perceber como os media tratam determinados temas podem servir para produtores e artistas perceberem melhor seu espaço, ampliando seu senso crítico e fazendo escolhas que permitam ampliar suas carreiras e negócios dentro de um panorama ético e diverso.

Do ponto de vista metodológico, esta trabalho apresenta um importante contributo: o uso, como elemento central da pesquisa, de um aspecto cultural, no caso a música brasileira, para fazer uma leitura imagética que aproxima/afasta duas culturas. Pensamos que, para entender a imagem do Brasil em Portugal outros elementos poderiam ser considerados (as imagens projetadas pelos media de forma mais generalista, ou mesmo um estudo bibliográfico).

A pesquisa através da música e do que se diz através ela trouxe à tona um outro aspecto, que dá uma perspectiva um pouco diferente aos estudos desta área, que é a perspectiva da análise do tratamento dado a cada segmento e a forma como as imagens se formam de acordo com a área coberta pelos media. No caso dos cadernos de cultura, como vimos, há algum cuidado com alguns tipos de conflito presentes nas relações entre os países.

O contributo com os trabalhos que dialogam a respeito de Brasil e Portugal acontece, também, no âmbito dos estudos Culturais, considerando aspectos não metodológicos, está principalmente na forma como aparece a divisão dos temas pertinentes a este trabalho: a questão de gênero, bastante evidente nos Estudos Culturais, aparece com bastante força, abrindo caminhos para entender o tema dentro do universo da cultura, mas referindo-se às relações entre os países.

Também a discussão política aparecendo neste universo aponta para uma necessidade de compreensão de tamanha importância e de sua influência no meio artístico-cultural. Os contributos maiores do trabalho para o meio estão na abertura de novas possibilidades de pesquisa e compreensão da maneira como o que se diz no meio artístico e a respeito dele trazem importantes reflexões sobre as relações Brasil-Portugal.

A artista mais citada em Portugal no ano de 2019, considerando apenas lide e manchete, foi Anitta, com 10 inserções ao longo do período. Outros artistas, como Adriana Calcanhotto, Roberto Leal, João Gilberto e Chico Buarque, também aparecem entre os artistas mais citados. Vimos que falecimentos, digressões e premiações fizeram parte da promoção desses artistas.

No quadro geral, quando analisados os textos em sua totalidade, João Gilberto é, com grande prevalência, o mais citado. Nomes como Caetano Veloso e Tim Bernardes aparecem com grandes números, mas bem menos que Gilberto. Evidentemente que o falecimento do músico foi muito noticiado no mundo inteiro, dada sua importância no cenário da música mundial.

A mescla de gerações e gêneros que o Brasil apresenta também aparecem, embora os gêneros apresentados relativizem esta ideia em suas quantidades. Alguns artistas aparecem em diferentes gêneros. O funk carioca aparece com boa representação por Anitta, mas sem visibilidade de outros nomes. A MPB aparece muito mais nos media que qualquer outro gênero, enquanto o rock brasileiro e o RAP aparecem com menor expressão. No imenso guarda-chuva da MPB, notamos que a marca da brasilidade vence em quantidade os rótulos que poderiam apoiar-se em grande divulgação mundial.

Outros temas de pesquisa aparecem a partir desta, dentre os quais são de nosso interesse: A circulação da música brasileira em diferentes espaços no exterior e como os diferentes imaginários e referências culturais dirigem-se a ela. Pelo visto nesta pesquisa, a trajetória do Brasil musical fora das fronteiras esteve no centro das discussões sobre a identidade brasileira, desde a tentativa de “embranquecimento” pelo Itamaraty no início do século passado até a grande vitrine que se tornaram as periferias, tanto geográficas quanto sociais ou culturais.

Outro tema que se mostrou de grande interesse, derivando desta investigação, são as motivações de músicos brasileiros na busca pelo trabalho fora do país. Seriam motivações meramente financeiras, decorrentes das crises constantes que o país atravessa? Ou seria mais um desejo de

atingir um *status* diferente motivado pela própria presença da música brasileira no exterior, convivendo em um meio no qual o país é representado e respeitado mais que em outras profissões?

Também interessa, ligada à proposta anterior, a participação da indústria cultural nas escolhas dos artistas que migram. Assim como os artistas brasileiros tem maestria na criação e originalidade, a indústria atua com interesses de mercado que apontam para o mesmo de sempre.

Também, como já citamos, os movimentos Queer são de grande presença no universo dos Estudos Culturais e teve uma importante projeção em nossa investigação. O tema, quando estudado no interior do meio musical ou mesmo dos cadernos de cultura de forma mais ampla, tende a resultados interessantes.

Todas estas propostas foram construções surgidas no processo, e são apontamentos de direções que a pesquisa trouxe em seu bojo. Não que sejam caminhos sugeridos, mas caminhos possíveis, temas que seriam complementares a esse estudo ou que abririam novas frentes a partir daqui, deste ponto de partida.

Por fim, ressaltar que estas conclusões são contribuições para o entendimento do tema em questão, mas também para o crescimento do entendimento deste fenômeno complexo da música feita no Brasil. Em um momento que o planeta derruba estátuas e questiona passados e presentes autoritários e opressores, contribuir para entender esse universo plural e diverso torna-se assunto dos mais sérios e urgentes.

Referências Bibliográficas

- Adorno, T. W. (2003). Sobre a indústria Cultural. (A. Novus, ed.). Coimbra.
- Albin, R. Cravo. (2006). Dicionário Houaiss ilustrado da Música Popular Brasileira (Paracatu, Ed.), Rio de Janeiro.
- Andrade, J. G. (2010). Telenovelas latinas en el área ibérica la telenovela latinoamericana. *Congreso Euro-Iberoamericano de Alfabetización Mediática y Culturas Digitales*. Sevilla.
- Araújo, M. B. M. de. (2011). Imagem política do Brasil na mídia internacional - A propositura ao conselho de segurança da ONU. Tese de mestrado. Repositorium Uminho.
- Arendt, E., Kuaia, J., & Javorski, E. (2013). Portugal e Brasil: a imagem do outro através da mídia. *XVI Seminário de Inverno de Estudos Em Comunicação*.
- Bachmann-Medick, D. (2016). Cultural turns. New orientations in the study of culture. (De Gruyter). Berlin
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Edições 70 Lda., Lisboa
- Bastos, C. L. & Keller, V. (2000). Aprendendo a aprender; introdução à metodologia científica. Ed. Vozes, 13.ed. Petrópolis
- Bastos, R. J. de M. (2005). Les Batutas, 1922: uma antropologia da noite parisiense. *Revista brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo
- Belchior, P. (2017). A música brasileira em torno da Feira Mundial de Nova York (1939-1940): Villa-Lobos e o pan-americanismo musical. In A. Augusto, L. Barrenechea, & H. Amorim (Eds.), *Anais do II Simpósio Nacional Villa-Lobos: práticas, representações e intertextualidades*. Sarau Agência de Cultura Brasileira.
- Bijos, L., & Arruda, V. (2012). A Diplomacia Cultural como instrumento de política externa brasileira. *Debates Interdisciplinares V, 13*.
- Bourdieu, P. (1996). As Regras da Arte. Gênese e Estrutura do Campo Literário, (Presença, ed.). Lisboa.

- Cabecinhas, R. (2012). Estereótipos sociais, processos cognitivos e normas sociais. In: Silva, M. C.; Sobral, J. M. (Eds.) *Etnicidade Nacionalismo e Racismo - Migrações minorias étnicas e contextos escolares*. Pp. 150-165. Braga: Afrontamento.
- Cabecinhas, R., Lima, M., & Chaves, A. M. (2006). Identidades nacionais e memória social: hegemonia e polémica nas representações sociais da história. In J. Miranda & M. I. João (Eds.), *Identidades Nacionais em Debate* (Celta, pp. 67–92).
- Cândido, A. (2000). *Literatura e sociedade* (Publifolha; T. A. Queirós, ed.). São Paulo.
- Castilho, A., & Gordurinha. (2021). Chiclete com banana. In *letras.mus.br*.
- Castro, R. (1990). *Chega de saudade: a história e as histórias da Bossa Nova*. (C. das Letras ed.), São Paulo.
- Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo . *Texto Contexto Enferm*, 679–684.
- Cruz, A. C. & Mendes, M. T. R. (2004) *Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação*. Ed. Intertexto, 2 ed., Rio de Janeiro
- Cunha, E. L. (2002). “O Brasil no imaginário português”. *Revista Semear*, vol. 6. Retirado de <http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/6Sem11.html> (30/01/2020)
- De vendedor de doce a cantor de sucesso no Brasil: quem foi Roberto Leal. (2019, September 15). Disponível em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/09/15/portugues-brasileiro-roberto-leal-foi-vendedor-de-doces-antes-de-sucesso.htm>, acesso em 15/02/2020. *Uol*.
- Denicoli, S. (2007). Globo no mundo: internacionalização de uma empresa televisiva com sotaque brasileiro. *Actas Do 5 Congresso Da Associação Portuguesa de Ciências Da Comunicação*. Braga.
- Dumont, J., & Fléchet, A. (2014). “Pelo que é nosso!”: a diplomacia cultural brasileira no século XX. *Revista Brasileira de História*, 34, 203–221.
- Eco, H. (1988) *Como se faz uma tese*. (Perspectiva ed.), São Paulo
- Estatuto editorial do expresso (2019). Disponível em <https://expresso.pt/informacao/2020-01-20-Estatuto-editorial>, acesso em 10/10/2019

Estatuto editorial do Observador (2019). Disponível em <https://observador.pt/estatuto-editorial/>, acesso em 10/10/2019

Estatuto editorial do Público (2019). Disponível em <https://www.publico.pt/nos/estatuto-editorial>, acesso em 10/10/2019

Even-Zohar, I. (1990). Polysystem Theory. *Poetics Today*, 9–26.

Even-Zohar, I. (1999). La literatura como bienes y como herramientas. In Darío Villanueva, Antonio Monegal & Enric Bou, (coords.): Sin Fronteras: Ensayos de Literatura Comparada en Homenaje a Claudio Guillén (Editorial, pp. 27–36). Retrieved from <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/EZ-Literatura-bienes-herramientas.pdf>

Ferreira, A. C., & Ramos, M. (2012). Padrões de casamento dos imigrantes brasileiros residentes em Portugal. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 29, 361–387.

Ficha técnica do Expresso (2019). Disponível em <https://expresso.pt/informacao/2019-08-09-Ficha-tecnica-do-Expresso>, acesso em 10/10/2019

Ficha técnica do Observador (2019). Disponível em <https://observador.pt/ficha-tecnica/>, acesso em 10/10/2019

Ficha técnica do Público (2019). Disponível em <https://www.publico.pt/nos/ficha-tecnica>, acesso em 10/10/2019

Fiorin, J. L. & Savioli, F. P. (1999) Lições de texto: leitura e redação. (Ática ed.), 4 ed. São Paulo

Fiorin, J. L. & Savioli, F. P. (2002). Para entender o texto: leitura e prática de redação. Ed. Ática, 16. ed., São Paulo

Fléchet, A. (2011). As partituras da identidade: o Itamaraty e a música brasileira no século XX. *Revista Da Casa de Rui Barbosa*, 5, 227–256.

Foucault, M. (1992). Microfísica del poder (3rd ed.; Endymion, ed.). Madrid.

França, T; Padilla, B. (2018). Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga. *Cadernos de Estudos Sociais*, 33.

- Freire, P. (1977) *Pedagogia da autonomia*. Ed. Paz e Terra. São Paulo
- Giddens, A. (1998). *As consequências da modernidade* (4th ed.; Celta, ed.). Oeiras.
- Gobo, Karla. (2019). Onde há representação queres reconhecimento: as novas tecnologias e formas de construção da subjetividade na mídia e publicidade brasileiras sobre a indústria Cultural. *Revista Cadernos da Escola de Comunicação* vol. 17, nº. 1 | Jan / Dez 2019| p. 21 a 37. Coimbra.
- Góis, P., Marques, J. C., Padilla, B., & Peixoto, J. (2009). “Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal”. *Migrações*, vol.5, pp. 111–133.
- Gurgel, D. (2018). Música brasileira no Japão: Novos Compositores em colaborações. *Novos Olhares*, 7, 112–122.
- Hall, S. (2000). Quem precisa de identidade? In *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. (Vozes). Petrópolis.
- Herschmann, M., & Kischinhevsky, M. (2005). Indústria da Música – uma crise anunciada. *XVIII Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação – Intercom*.
- Lima, M. A. R. V. (2003). A rede cultural brasileira no exterior A experiência do Instituto Brasil-Itália de Milão. *Políticas Culturais*, 1. Barueri.
- Lisboa, W. T. (2008). Imagens do Brasil em Portugal: mitos e mídia na construção de identidade. *Rev. Estud. Comun.*, v. 9, 267–275.
- Lopes, I. (2012). Roberto Leal: detalhes de uma vida em prol da cultura portuguesa. *Jornal Mundolusiada*. Disponível em: <https://www.mundolusiada.com.br/comunidade/roberto-leal-detelhes-de-uma-vida-em-prol-da-cultura-portuguesa/>, acesso em 25/11/2021
- Machado, I. J. de R. (2005). O “brasileiro de torna-viagens” e o lugar do Brasil em Portugal. *Estudos Históricos*, 47–67.
- Manual de publicação – Livro de estilo das Edições do Centro de Estudos de Comunicação. Universidade do Minho (2018).
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório: publicações e trabalhos científicos*. Ed. Atlas, 7 ed., São Paulo

- Mariz, V. (1977). *A canção brasileira: erudita, folclórica, popular*. (3rd ed.; Cultura Brasileira, ed.). Rio de Janeiro.
- Martins, M. (2011). *Das estrelas para os ecrãs: Crise no castelo da cultura* (Grácio). Coimbra.
- Matta, I. (2014). Estudos pós-coloniais: desconstruindo genealogias eurocêtricas. *Civitas*, vol. 14, p. 27-42. Porto Alegre
- Mattelart, A., & Nouveau, E. (2006). *Introdução aos cultural studies* (P. Editora, ed.). Porto.
- Mesquita, R. M. (1999) *Gramática da língua portuguesa*. (Saraiva ed.) 8 ed. São Paulo
- Minga, E. A. P. (2019). O Brasil no imaginário português a partir da cobertura do Público e Expresso às comemorações dos 500 anos do achamento. In L. Martins & I. Macedo (Eds.), *Livro de atas do III Congresso Internacional sobre Culturas: Interfaces da Lusofonia* (p. 392–404).
- Ministério das Relações Exteriores (2021). *Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português – FUNAG*: Brasília
- Monteiro, T. J. L. (2015, September 4). Roberto Leal, o mediador: identidades imigrantes e engajamentos afetivos no filme *Milagre, o poder da fé*. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares Da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências Da Comunicação*.
- Moreira, I. L. (2014). *O músico, a mídia e a diversidade musical no Brasil*. UNIP, São Paulo
- Nicolau Netto, M. (2009). *Música brasileira e identidade nacional na mundialização*. (Fapesp). São Paulo.
- Núñez Seixas, X. M. (2002). O inmigrante imaxinario. Estereotipos, representación e identidades dos galegos na Arxentina (1880-1940) (Servicio d). Santiago de Compostela.
- Obercom (2019). *Anuário Da Comunicação*.
- Oliveira, D. J. S. *et all.* (2019). A aplicação da técnica de análise de sentimento em mídias sociais como instrumento para as práticas da gestão social em nível governamental. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro.
- Oliveira, L. L. (2003). Portugal e Brasil: uma relação tão delicada. *Anpuh – XXII Simpósio Nacional de História*. João Pessoa.

- Orlandi, E. P. (2003). *Análise de discurso: princípios e procedimentos* 5th ed. Cortez Ed. Campinas.
- Orlandi, E. P. (1996). *Discurso e leitura*. 3 ed. Cortez ed., Campinas.
- Paganotti, I. (2007). Imagens e estereótipos do Brasil em reportagens de correspondentes internacionais. *Rumores*, vol. 1, pp. 1-15.
- Pageaux, D.-H. (2004). Da imagética cultural ao imaginário. In *Compêndio de literatura comparada*. Lisboa: Fundação C, pp. 131–166.
- Pavanati, I., Sousa, R. P. & Neves Jr., O. R. (2010). Representação, realidade e conhecimento na mídia digital eletrônica. *Revista Texto Digital*, vol. 6, n. 2. Florianópolis
- Pazos-Justo, C. (2016). A imagem da Galiza em Portugal. De João de Redondella a Os Galegos são nossos irmãos. Santiago de Compostela: Através.
- Pazos-Justo, C. (2012). Galegos, galego-portugueses ou espanhóis? Hipóteses e contributos para a análise das origens e funções da imagem atual da Galiza e dos galegos em Portugal. *Diacrítica*.
- Pêcheux, M. (2002). O discurso: estrutura ou acontecimento. (Pontes, Ed.). Campinas.
- Pinheiro, P. C., & Duarte, M. (2021). Canto das três raças. In *Letras.mus.br*.
- Pontes, L. (2016). Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. *Cadernos Pagu*, vol. 23, pp. 229-256.
- Queiroz, C., Cabecinhas, R., & Cerqueira, C. (2020). Migração feminina brasileira e a experiência do envelhecimento em Portugal: sexismo e outros “ismos.” *Equatorial*, 7.
- Pro-musica (2002). Números do mercado ano 2002 Disponível em: <https://promusicabr.org.br/home/numeros-do-mercado/ano-2002/>, acesso em 05/07/2020.
- Rafael, T (2019) Os brasileiros mais ouvidos no Spotify em Portugal Disponível em: <https://web.portalsucesso.com.br/home/os-brasileiros-mais-ouvidos-no-spotify-em-portugal>, acesso em 12/12/2019
- Ribeiro, R. (2011). Identidade europeia: nem unidade, nem diversidade. In Araujo, E. R.; Brandão, A. M. (Eds.). *Intersecções identitárias* (pp. 37-47). Braga: Universidade do Minho.

- Rollingstone (2021). Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/quais-brasileiros-ja-foram-indicados-ao-grammy-lista/>, acesso em 19/08/2021.
- Santos, B. de S. (1994). Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, vol. 5, pp. 31–52.
- SEF. (2017). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2017. Lisboa: Serviços de Estrangeiros e Fronteiras.
- SEF (2019). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo, Serviço de estrangeiros e fronteiras. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2019.pdf>, acesso em 12/12/2019
- Senado (2020) Dia Nacional da Bossa Nova e aniversário de Tom Jobim. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/curta-musical/2020/01/24/dia-nacional-da-bossa-nova-e-aniversario-de-tom-jobim>, acesso em 08/09/2021.
- Severiano, J. (2008). Uma história da Música Popular brasileira: das origens à modernidade. (34, Ed.). São Paulo.
- Signorini, I. (1988) *Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. (M. das Letras ed.), Campinas
- Silva, J. M. & Silveira, E. S. (2012) *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas técnicas*. Ed. Vozes, 7 ed., Petrópolis
- Silva, V. A. (2016). “Prostituta, brasileira e sucesso na TV”: gênero, mídia e educação. *Revista Pedagógica*, 18, 221–238.
- Sivuca, & Gadelha, G. (2021). Feira de Mangaio. In *Letras .mus.br*.
- Sousa, J. P. (2002). Imagens do Brasil na imprensa portuguesa de grande circulação. *Intercom - Revista Brasileira de Ciências Da Comunicação*, vol.25, pp. 27-46.
- Stringfixer (2021). Disponível em: https://strigfixer.com/pt/Latin_Grammy_Award_for_best_Portuguese_Language_Song , acesso em 21/10/2021
- Tinhorão, J. R. (1997). *Música popular: um tema em debate* (E. Trinta e quatro), 3 ed. São Paulo.
- Tinhorão, J. R. (1998). *História social da música popular brasileira* (E. Trinta e quatro). São Paulo.

Tomasi, C. & Medeiros, J. B. (2008). Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. Ed. Atlas, São Paulo

Vasconcelos, N. (2021). Voz Nagô. In *365 canções brasileiras*.

Vianna, G. M. (2018). Samba e jazz além mar: a paisagem textual urbana de Paris no período entre-Guerras com a chegada das músicas das Américas. *Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies*, vol. 5, pp. 97–114.

Vicente, E., & de Marchi, Leonardo. (2014). Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. *Música Popular Em Revista*, 1, 7–36.

Vilarino Pardo, C. (2014). As feiras internacionais do livro como espaço de diplomacia cultural. *Revista de Literatura Brasileira*. 50, pp. 134-153.

Welsch, W. (1999). Transculturality – the puzzling forms of cultures today. (5th ed.; Cortez, Ed.). Londres

Woodward, K. (2000). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. (Vozes). Petrópolis.

Referências mediáticas (*corpus*)

A galáxia sem fim de Chico Buarque. (2019, May 25). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-05-25-A-galaxia-sem-fim-de-Chico-Buarque-1>, acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Adriana Calcanhotto recupera beijo com Maria Bethânia para dizer “censura nunca mais.” (2019, September 9). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-09-09-Adriana-Calcanhotto-recupera-beijo-com-Maria-Bethania-para-dizer-censura-nunca-mais> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Adriana Calcanhotto cruzou muitos mares para aqui chegar. A entrevista com a mulher que correu o risco de ser ela mesma. (2019, June 23). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-06-23-Adriana-Calcanhotto-cruzou-muitos-mares-para-aqui-chegar.-A-entrevista-com-a-mulher-que-correu-o-risco-de-ser-ela-mesma> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Atualização do estado de saúde de João Gordo dos Ratos de Porão. (2019, August 13). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-08-13-Atualizacao-do-estado-de-saude-de-Joao-Gordo-dos-Ratos-de-Porao> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Banda O Terno, de Tim Bernardes, vai atuar no próximo Festival Para Gente Sentada, em Braga. (2019, September 26). Disponível em: <https://observador.pt/2019/09/26/o-terno-banda-de-tim-bernardes-vai-atuar-no-proximo-festival-para-gente-sentada-em-braga/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Bolsonaro criticado por declaração sobre a morte de João Gilberto: “Era uma pessoa conhecida, tá ok?” (2019, July 8). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-07-08-Bolsonaro-criticado-por-declaracao-sobre-a-morte-de-Joao-Gilberto-Era-uma-pessoa-conhecida-ta-ok-> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Cantora brasileira Branca Lescher celebra ao vivo o Museu da Mulher. (2019, November 22). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/11/22/culturaipsilon/noticia/cantora-brasileira-branca-lescher-celebra-vivo-museu-mulher-1894675> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Capitão Fausto gravam versão especial com brasileiro Tim Bernardes: ouça aqui “Recomeçar.” (2019, September 19). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-09-19-Capitao-Fausto-gravam-versao-especial-com-brasileiro-Tim-Bernardes-ouca-aqui-Recomecar> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*

Chico Buarque: “A não assinatura do Bolsonaro no diploma é para mim um segundo Prémio Camões.” (2019, October 9). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-10-09-Chico-Buarque-A-nao-assinatura-do-Bolsonaro-no-diploma-e-para-mim-um-segundo-Premio-Camoes> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Com Bethânia, até os breus ganham luz. (2019, September 20). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/09/20/culturaipsilon/critica/bethania-ate-breus-ganham-luz-1887272> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Concerto de Adriana Calcanhotto abre esta quarta-feira em Beja festival de artes no feminino. (2019, November 20). Disponível em: <https://observador.pt/2019/11/20/concerto-de-adriana-calcanhotto-abre-esta-quarta-feira-em-beja-festival-de-artes-no-feminino/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*

Morreu a atriz e encenadora brasileira Bibi Ferreira. (2019, February 13). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/02/13/culturaipsilon/noticia/morreu-atriz-encenadora-brasileira-bibi-ferreira-1861909> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Confissões de Anitta sobre religião, Madonna e Portugal. “Adoro mudar de vida, mudar de nariz, mudar de tudo.” (2019, August 8). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-08-08-Confissoes-de-Anitta-sobre-religiao-Madonna-e-Portugal.-Adoro-mudar-de-vida-mudar-de-nariz-mudar-de-tudo-VIDEOS> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Coro multiétnico de Brasília integra refugiados ensinando português através da música. (2019, December 15). Disponível em: <https://observador.pt/2019/12/15/coro-multietnico-de-brasilia-integra-refugiados-ensinando-portugues-atraves-da-musica/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Criolo: “O Brasil é o país que mais mata a comunidade LGBTQI+.” (2019, December 15) Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-09-15-Criolo-O-Brasil-e-o-pais-que-mais-mata-a-comunidade-LGBTQI+.-Esse-massacre-tem-de-acabar> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Dirigente cultural brasileiro diz que “rock leva ao aborto e ao satanismo”. (2019, December 3). Disponível em: <https://observador.pt/2019/12/03/dirigente-cultural-brasileiro-diz-que-rock-leva-ao-aborto-e-ao-satanismo/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Djavan compara em Vesúvio a força das mulheres à força de um vulcão. (2019, November 7). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/11/07/culturaipsilon/noticia/djavan-compara-vesuvio-forca-mulheres-forca-vulcao-1892856> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Elza Soares está de volta: “Na música sinto-me libertada de tantas ofensas.” (2019, July 13). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/07/13/culturaipsilon/entrevista/elza-soares-musica-sintome-libertada-tantas-ofensas-1879722> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Embaixador em Brasília diz que morte de Roberto Leal é “perda irreparável.” (2019, September 15). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/09/15/culturaipsilon/noticia/embaixador-brasilia-morte-roberto-leal-perda-irreparavel-1886727> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Fãs emocionados em velório de Roberto Leal viam cantor como símbolo da família. (2019, September 16). Disponível em: <https://observador.pt/2019/09/16/fas-emocionados-em-velorio-de-roberto-leal-viam-cantor-como-simbolo-da-familia/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Gal Costa apresenta em Portugal “esperançoso” disco “A Pele do Futuro.” (2019, January 13). Disponível em: <https://observador.pt/2019/01/13/gal-costa-apresenta-em-portugal-esperancoso-disco-a-pele-do-futuro/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*

Ícone do samba brasileiro quer ver Lula da Silva solto, mas fora da política. (2019, August 18). Disponível em: <https://observador.pt/2019/08/18/icone-do-samba-brasileiro-quer-ver-lula-da-silva-solto-mas-fora-da-politica/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Jards Macalé e BaianaSystem: o Brasil samba na cara dos amigos, dos inimigos e de quem vier. (2019, February 23). Disponível em: <https://observador.pt/2019/02/23/jards-macale-e-baianasystem-o-brasil-samba-na-cara-dos-amigos-dos-inimigos-e-de-quem-vier/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Johnny Hooker confirmado no Arraial Lisboa Pride. (2019, April 15). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-06-05-Johnny-Hooker-Beatriz-Gosta-e-Batida-no-Arraial-Lisboa-Pride> *Blitz*.

Karol Conka e a “liberdade de se ser quem é.” (2019, October 26). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/10/26/culturaipsilon/noticia/karol-conka-liberdade-1891085> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Maria Beraldo, entre a tensão e o tesão. (2019, April 13). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/04/13/culturaipsilon/noticia/maria-beraldo-tensao-tesao-1868400> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Martinho da Vila apresenta em Portugal disco de 50 anos de carreira, com direito a fado. (2019, February 13). Disponível em: <https://observador.pt/2019/02/13/martinho-da-vila-apresenta-em-portugal-disco-de-50-anos-de-carreira-com-direito-a-fado/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Morreu João Gilberto, o músico que deu o ritmo à bossa nova. (2019, July 6). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/07/06/culturaipsilon/noticia/morreu-joao-gilberto-autor-batida-deu-som-bossa-nova-1879035> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

Morreu Roberto Leal, aos 67 anos. Estava internado num hospital brasileiro. (2019, September 15). Disponível em: <https://observador.pt/2019/09/15/morreu-o-cantor-roberto-leal/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Ney Matogrosso canta “coisas sérias” num tempo de “retrocesso enorme.” (2019, November 1). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/11/01/culturaipsilon/noticia/ney-matogrosso-canta-serias-tempo-retrocesso-enorme-1892034> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

O Brasil é o país da diversidade e a diversidade é o futuro. (2019, June 21). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/06/21/culturaipsilon/noticia/brasil-pais-diversidade-diversidade-futuro-1877117> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

O mistério de João Gilberto. O louco que soube fugir, o génio que soube ficar. (2019, August 11). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-08-11-O-misterio-de-Joao-Gilberto.-O-louco-que-soube-fugir-o-genio-que-soube-ficar> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

O sentido agradecimento de Anitta a Portugal. (2019, August 10). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-08-10-O-sentido-agradecimento-de-Anitta-a-Portugal> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Octogenária, feminista e fã de fado. Elza Soares fala-nos das suas paixões. (2019, July 21). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-07-27-Octogenaria-feminista-e-fa-de-fado.-Elza-Soares-fala-nos-das-suas-paixoes-1> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Plataformas musicais digitais recebem 17 discos de Chico Buarque pelos seus 75 anos. (2019, July 21). Disponível em: <https://observador.pt/2019/06/21/plataformas-musicais-digitais-recebem-17-discos-de-chico-buarque-pelos-seus-75-anos/> acesso em: 06/09/2020. Observador

Portugal e Brasil juntos: veja a emocionante versão de Salvador Sobral e Tim Bernardes para “Anda Estragar-me os Planos.” (2019, September 11). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-09-11-Portugal-e-Brasil-juntos-veja-a-emocionante-versao-de-Salvador-Sobral-e-Tim-Bernardes-para-Anda-Estragar-me-os-Planos> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Se Gilberto Gil queria falar com Deus já falou agora. (2019, July 18). Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/07/18/culturaipsilon/noticia/gilberto-gil-queria-falar-deus-ja-falou-1880014> acesso em: 05/09/2020. *Ípsilon*.

“Ser drag queen e subir ao palco no momento que vivemos hoje é bem doido”. A entrevista com Pablló Vittar, que atua esta quarta em Lisboa. (2019, April 23). Disponível em: <https://blitz.pt/principal/update/2019-04-23-Ser-drag-queen-e-subir-ao-palco-no-momento-que-vivemos-hoje-e-bem-doido.-A-entrevista-com-Pablló-Vittar-que-atua-esta-quarta-em-Lisboa> acesso em: 05/09/2020. *Blitz*.

Seu Jorge: cantor no palco, ator no cinema. "Para não me lambuzar de importância". (2019, June 21).

Disponível em: <https://observador.pt/2019/06/21/seu-jorge-cantor-no-palco-ator-no-cinema-para-nao-me-lambuzar-de-importancia/> acesso em: 06/09/2020. *Observador*.

Apêndices e a nexos

Apêndice 1 – Lemas e suas frequências

nomes de pessoas	Blitz		Observador		Publico		Todos	
	frequência		frequência		frequência		frequência	
	nº de	normalizada						
	ocorr	zada	ocorr	zada	ocorr	zada	ocorr	zada
brasileiro	110	393,33	150	536,81	112	402,63	372	444,31
muito	169	604,31	76	271,98	84	301,97	329	392,95
fazer	121	432,67	92	329,24	106	381,06	319	381,00
ele	77	275,33	103	368,61	135	485,31	315	376,23
mas	104	371,88	75	268,40	132	474,53	311	371,45
eu	115	411,21	52	186,09	105	377,47	272	324,87
novo	80	286,06	88	314,93	92	330,73	260	310,54
ir	92	328,97	94	336,40	52	186,94	238	284,26
meu	121	432,67	58	207,57	58	208,51	237	283,07
portugal	87	311,09	76	271,98	74	266,02	237	283,07
brasil	41	146,61	93	332,82	101	363,09	235	280,68
cantor	63	225,27	97	347,14	68	244,45	228	272,32
dizer	75	268,18	62	221,88	91	327,14	228	272,32
todo	69	246,73	78	279,14	73	262,43	220	262,76
disco	41	146,61	62	221,88	113	406,23	216	257,98
esse	89	318,24	43	153,88	82	294,78	214	255,60
ano	65	232,43	77	275,56	63	226,48	205	244,85
dia	56	200,24	56	200,41	79	284,00	191	228,13
dar	74	264,61	61	218,30	54	194,13	189	225,74
haver	78	278,91	49	175,36	56	201,32	183	218,57

concerto	79	282,49	68	243,35	31	111,44	178	212,60	
outro	65	232,43	58	207,57	53	190,53	176	210,21	
primeiro	47	168,06	48	171,78	80	287,59	175	209,02	
cantar	63	225,27	49	175,36	54	194,13	166	198,27	
lisboa	55	196,67	30	107,36	79	284,00	164	195,88	
ou	65	232,43	36	128,83	61	219,29	162	193,49	
erar	59	210,97	45	161,04	48	172,56	152	181,54	
artista	65	232,43	46	164,62	35	125,82	146	174,38	
depois	42	150,18	31	110,94	65	233,67	138	164,82	
mesmo	54	193,09	40	143,15	43	154,58	137	163,63	
quando	60	214,55	27	96,63	50	179,75	137	163,63	
poder	63	225,27	46	164,62	28	100,66	137	163,63	
me	68	243,15	38	135,99	28	100,66	134	160,05	
porque	55	196,67	22	78,73	55	197,72	132	157,66	
ver	58	207,39	44	157,46	27	97,06	129	154,07	
	2019	72	257,46	48	171,78	4	14,38	124	148,10
isso	54	193,09	28	100,20	41	147,39	123	146,91	
passar	56	200,24	39	139,57	27	97,06	122	145,71	
querer	49	175,21	28	100,20	42	150,99	119	142,13	
conhecer	55	196,67	26	93,05	35	125,82	116	138,55	
ainda	33	118,00	32	114,52	50	179,75	115	137,35	
sempre	55	196,67	27	96,63	33	118,63	115	137,35	
palco	33	118,00	38	135,99	43	154,58	114	136,16	
falar	63	225,27	22	78,73	26	93,47	111	132,58	
entre	36	128,73	42	150,31	33	118,63	111	132,58	
tudo	49	175,21	33	118,10	28	100,66	110	131,38	
sobre	47	168,06	35	125,25	28	100,66	110	131,38	
quem	38	135,88	27	96,63	43	154,58	108	128,99	
vida	48	171,64	22	78,73	35	125,82	105	125,41	
grande	36	128,73	43	153,88	25	89,87	104	124,21	
mundo	30	107,27	33	118,10	40	143,80	103	123,02	
coisa	49	175,21	26	93,05	28	100,66	103	123,02	

bem	40	143,03	36	128,83	26	93,47	102	121,83
onde	21	75,09	31	110,94	46	165,37	98	117,05
ficar	37	132,30	27	96,63	33	118,63	97	115,85
saber	47	168,06	20	71,57	29	104,25	96	114,66
bossa	22	78,67	30	107,36	43	154,58	95	113,47
vez	45	160,91	16	57,26	34	122,23	95	113,47
banda	16	57,21	57	203,99	22	79,09	95	113,47
pessoa	36	128,73	34	121,68	22	79,09	92	109,88
chegar	34	121,58	34	121,68	22	79,09	90	107,49
sem	43	153,76	25	89,47	22	79,09	90	107,49
apresentar	23	82,24	34	121,68	32	115,04	89	106,30
dois	27	96,55	26	93,05	35	125,82	88	105,10
escrever	34	121,58	22	78,73	30	107,85	86	102,72
momento	45	160,91	20	71,57	20	71,90	85	101,52
tempo	24	85,82	30	107,36	31	111,44	85	101,52
vir	24	85,82	25	89,47	36	129,42	85	101,52
lhe	36	128,73	22	78,73	27	97,06	85	101,52
ouvir	30	107,27	18	64,42	36	129,42	84	100,33
gravar	39	139,46	5	17,89	38	136,61	82	97,94
antes	28	100,12	24	85,89	29	104,25	81	96,74
agora	16	57,21	22	78,73	43	154,58	81	96,74
segundo	31	110,85	29	103,78	20	71,90	80	95,55
nome	20	71,52	21	75,15	38	136,61	79	94,36
voz	22	78,67	19	68,00	36	129,42	77	91,97
compositor	7	25,03	33	118,10	37	133,01	77	91,97
porto	16	57,21	20	71,57	39	140,20	75	89,58
assim	23	82,24	23	82,31	27	97,06	73	87,19
rio_de_janeiro	17	60,79	25	89,47	31	111,44	73	87,19
aqui	38	135,88	22	78,73	13	46,73	73	87,19
morrer	17	60,79	20	71,57	34	122,23	71	84,80
musical	11	39,33	28	100,20	30	107,85	69	82,41
gente	15	53,64	20	71,57	34	122,23	69	82,41

pai	25	89,39	13	46,52	30	107,85	68	81,22
caetano_veloso	18	64,36	27	96,63	23	82,68	68	81,22
maior	17	60,79	34	121,68	17	61,11	68	81,22
pouco	25	89,39	24	85,89	18	64,71	67	80,02
nunca	28	100,12	19	68,00	20	71,90	67	80,02
viver	24	85,82	30	107,36	13	46,73	67	80,02
hoje	26	92,97	20	71,57	20	71,90	66	78,83
algum	31	110,85	21	75,15	14	50,33	66	78,83
tema	20	71,52	20	71,57	26	93,47	66	78,83
tocar	19	67,94	16	57,26	30	107,85	65	77,63
carreira	19	67,94	25	89,47	21	75,49	65	77,63
mulher	43	153,76	8	28,63	13	46,73	64	76,44
filho	21	75,09	20	71,57	23	82,68	64	76,44
acabar	20	71,52	24	85,89	19	68,30	63	75,25
gostar	32	114,42	14	50,10	17	61,11	63	75,25
deixar	24	85,82	18	64,42	21	75,49	63	75,25
tim_bernardes	16	57,21	47	168,20	0	0,00	63	75,25
jornalista	44	157,33	10	35,79	8	28,76	62	74,05
festival	26	92,97	31	110,94	4	14,38	61	72,86
aquele	19	67,94	23	82,31	17	61,11	59	70,47
regressar	24	85,82	15	53,68	20	71,90	59	70,47
contar	20	71,52	26	93,05	12	43,14	58	69,27
entrevista	34	121,58	15	53,68	7	25,16	56	66,88
achar	35	125,15	9	32,21	11	39,54	55	65,69
forma	15	53,64	30	107,36	10	35,95	55	65,69
morte	18	64,36	24	85,89	13	46,73	55	65,69
roberto_leal	12	42,91	32	114,52	11	39,54	55	65,69
nosso	16	57,21	21	75,15	17	61,11	54	64,50
bom	21	75,09	25	89,47	7	25,16	53	63,30
amigo	19	67,94	19	68,00	15	53,92	53	63,30
desde	16	57,21	21	75,15	15	53,92	52	62,11
nem	24	85,82	14	50,10	14	50,33	52	62,11

final	19	67,94	19	68,00	13	46,73	51	60,91
recordar	15	53,64	16	57,26	19	68,30	50	59,72
sentir	25	89,39	18	64,42	7	25,16	50	59,72
parte	21	75,09	14	50,10	14	50,33	49	58,52
noite	13	46,49	7	25,05	29	104,25	49	58,52
melhor	9	32,18	25	89,47	14	50,33	48	57,33
cultura	6	21,45	24	85,89	18	64,71	48	57,33
qual	19	67,94	19	68,00	10	35,95	48	57,33
chico_buarque	12	42,91	19	68,00	17	61,11	48	57,33
cidade	20	71,52	16	57,26	11	39,54	47	56,14
trazer	11	39,33	14	50,10	22	79,09	47	56,14
explicar	19	67,94	14	50,10	14	50,33	47	56,14
voltar	18	64,36	11	39,37	17	61,11	46	54,94
show	14	50,06	9	32,21	23	82,68	46	54,94
grupo	6	21,45	21	75,15	18	64,71	45	53,75
quase	16	57,21	19	68,00	10	35,95	45	53,75
lado	16	57,21	15	53,68	13	46,73	44	52,55
rock	10	35,76	21	75,15	13	46,73	44	52,55
mim	18	64,36	15	53,68	11	39,54	44	52,55
autor	14	50,06	12	42,94	18	64,71	44	52,55
atuar	17	60,79	27	96,63	0	0,00	44	52,55
samba	11	39,33	12	42,94	21	75,49	44	52,55
tanto	17	60,79	18	64,42	9	32,35	44	52,55
chico	29	103,70	6	21,47	9	32,35	44	52,55
parecer	19	67,94	17	60,84	8	28,76	44	52,55
amor	13	46,49	14	50,10	16	57,52	43	51,36
mudar	21	75,09	7	25,05	15	53,92	43	51,36
filme	5	17,88	17	60,84	21	75,49	43	51,36
importante	20	71,52	15	53,68	8	28,76	43	51,36
a_o_vivo	7	25,03	13	46,52	23	82,68	43	51,36
anitta	40	143,03	2	7,16	1	3,59	43	51,36
escritor	11	39,33	22	78,73	9	32,35	42	50,16

acontecer	21	75,09	11	39,37	9	32,35	41	48,97
nascer	12	42,91	11	39,37	18	64,71	41	48,97
adriana_calcanhotto	24	85,82	11	39,37	6	21,57	41	48,97
presidente	8	28,61	22	78,73	10	35,95	40	47,77
sair	10	35,76	14	50,10	16	57,52	40	47,77
encontrar	21	75,09	10	35,79	9	32,35	40	47,77
levar	11	39,33	17	60,84	12	43,14	40	47,77
livro	16	57,21	15	53,68	8	28,76	39	46,58

Apêndice 2 – Lugares e suas frequências

nomes de lugares	Blitz		Observador		Publico		Todos	
	nº de ocorr	freqüência normalizada						
Portugal	87	311,09	76	271,98	74	266,02	237	283,07
Brasil	41	146,61	92	329,24	98	352,30	231	275,90
Lisboa	55	196,67	30	107,36	74	266,02	159	189,91
Porto	16	57,21	19	68,00	39	140,20	74	88,38
Rio_de_Janeiro	17	60,79	25	89,47	31	111,44	73	87,19
São_Paulo	14	50,06	17	60,84	14	50,33	45	53,75
Rio	6	21,45	8	28,63	6	21,57	20	23,89
Europa	4	14,30	4	14,31	9	32,35	17	20,30
Braga	4	14,30	10	35,79	2	7,19	16	19,11
Capitólio	4	14,30	8	28,63	1	3,59	13	15,53
Beja	0	0,00	9	32,21	3	10,78	12	14,33
Estados_Unidos	3	10,73	5	17,89	3	10,78	11	13,14
Brasília	2	7,15	6	21,47	2	7,19	10	11,94
França	2	7,15	3	10,74	5	17,97	10	11,94
Aveiro	2	7,15	4	14,31	3	10,78	9	10,75
Londres	2	7,15	0	0,00	7	25,16	9	10,75
Coliseu_de_o_Porto	2	7,15	2	7,16	4	14,38	8	9,55
Coliseu_de_os_Recreios	6	21,45	2	7,16	0	0,00	8	9,55
Margem	3	10,73	1	3,58	3	10,78	7	8,36
Nova_Iorque	3	10,73	1	3,58	3	10,78	7	8,36
Coimbra	1	3,58	2	7,16	4	14,38	7	8,36
Paris	0	0,00	3	10,74	4	14,38	7	8,36
Faro	1	3,58	3	10,74	3	10,78	7	8,36
Campo_Pequeno	5	17,88	0	0,00	2	7,19	7	8,36

Santarém	3	10,73	4	14,31	0	0,00	7	8,36
Porto_Alegre	2	7,15	3	10,74	2	7,19	7	8,36
Minas_Gerais	0	0,00	2	7,16	5	17,97	7	8,36
Copacabana	2	7,15	1	3,58	4	14,38	7	8,36
Vila	0	0,00	5	17,89	1	3,59	6	7,17
Itália	2	7,15	0	0,00	4	14,38	6	7,17
Branca	0	0,00	0	0,00	6	21,57	6	7,17
EUA	0	0,00	2	7,16	4	14,38	6	7,17
Tivoli	5	17,88	0	0,00	1	3,59	6	7,17
Venezuela	0	0,00	5	17,89	1	3,59	6	7,17
Costa	0	0,00	3	10,74	3	10,78	6	7,17
Coliseu_de_Lisboa	0	0,00	2	7,16	4	14,38	6	7,17
Arraial_Pride	4	14,30	0	0,00	2	7,19	6	7,17
Teatro_Tivoli	0	0,00	3	10,74	2	7,19	5	5,97
Ponta_Delgada	1	3,58	3	10,74	1	3,59	5	5,97
Amazónia	0	0,00	5	17,89	0	0,00	5	5,97
Los_Angeles	4	14,30	0	0,00	1	3,59	5	5,97
Budapeste	2	7,15	3	10,74	0	0,00	5	5,97
NOS_Primavera_Sound	2	7,15	3	10,74	0	0,00	5	5,97
Festival	3	10,73	2	7,16	0	0,00	5	5,97
Alemanha	0	0,00	4	14,31	1	3,59	5	5,97
Esquina	1	3,58	4	14,31	0	0,00	5	5,97
CCB	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
São_Francisco	3	10,73	0	0,00	1	3,59	4	4,78
Zambujeira_de_o_Mar	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
Coliseu	3	10,73	0	0,00	1	3,59	4	4,78
Parque_Mayer	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
Universal	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
MEO_Sudoeste	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
Camargo	0	0,00	2	7,16	2	7,19	4	4,78
Recife	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
Medellín	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78

Tivoli_BBVA	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
Rio_Grande_de_o_Sul	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
Juazeiro	3	10,73	1	3,58	0	0,00	4	4,78
Berlim	0	0,00	1	3,58	2	7,19	3	3,58
Anjos70	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
México	0	0,00	1	3,58	2	7,19	3	3,58
País_Tropical	1	3,58	2	7,16	0	0,00	3	3,58
Sorriso	1	3,58	1	3,58	1	3,59	3	3,58
Nordeste	0	0,00	1	3,58	2	7,19	3	3,58
Cascais	0	0,00	1	3,58	2	7,19	3	3,58
Estoril	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Terra	0	0,00	0	0,00	3	10,78	3	3,58
Roma	3	10,73	0	0,00	0	0,00	3	3,58
Guiana_Francesa	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Santos	0	0,00	0	0,00	3	10,78	3	3,58
Guiana	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
América_Latina	0	0,00	0	0,00	3	10,78	3	3,58
Leblon	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Medina	0	0,00	3	10,74	0	0,00	3	3,58
Teatro_Municipal_Pax_								
Julia	0	0,00	3	10,74	0	0,00	3	3,58
Carcavelos	0	0,00	3	10,74	0	0,00	3	3,58
Diamantina	0	0,00	1	3,58	2	7,19	3	3,58
Amarante	1	3,58	2	7,16	0	0,00	3	3,58
Bolívia	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Colômbia	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Peru	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Açores	0	0,00	3	10,74	0	0,00	3	3,58
Aula_Magna	0	0,00	0	0,00	3	10,78	3	3,58
Suriname	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Casino_Estoril	1	3,58	0	0,00	2	7,19	3	3,58

Conferências_de_o_Est								
oril	0	0,00	3	10,74	0	0,00	3	3,58
Angola	1	3,58	1	3,58	1	3,59	3	3,58
Natal	3	10,73	0	0,00	0	0,00	3	3,58
Espinho	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Equador	0	0,00	2	7,16	1	3,59	3	3,58
Teatro_Micaelense	0	0,00	3	10,74	0	0,00	3	3,58
Japão	0	0,00	1	3,58	2	7,19	3	3,58
Biblioteca_Nacional_de								
_o_Brasil	1	3,58	1	3,58	0	0,00	2	2,39
NAVE	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Mendes	1	3,58	1	3,58	0	0,00	2	2,39
Hooker	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Mariño	2	7,15	0	0,00	0	0,00	2	2,39
Cuba	1	3,58	1	3,58	0	0,00	2	2,39
Ponte_de_a_Barca	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Bloco	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Chile	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Amor	1	3,58	1	3,58	0	0,00	2	2,39
Grammy_Latinos	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Terreiro_de_o_Paço	2	7,15	0	0,00	0	0,00	2	2,39
Espanha	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Teatro_Aveirense	1	3,58	1	3,58	0	0,00	2	2,39
Estrada_Branca	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Maritmo	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Matosinhos	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Santiago_de_o_Cacém	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Viver	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Norte	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Teatro_Experimental_d								
e_o_Porto	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Festival_de_os_Canais	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39

Vale_de_a_Porca	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Pax_Julia	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Ovar	1	3,58	0	0,00	1	3,59	2	2,39
Duarte	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Alentejo	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Grândola	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Luanda	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Alegria	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Suíça	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Setúbal	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Nogueira	1	3,58	0	0,00	1	3,59	2	2,39
Ponte_de_Lima	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Edgar	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Arraial_Lisboa_Pride	2	7,15	0	0,00	0	0,00	2	2,39
Teatro_de_as_Figuras	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
África	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Coliseus_de_Lisboa	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Bairro	2	7,15	0	0,00	0	0,00	2	2,39
Recomeçar	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Mértola	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Congonhas	1	3,58	1	3,58	0	0,00	2	2,39
Carlão	2	7,15	0	0,00	0	0,00	2	2,39
Juiz_de_Fora	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Wanda	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Barcelos	1	3,58	0	0,00	1	3,59	2	2,39
Belém	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Uruguai	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Woodstock	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39
Gota	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
B.Leza	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Ermo	2	7,15	0	0,00	0	0,00	2	2,39
Salvador	0	0,00	1	3,58	1	3,59	2	2,39

Caminho_de_as_Setas	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
DocLisboa	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Paradinha	2	7,15	0	0,00	0	0,00	2	2,39
Festival_Para_Gente_Sentada	0	0,00	2	7,16	0	0,00	2	2,39
Teatro_Sá_de_a_Bandeira	1	3,58	1	3,58	0	0,00	2	2,39
Macedo_de_Cavaleiros	1	3,58	1	3,58	0	0,00	2	2,39
Museu_Internacional_d_e_a_Mulher	0	0,00	0	0,00	2	7,19	2	2,39
Áustria	0	0,00	0	0,00	1	3,59	1	1,19
Cidade_de_o_Rock	0	0,00	1	3,58	0	0,00	1	1,19

Apêndice 3 – Pessoas e suas frequências

nomes de pessoas	Blitz		Observador		Publico		Todos	
	nº de oco rr	frequência normalizada	nº de oco rr	frequência normalizada	nº de oco rr	frequência normalizada	nom es	frequência normalizada
João_Gilberto	68	243,15	69	246,93	44	158,18	181	216,18
Caetano_Veloso	18	64,36	27	96,63	23	82,68	68	81,22
Tim_Bernardes	16	57,21	47	168,20	0	0,00	63	75,25
Roberto_Leal	12	42,91	32	114,52	11	39,54	55	65,69
Chico_Buarque	12	42,91	19	68,00	17	61,11	48	57,33
Adriana_Calcanhotto	24	85,82	11	39,37	6	21,57	41	48,97
Nuno_Pacheco	0	0,00	0	0,00	36	129,42	36	43,00
BLITZ	34	121,58	0	0,00	0	0,00	34	40,61
Gilberto_Gil	4	14,30	8	28,63	20	71,90	32	38,22
Chico	20	71,52	2	7,16	7	25,16	29	34,64
O_Terno	4	14,30	23	82,31	1	3,59	28	33,44
João	3	10,73	7	25,05	17	61,11	27	32,25
Gilberto	16	57,21	4	14,31	3	10,78	23	27,47
Madonna	23	82,24	0	0,00	0	0,00	23	27,47
Gal_Costa	2	7,15	9	32,21	11	39,54	22	26,28
Toquinho	0	0,00	0	0,00	22	79,09	22	26,28
Casa_de_a_Música	6	21,45	4	14,31	12	43,14	22	26,28
Milton_Nascimento	4	14,30	7	25,05	11	39,54	22	26,28
Maria_Bethânia	4	14,30	5	17,89	11	39,54	20	23,89
Leal	5	17,88	11	39,37	3	10,78	19	22,69
Gil	0	0,00	0	0,00	17	61,11	17	20,30
Tom_Jobim	4	14,30	5	17,89	8	28,76	17	20,30
MÁRIO_RUI_VIEIRA	17	60,79	0	0,00	0	0,00	17	20,30

Deus	5	17,88	1	3,58	10	35,95	16	19,11
Martinho_de_a_Vila	2	7,15	9	32,21	5	17,97	16	19,11
Jair_Bolsonaro	3	10,73	9	32,21	4	14,38	16	19,11
Rock	7	25,03	9	32,21	0	0,00	16	19,11
Vinicius_de_Moraes	2	7,15	0	0,00	14	50,33	16	19,11
Bolsonaro	9	32,18	2	7,16	4	14,38	15	17,92
Bossa_Nova	1	3,58	13	46,52	1	3,59	15	17,92
Elza_Soares	9	32,18	1	3,58	5	17,97	15	17,92
Buarque	5	17,88	5	17,89	4	14,38	14	16,72
Salvador_Sobral	6	21,45	8	28,63	0	0,00	14	16,72
Erykah_Badu	0	0,00	13	46,52	0	0,00	13	15,53
Bahia	4	14,30	3	10,74	6	21,57	13	15,53
Madame_X	13	46,49	0	0,00	0	0,00	13	15,53
Johnny_Hooker	10	35,76	0	0,00	2	7,19	12	14,33
Silva	5	17,88	5	17,89	0	0,00	10	11,94
Tom	1	3,58	3	10,74	6	21,57	10	11,94
Elza	10	35,76	0	0,00	0	0,00	10	11,94
João_Donato	1	3,58	1	3,58	8	28,76	10	11,94
Caetano	2	7,15	5	17,89	3	10,78	10	11,94
RuPaul	10	35,76	0	0,00	0	0,00	10	11,94
Marcos_Valle	1	3,58	2	7,16	7	25,16	10	11,94
Jorge_Ben	0	0,00	9	32,21	1	3,59	10	11,94
Rosanna	0	0,00	0	0,00	10	35,95	10	11,94
Anitta	9	32,18	0	0,00	1	3,59	10	11,94
Menescal	3	10,73	1	3,58	6	21,57	10	11,94
Capitão_Fausto	6	21,45	3	10,74	1	3,59	10	11,94
Casa_de_Portugal	1	3,58	8	28,63	0	0,00	9	10,75
Marcelo_Yuka	3	10,73	0	0,00	6	21,57	9	10,75
Djavan	1	3,58	1	3,58	7	25,16	9	10,75
Bebel	2	7,15	3	10,74	4	14,38	9	10,75
Dorival_Caymmi	0	0,00	2	7,16	7	25,16	9	10,75

O_Rappa	4	14,30	0	0,00	5	17,97	9	10,75
Nando_Reis	0	0,00	2	7,16	6	21,57	8	9,55
Ruy_Castro	2	7,15	3	10,74	3	10,78	8	9,55
Isabella	0	0,00	0	0,00	8	28,76	8	9,55
Zeca	2	7,15	1	3,58	5	17,97	8	9,55
Yamandu	0	0,00	0	0,00	8	28,76	8	9,55
Roberto_Menescal	1	3,58	4	14,31	3	10,78	8	9,55
Moreno	1	3,58	3	10,74	4	14,38	8	9,55
Bebel_Gilberto	2	7,15	1	3,58	5	17,97	8	9,55
Vai_Passar_Mal	7	25,03	0	0,00	0	0,00	7	8,36
Branca_Lescher	0	0,00	0	0,00	7	25,16	7	8,36
Folha_de_São_Paulo	1	3,58	4	14,31	2	7,19	7	8,36
Ivete_Sangalo	2	7,15	5	17,89	0	0,00	7	8,36
Jards_Macalé	0	0,00	7	25,05	0	0,00	7	8,36
Presidente	1	3,58	5	17,89	1	3,59	7	8,36
DJ	2	7,15	3	10,74	2	7,19	7	8,36
César_Lacerda	0	0,00	0	0,00	7	25,16	7	8,36
Mulher	6	21,45	0	0,00	1	3,59	7	8,36
Diplo	7	25,03	0	0,00	0	0,00	7	8,36
João_Govern	7	25,03	0	0,00	0	0,00	7	8,36
Cazuza	0	0,00	0	0,00	6	21,57	6	7,17
Fischer	0	0,00	6	21,47	0	0,00	6	7,17
Amália_Rodrigues	4	14,30	0	0,00	2	7,19	6	7,17
Centro_Cultural_de_Belém	1	3,58	1	3,58	4	14,38	6	7,17
Francisco	0	0,00	1	3,58	5	17,97	6	7,17
Nara_Leão	2	7,15	2	7,16	2	7,19	6	7,17
Adriana	1	3,58	2	7,16	3	10,78	6	7,17
Major_Lazer	6	21,45	0	0,00	0	0,00	6	7,17
João_Gordo	6	21,45	0	0,00	0	0,00	6	7,17
Salvador	4	14,30	2	7,16	0	0,00	6	7,17
Lô_Borges	0	0,00	2	7,16	4	14,38	6	7,17

José_Afonso	0	0,00	0	0,00	6	21,57	6	7,17
Roberto_Carlos	1	3,58	1	3,58	4	14,38	6	7,17
Gabriel	4	14,30	1	3,58	1	3,59	6	7,17
Yamandu_Costa	0	0,00	0	0,00	6	21,57	6	7,17
RITA_CARMO	6	21,45	0	0,00	0	0,00	6	7,17
Dorival	0	0,00	0	0,00	6	21,57	6	7,17
Mônica_Salmaso	0	0,00	0	0,00	6	21,57	6	7,17
Caymmi	0	0,00	1	3,58	5	17,97	6	7,17
Ney_Matogrosso	2	7,15	0	0,00	4	14,38	6	7,17
Erasmus_Carlos	0	0,00	2	7,16	4	14,38	6	7,17
Real_Vinicola	0	0,00	6	21,47	0	0,00	6	7,17
Carlos_Lyra	1	3,58	1	3,58	4	14,38	6	7,17
Daniela_Mercury	1	3,58	2	7,16	3	10,78	6	7,17
João_Marcelo_Gilberto	3	10,73	1	3,58	2	7,19	6	7,17
Marcelo_Rebello_de_Sousa	0	0,00	6	21,47	0	0,00	6	7,17
Jorge_Ben_Jor	2	7,15	3	10,74	0	0,00	5	5,97
Jorge	3	10,73	2	7,16	0	0,00	5	5,97
Adriana_Calcanhoto	0	0,00	5	17,89	0	0,00	5	5,97
José_Mário_Branco	5	17,88	0	0,00	0	0,00	5	5,97
Ed_Sheeran	5	17,88	0	0,00	0	0,00	5	5,97
Presidente_de_a_República	1	3,58	4	14,31	0	0,00	5	5,97
JOSÉ_PINTO	5	17,88	0	0,00	0	0,00	5	5,97
Quarteto_de_o_Rio	0	0,00	0	0,00	5	17,97	5	5,97
Carnaval	1	3,58	4	14,31	0	0,00	5	5,97
Da_Chick	2	7,15	2	7,16	1	3,59	5	5,97
Miúcha	2	7,15	1	3,58	2	7,19	5	5,97
Baden_Powell	0	0,00	1	3,58	4	14,38	5	5,97
Sérgio_Godinho	5	17,88	0	0,00	0	0,00	5	5,97
João_Bosco	1	3,58	2	7,16	2	7,19	5	5,97
Thiago_Soares	0	0,00	0	0,00	5	17,97	5	5,97
Leite_Derramado	1	3,58	4	14,31	0	0,00	5	5,97

Jorge_Cabral	0	0,00	1	3,58	4	14,38	5	5,97
Roberta_Medina	1	3,58	4	14,31	0	0,00	5	5,97
Wanda_Sá	0	0,00	0	0,00	5	17,97	5	5,97
César	0	0,00	1	3,58	4	14,38	5	5,97
Lula_de_a_Silva	1	3,58	4	14,31	0	0,00	5	5,97
Govern	5	17,88	0	0,00	0	0,00	5	5,97
Bruno_Pernadas	0	0,00	4	14,31	1	3,59	5	5,97
Carlos_Tê	0	0,00	0	0,00	5	17,97	5	5,97
Roberto	2	7,15	2	7,16	1	3,59	5	5,97
Nelson_Motta	0	0,00	0	0,00	5	17,97	5	5,97
Renato_Borghetti	0	0,00	0	0,00	5	17,97	5	5,97
Luca_Argel	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
João_Gilberto_Prado_Pereira_ de_Oliveira	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
JP_Simões	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
Ronaldo_Bastos	0	0,00	2	7,16	2	7,19	4	4,78
Super_Drags	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
Theatro_Circo	0	0,00	3	10,74	1	3,59	4	4,78
Pitty	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
José_Eduardo_Agualusa	0	0,00	4	14,31	0	0,00	4	4,78
Guilherme	1	3,58	3	10,74	0	0,00	4	4,78
Alexandre	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
Os_Cariocas	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
Herman_José	0	0,00	2	7,16	2	7,19	4	4,78
Figueira_de_a_Foz	1	3,58	1	3,58	2	7,19	4	4,78
Gal	0	0,00	2	7,16	2	7,19	4	4,78
Beth_Carvalho	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
Ed_Motta	3	10,73	0	0,00	1	3,59	4	4,78
Wagner_Homem	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
Maria_Gadú	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
Rita_Lee	2	7,15	1	3,58	1	3,59	4	4,78

Bruno_Nogueira	2	7,15	0	0,00	2	7,19	4	4,78
Uma_Dança_Pela_Amazónia	0	0,00	2	7,16	2	7,19	4	4,78
Mané	4	14,30	0	0,00	0	0,00	4	4,78
A_Pele_de_o_Futuro	0	0,00	0	0,00	4	14,38	4	4,78
Georges_Gachot	0	0,00	4	14,31	0	0,00	4	4,78
Pink	0	0,00	4	14,31	0	0,00	4	4,78
Flávio_Martins	0	0,00	1	3,58	3	10,78	4	4,78
Arnaldo_Antunes	1	3,58	2	7,16	1	3,59	4	4,78
Marcelo_Gilberto	1	3,58	3	10,74	0	0,00	4	4,78
Maria	1	3,58	2	7,16	1	3,59	4	4,78

Apêndice 4 – Lista de endereços de textos selecionados não citados

Blitz

<https://blitz.pt/principal/update/2019-10-10-Festival-EA-Live-este-sabado-com-Gabriel-O-Pensador-Capitao-Fausto-e-mais-concertos-os-horarios-e-a-informacao-util>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-09-26-O-Terno-banda-do-brasileiro-Tim-Bernardes-no-Festival-para-Gente-Sentada>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-09-16-Nuno-Markl-e-Bruno-Nogueira-lamentam-morte-de-Roberto-Leal-Um-homem-bom-um-homem-puro>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-09-15-Em-janeiro-Roberto-Leal-revelava-sofrer-de-cancro-recorde-aqui>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-09-15-Morreu-Roberto-Leal>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-09-03-Anitta-sofre-esgotamento-e-cancela-tudo>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-08-08-Confissoes-de-Anitta-sobre-religiao-Madonna-e-Portugal.-Adoro-mudar-de-vida-mudar-de-nariz-mudar-de-tudo-VIDEOS>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-08-08-Ator-portugues-Ricardo-Pereira-faz-par-romantico-com-Johnny-Hooker-veja-aqui-o-video-novo-do-cantor-brasileiro>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-08-08-Teve-funk-teve-rebolanco-teve-Blaya-e-Faz-Gostoso.-O-show-infundavel-da-poderosa-Anitta-no-MEO-Sudoeste>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-08-13-Atualizacao-do-estado-de-saude-de-Joao-Gordo-dos-Ratos-de-Porao>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-08-12-Vocalista-dos-Ratos-do-Porao-internado-em-estado-grave>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-07-09-Vi-o-chorar-como-uma-crianca.-Joao-Gilberto-em-Portugal-por-Joao-Gobern>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-07-09-O-ultimo-adeus-a-Joao-Gilberto>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-07-08-Bolsonaro-criticado-por-declaracao-sobre-a-morte-de-Joao-Gilberto-Era-uma-pessoa-conhecida-ta-ok>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-07-07-De-Caetano-Veloso-a-Sergio-Godinho.-A-comocao-do-mundo-da-musica-perante-a-morte-de-Joao-Gilberto>

De Caetano Veloso a Sérgio Godinho. A comoção do mundo da música perante a morte de João Gilberto

<https://blitz.pt/principal/update/2019-07-07-10-cancoes-de-Joao-Gilberto-que-ficam-na-historia>
10 canções de João Gilberto que ficam na história

<https://blitz.pt/principal/update/2019-07-06-As-ultimas-fotos-conhecidas-de-Joao-Gilberto>
As últimas fotos conhecidas de João Gilberto

<https://blitz.pt/principal/update/2019-07-06-As-mensagens-emocionadas-do-filho-de-Joao-Gilberto-que-hoje-morreu-aos-88-anos.-A-sua-luta-foi-nobre-tentou-manter-a-dignidade>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-07-06-Morreu-Joao-Gilberto>

<https://blitz.pt/videos/2019-07-26-Elza-Soares-O-mundo-sem-mulheres-seria-o-que-Nada-nao-haveria-mundo-VIDEO>

<https://blitz.pt/videos/2019-07-25-Elza-Soares-A-minha-vida-teve-tudo-para-nao-dar-certo-mulher-negra-e-pobre-VIDEO>

<https://blitz.pt/videos/2019-07-17-Facam-um-fado-para-Elza-por-favor.-O-pedido-de-Elza-Soares-antes-do-concerto-em-Lisboa-VIDEO>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-06-28-James-e-Ivete-Sangalo-gratis-em-Lisboa-para-comemorar-15-anos-de-Rock-in-Rio-Lisboa>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-06-25-A-mensagem-de-Madonna-para-Anitta-no-Instagram>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-06-23-Adriana-Calcanhotto-cruzou-muitos-mares-para-aqui-chegar.-A-entrevista-com-a-mulher-que-correu-o-risco-de-ser-ela-mesma>

<https://blitz.pt/videos/2019-06-22-Adriana-Calcanhotto-O-tempo-que-eu-vivo-em-Coimbra-e-um-tempo-de-sonho-VIDEO>

<https://blitz.pt/videos/2019-06-21-Adriana-Calcanhotto-A-guitarra-portuguesa-comove-me-e-remete-me-imediatamente-para-Portugal-VIDEO>

Adriana Calcanhotto: “A guitarra portuguesa comove-me e remete-me imediatamente para Portugal” [VÍDEO]

<https://blitz.pt/videos/2019-06-20-Adriana-Calcanhotto-explica-porque-rapou-o-cabelo-em-videoclip-Gosto-de-fazer-coisas-sem-segundo-take-sem-segunda-chance-VIDEO>

<https://blitz.pt/videos/2019-06-19-Adriana-Calcanhotto-As-pessoas-so-se-comecaram-a-assustar-quando-se-deram-conta-que-estavam-a-comer-micro-plastico-no-peixe-VIDEO>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-06-18-Jonas-Brothers-Adriana-Calcanhotto-e-Avicii-com-novos-albuns-no-Top-Nacional>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-06-16-Milton-Nascimento-anuncia-participacao-especial-de-Carminho-nos-concertos-em-Portugal>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-06-14-Ouca-aqui-Faz-Gostoso-a-versao-de-Madonna-e-Anitta-do-exito-de-Blaya>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-06-14-Soufly-com-dois-concertos-em-Portugal>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-06-08-Jorge-Ben-Jor-protagoniza-momento-historico-no-NOS-Primavera-Sound>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-05-27-Morreu-o-cantor-Gabriel-Diniz-voz-de-Jenifer-em-acidente-de-aviao>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-05-22-Chico-Buarque-vence-Premio-Camoes>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-05-15-Fiquei-encantado-pelas-letras-e-pela-presenca-de-espirito-politico.-O-brasileiro-Luca-Argel-apresenta-homenagem-a-Jose-Mario-Branco>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-05-15-Seu-Jorge-entre-os-nove-novos-nomes-confirmados-no-festival-O-Sol-da-Caparica>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-05-15-Tim-Bernardes-anuncia-cinco-concertos-em-Portugal>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-05-03-Ney-Matogrosso-nos-Coliseus-de-Porto-e-Lisboa-em-novembro>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-04-23-Tuniko-Goulart-no-album-de-Madonna>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-04-17-Novo-album-de-Madonna-tem-versao-de-Faz-Gostoso-de-Blaya-com-Anitta>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-04-16-Anitta-sem-maquilhagem-e-sem-muita- vaidade-em-video-com-Caetano-Veloso>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-04-15-Johnny-Hooker-confirmado-no-Arraial-Lisboa-Pride>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-04-03-Bispo-brasileiro-diz-que-gostaria-de-dar-veneno-de-ratos-a-Caetano-Veloso>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-02-12-Caetano-Veloso-e-filhos-anunciam-6-concertos-em-Portugal>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-02-02-Pablo-Vittar-e-a-minha-armadura.-Da-igreja-para-o-cabare-a-entrevista-com-a-drag-queen-brasileira-que-esta-a-tomar-o-mundo-de-assalto>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-01-24-Anitta-confirmada-no-MEO-Sudoeste>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-01-21-Ed-Motta-em-Portugal>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-01-19-Morreu-Marcelo-Yuka-fundador-dos-brasileiros-O-Rappa>

<https://blitz.pt/principal/update/2019-01-02-Roberto-Leal-revela-ter-cancro>

Observador

<https://observador.pt/2019/11/16/o-terno-no-capitolio-uma-estupenda-banda-que-nao-abdicou-de-ligeira-batota/>

<https://observador.pt/2019/10/03/terno-apresenta-novo-album-com-dois-concertos-em-portugal-em-novembro/>

<https://observador.pt/2019/09/25/rock-in-rio-organizacao-nao-sente-nenhum-impacto-da-situacao-politica-no-brasil/>

<https://observador.pt/2019/09/11/brasileiro-tim-bernardes-cantou-com-salvador-sobral-sujeito-de-um-astral-incrivel-em-lisboa-veja-o-video/>

<https://observador.pt/2019/09/04/pixinga-jobim-e-joao-bosco-pela-orquestra-jazz-de-matosinhos/>

<https://observador.pt/2019/08/31/rock-in-rio-lanca-novo-leilao-pela-amazonia-de-instrumentos-assinados-por-artistas/>

<https://observador.pt/2019/08/26/musicos-e-dj-juntam-se-no-sabado-em-lisboa-em-angariacao-de-fundos-pela-amazonia/>

<https://observador.pt/2019/07/11/procurar-joao-gilberto-deu-um-livro-e-um-filme-que-chega-a-portugal-em-agosto/>

<https://observador.pt/2019/07/09/com-caetano-e-filhos-em-palco-a-familia-e-uma-coisa-bonita-de-se-ver/>

<https://observador.pt/2019/07/06/ele-ensinou-delicadeza-ao-brasil-as-reacoes-a-morte-de-joao-gilberto/>

<https://observador.pt/2019/07/06/morreu-o-musico-joao-gilberto/>

<https://observador.pt/2019/06/09/erykah-badu-entrou-em-terapia-e-a-sua-soul-reconfortou-o-porto-ja-jorge-ben-jor-fez-do-primavera-um-sambodromo/>

<https://observador.pt/2019/05/24/adriana-calcanhotto-fecha-trilogia-dedicada-ao-mar-e-atua-em-portugal/>

<https://observador.pt/2019/05/21/chico-buarque-e-o-vencedor-do-premio-camoes-2019/>

<https://observador.pt/2019/05/18/o-terno-o-segredo-desta-costura-esta-nos-belos-arranjos/>

<https://observador.pt/2019/05/14/musico-brasileiro-tim-bernardes-com-cinco-concertos-em-portugal-em-setembro/>

<https://observador.pt/2019/04/18/adriana-calcanhoto-e-jose-eduardo-agualusa-nas-conferencias-do-estoril/>

<https://observador.pt/2019/04/17/criolo-e-salif-keita-sao-as-primeiras-confirmacoes-do-mimo-festival-em-amarante/>

<https://observador.pt/2019/04/04/caetano-veloso-quer-processar-bispo-que-disse-querer-dar-lhe-veneno-de-rato/>

<https://observador.pt/2019/04/02/cantor-brasileiro-milton-nascimento-regressa-a-portugal-com-clube-da-esquina/>

<https://observador.pt/2019/03/04/brasileira-ivete-sangalo-e-a-1-a-confirmacao-do-festival-do-crato-2019/>

<https://observador.pt/2019/02/12/caetano-veloso-e-os-filhos-com-novos-concertos-em-portugal/>

<https://observador.pt/2019/01/02/roberto-leal-revela-que-luta-contr-a-um-cancro-ha-dois-anos/>

Ípsilon

<https://www.publico.pt/2019/12/09/culturaipsilon/noticia/gal-costa-regressa-portugal-abril-mostrar-cor-pele-futuro-1896709>

<https://www.publico.pt/2019/12/06/culturaipsilon/noticia/ludica-musica-traducao-mpb-musica-popular-boa-1896397>

<https://www.publico.pt/2019/12/03/culturaipsilon/noticia/novo-presidente-funarte-rock-leva-aborto-satanismo-1895977>

<https://www.publico.pt/2019/11/15/culturaipsilon/noticia/brasileiros-dominam-grammy-latinos-categorias-dedicadas-lingua-portuguesa-1893843>

<https://www.publico.pt/2019/11/14/culturaipsilon/noticia/trilogia-maritima-adriana-calcanhotto-vivo-lisboa-porto-beja-1893742>

<https://www.publico.pt/2019/11/13/culturaipsilon/noticia/joao-donato-lenda-viva-musica-brasileira-vivo-lisboa-1893529>

<https://www.publico.pt/2019/10/24/culturaipsilon/opinioao/vida-dorival-caymmi-dava-filme-deu-1891116>

<https://www.publico.pt/2019/10/18/culturaipsilon/noticia/bossa-nova-faz-60-anos-vai-ficar-ai-1890386>

<https://www.publico.pt/2019/10/17/culturaipsilon/noticia/cesar-lacerda-regressa-calma-modo-dizer-cancoes-1890287>

<https://www.publico.pt/2019/10/15/culturaipsilon/noticia/lulu-santos-vivo-disco-percorre-estacoes-paixao-1890033>

<https://www.publico.pt/2019/10/14/culturaipsilon/noticia/yamandu-borghetti-dois-musicos-geniais-encontro-unico-lisboa-1889932>

<https://www.publico.pt/2019/10/10/culturaipsilon/critica/toquinho-fez-reviver-doces-fantasmas-vida-musica-tempo-1889629>

<https://www.publico.pt/2019/10/04/culturaipsilon/noticia/toquinho-ligacao-bossa-nova-filho-pai-1888650>

<https://www.publico.pt/2019/10/21/culturaipsilon/critica/sul-gaicho-zona-sul-carioca-dois-brasis-antologia-portugal-1890838>

<https://www.publico.pt/2019/09/24/culturaipsilon/noticia/bernardo-lobo-dedica-disco-marcos-valle-compositor-fronteiras-1887592>

<https://www.publico.pt/2019/09/19/culturaipsilon/opinioao/viagens-sonoras-visuais-brasil-doces-barbaros-machado-assis-1886986>

<https://www.publico.pt/2019/09/15/culturaipsilon/noticia/herman-jose-recorda-roberto-leal-excelente-profissional-1886717>

<https://www.publico.pt/2019/09/15/culturaipsilon/noticia/morreu-cantor-roberto-leal-1886687>

<https://www.publico.pt/2019/09/12/culturaipsilon/noticia/peca-teatro-experimental-porto-cazuza-sobe-palco-matosinhos-1886328>

<https://www.publico.pt/2019/09/12/culturaipsilon/entrevista/maria-bethania-povo-brasileiro-sofre-sofre-mantem-confio-nele-1886090>

<https://www.publico.pt/2019/09/07/culturaipsilon/critica/ecos-bossa-alem-1885401>

<https://www.publico.pt/2019/09/04/culturaipsilon/noticia/elton-medeiros-ultimo-adeus-sambista-1885510>

<https://www.publico.pt/2019/08/27/culturaipsilon/noticia/amazonia-musicos-dj-juntam-se-sabado-lisboa-angariacao-fundos-1884558>

<https://www.publico.pt/2019/08/09/culturaipsilon/noticia/globo-mg4-novos-estudios-1882921>

<https://www.publico.pt/2019/08/08/video/fred-martins-jaques-morelenbaum-vivo-auditorio-publico-20190808-164548>

<https://www.publico.pt/2019/07/26/culturaipsilon/entrevista/criolo-quer-musica-combater-odio-1880809>

<https://www.publico.pt/2019/07/22/culturaipsilon/critica/queriam-velo-ko-gilberto-gil-ok-1880734>

<https://www.publico.pt/2019/07/13/culturaipsilon/noticia/marcos-valle-concerto-unico-orquestra-jazz-espinho-1879687>

<https://www.publico.pt/2019/07/08/culturaipsilon/noticia/tradicao-subversao-frevo-seculo-xxi-corpos-queer-1879032>

<https://www.publico.pt/2019/07/07/culturaipsilon/noticia/falem-baixo-favor-joao-gilberto-morreu-1879059>

<https://www.publico.pt/2019/07/07/culturaipsilon/noticia/jose-afonso-vinicius-moraes-encontram-se-vivo-disco-1879003>

<https://www.publico.pt/2019/07/07/culturaipsilon/noticia/joao-gilberto-musicos-reagem-morte-1879052>

<https://www.publico.pt/2019/06/29/culturaipsilon/noticia/francisco-el-hombre-viagem-america-latina-1878185>

<https://www.publico.pt/2019/06/29/culturaipsilon/noticia/med-revolta-festa-francisco-el-hombre-1878172>

<https://www.publico.pt/2019/06/27/culturaipsilon/critica/privilegio-viajar-milton-trem-azul-tempo-1877972>

<https://www.publico.pt/2019/06/27/culturaipsilon/fotogaleria/milton-nascimento-395891>

<https://www.publico.pt/2019/06/26/culturaipsilon/noticia/milton-regressa-esquina-onde-brasil-ganhou-belos-horizontes-1877523>

<https://www.publico.pt/2019/06/21/culturaipsilon/noticia/chico-buarque-paris-deu-1877220>

<https://www.publico.pt/2019/06/20/culturaipsilon/noticia/martnalia-canta-vinicius-moraes-senhor-boina-visitava-pai-1876939>

<https://www.publico.pt/2019/06/15/culturaipsilon/noticia/josyara-leva-belem-mansa-furia-brasil-1876526>

<https://www.publico.pt/2019/06/14/culturaipsilon/noticia/morreu-andre-midani-astro-industria-fonografica-brasileira-1876516>

<https://www.publico.pt/2019/06/05/culturaipsilon/critica/apogeu-chico-saudade-joao-1874979>

<https://www.publico.pt/2019/05/31/culturaipsilon/cronica/chico-buarque-catando-poesia-entornas-chao-1874536>

<https://www.publico.pt/2019/05/31/culturaipsilon/noticia/mc-carol-brasil-deu-certo-1874289>

<https://www.publico.pt/2019/05/30/culturaipsilon/noticia/adriana-voltou-mar-sujou-maos-1874336>

<https://www.publico.pt/2019/05/10/culturaipsilon/noticia/martinho-vila-volta-coliseus-traz-bandeira-optimismo-1871484>

<https://www.publico.pt/2019/05/01/culturaipsilon/noticia/morreu-madrinha-samba-beth-carvalho-1871096>

<https://www.publico.pt/2019/04/18/culturaipsilon/noticia/roberta-campos-quero-levar-conforto-pessoas-1869581>

<https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/bebel-gilberto-voz-violao-disco-electronico-agenda-1868280>

<https://www.publico.pt/2019/03/30/culturaipsilon/noticia/87-anos-joao-gilberto-luta-direitos-autor-musicas-bossa-nova-venceu-batalha-1867408>

<https://www.publico.pt/2019/03/28/culturaipsilon/noticia/nando-reis-relacao-musica-baseada-violao-1866673>

<https://www.publico.pt/2019/02/20/culturaipsilon/noticia/conversa-escuta-piano-corpo-brasileiros-1862602>

<https://www.publico.pt/2019/02/12/culturaipsilon/noticia/caetano-veloso-filhos-novos-concertos-portugal-julho-1861641>

<https://www.publico.pt/2019/01/19/culturaipilon/noticia/musico-brasileiro-marcelo-yuka-morre-53-anos-rio-janeiro-1858588>

<https://www.publico.pt/2019/01/18/culturaipilon/critica/brasil-fulgor-70-1857987>

Anexo 1 – Número total de palavras

	nº de palavras
Blitz	27966
Observador	27943
Publico	27817
Todos	83726